Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 452
Maio 1984
Quarta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

URSS: não a Los Angeles

● *EUA não acreditam que Moscovo mantenha desistência*

● *Polónia acompanhará decisão soviética*

● *Bulgária poderá ser cenário de "jogos paralelos"*

Chama dos «Jogos desunidos» nas instalações das Nações Unidas. Gina Hemphill (neta do famoso campeão olímpico Jesse Owens) toca o facho na pira: depois, são nove mil quilómetros de percurso até Los Angeles, em sucessivas passagens de testemunho que, vendidas a «xis» o metro, defraudaram (pelo sentido comercial) todo o ideário da Carta Olímpica e o espírito do barão Pierre de Coubertin, ao criar a maior festa de confraternização mundial. Na imagem, também podem ver-se o antigo campeão Rafer Johnson, Peter Ueberroth (do Comité Organizador dos Jogos de Los Angeles), o «mayor» de Nova Iorque, o neto do saudoso Jim Thorpe e o mayor» de Los Angeles.

Pág. 13

Contrariamente a Ângelo Correia, sempre muito activo, «está parado o barco Bloco Central...»

Angelo Correia afasta-se do Bloco Central

PSD vai ter que repensar presença no Governo

«Para quê uma remodelação governamental se o Governo parece não ter uma política de fundo?...» Ângelo Correia, autor da pergunta, está decididamente pessimista quanto ao alcance da esperada e tão falada remodelação. Para ele, vice-presidente do PSD, a remodelação só terá alguma utilidade se «para além de se mudar as pessoas, também se alterar a política governamental». Na entrevista concedida ao jornalista Manuel Anta, e que hoje publicamos, Ângelo Correia também se mostra francamente desanimado com a actuação do Bloco Central. Segundo ele, a coligação não parece ter «nem modelo nem ideia de Poder», «há falta de decisão política e de coragem», «não se explicou ao País o porquê da austeridade, não se apontou o caminho da cura». Perante este quadro, Ângelo Correia considera que o PSD «tem que pensar no porquê da sua presença no Poder» já que, de acordo com o seu raciocínio, «estar no Poder para não mudar, não vale a pena». Aparentemente, Ângelo Correia acaba de virar as costas a uma fórmula acusada de seguir uma «política de beco sem saída».

Pág. 5

Esta manhã

Três dezenas de polícias para 'despejar' 160 crianças

Pág. 7

As forças policiais fecharam esta manhã a Rua Júlio Andrade, onde estava instalado o infantário «Ribeiro dos Santos» ao trânsito e ao público.

Falando hoje no Conselho da Europa

Eanes propõe novo relacionamento entre a Europa e o Terceiro Mundo

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, defendeu esta manhã em Estrasburgo, perante os parlamentares do Conselho da Europa, um «novo relacionamento entre a Europa e os países em vias de desenvolvimento». Segundo o dirigente português, essa será uma via fundamental para o retorno do continente europeu a um «lugar cimeiro» no panorama mundial. Eanes citou, a propósito, a recente conferência de Lisboa sobre o diálogo Norte-Sul e a especial vocação da Nação portuguesa no relacionamento com outros povos e outros continentes. Esta noite, o PR vai conviver com os cerca de 4500 emigrantes portugueses que trabalham na região alsaciana.

Pág. 4

600 mil contos de heroína nas mãos da PJ

Pág. 3

a opinião dos outros

CAPITAL

«É comum falar-se da descentralização e, em sequência, bradar contra a macrocefalia governamental do Terreiro do Paço.

Infelizmente, a cada instante, surgem razões para lamentar, e perceber, que o Terreiro do Paço não é uma expressão política de retórica, mas uma fatalidade, de consequências graves, para quem vive, ou morre, longe dele a Norte e a Sul do seu centralismo egoísta.

Demagogicamente, atira-se aos quatro ventos a necessidade de descentralizar, acena-se com a promoção de vilas a cidades, de sedes de concelho a sedes de distrito, lançando-se, por vezes, populações manipuladas para confrontos lamentáveis. (...)

Para além do acidente de Joaquim Agostinho, para lá do respeito que esse homem nos merece como cidadão, como atleta, como «embaixador» ímpar junto dos nossos emigrantes, ajudando-os a sentirem-se orgulhosos de uma pátria que poucos motivos lhes dá para esse sentimento, para lá disso tudo, fica a falência gritante de um sistema de assistência hospitalar montado nos Terreiros do Paço de incúria, egoísmo e irresponsabilidades. (...)

Obrigado, grande campeão, por mais este serviço prestado ao povo que te ama, na última prova que teimaste deveria ser na tua terra. Que o teu sacrifício não tenha sido em vão...»

De Luís Lagrifa
9-5-84

Diário de Notícias

«Os dez anos de democratização trazida pelo 25 de Abril foram tema de um seminário que, durante três dias, congregou, num largo debate, algumas dezenas de personalidades, entre militares, políticos, ideólogos e intelectuais. E foi pena que o balanço efectuado não tivesse sido acompanhado pelo grande público tão de perto quanto seria desejável.

Definido por três grandes vectores – a descolonização, a democratização e o desenvolvimento – o seminário realizado constitui, de facto, o mais exaustivo e atento balanço até hoje efectuado sobre os defeitos e virtudes, os erros e coisas certas da breve-longa caminhada, entretanto empreendida pelos trilhos da liberdade colectiva.

Era preciso, com efeito, que se pusessem de lado, de uma vez por todas, traumas e complexos, que se dismitificassem mitos e desmontassem ilusões, e se optasse pelo diálogo aberto e desapaixonado sobre quanto se passou e sobre o **porque** e o **como** se passou. Foi isso, exactamente, o que este seminário afinal significou. (...)

Não houve, certamente, unanimidade nem isso se esperava – mas houve, em contrapartida, a possibilidade de se debaterem e analisarem diferentes pontos de vista e de tudo se fazer um balanço, sem dúvida oportuno e elucidativo.

Só por isso, terá valido a pena este seminário. E por haver demonstrado que, embora sem unanimidade e sempre controverso, a descolonização deixou, hoje, de ser o tema talvez que tantos ainda consideravam.»

Do Editorial

o diário

«O alerta lançado em Lisboa pelo presidente do Conselho Mundial das Igrejas acerca da cumplicidade de grandes órgãos de Informação com os gravíssimos atentados à soberania e à independência nacional de países da América Central não podia ser mais adequado àquilo que se passa no nosso país. (...)

A criação de televisões privadas, pelos meios necessários para a sua constituição, só acentuaria ainda mais a já gritante violação do direito constitucional à informação, concentrando nas mãos de minorias detentoras de poder financeiro um aparelho de pressão e propaganda ainda maior do que aquele que essas minorias já hoje controlam, através da acção dos seus homens de mão na empresa pública existente. Quanto a esta, não seria por efeito da concorrência que passaria a respeitar a Constituição e as leis.

Aquilo que as forças democráticas devem continuar a exigir é a reposição da legalidade democrática na RTP. Para que deixem de se repetir as vergonhosas omissões e manipulações que fazem da televisão portuguesa uma constante afronta ao Portugal de Abril.»

Do Editorial
9-5-84

CORREIO da manhã

«Joaquim Agostinho, o atleta de pernas de aço, que desde há dez anos vinha pedalando lá fora, lado a lado com os ídolos mundiais do ciclismo, sagrando-se ele próprio um campeão, está morrendo aos poucoS numa cama de hospital. (...)

A tragédia do campeão tem, no entanto, o triste mérito de fazer incidir um foco de luz e escândalo sobre as mazelas do país real caído no desvario da demagogia, onde, no domínio da saúde, se vive perigosamente, em risco de morte, devido a faltas, demoras, lapsos indesculpáveis. Agostinho, figura de ribalta é, neste caso, apenas uma vítima entre as muitas vítimas anónimas da incúria e do atraso no domínio da assiStência hospitalar.

E que, ao menos, da sua última triste notoriedade saiam providências, medidas de rigor e oportunidade, a fim de se modificar a situação.

Que os senhores deputados se dediquem a estes problemas de fundo, de que dependem as vidas dos cidadãos, em vez de, por macabra antecipação, disputarem já entre si o elogio fúnebre de Agostinho, exibicionismo de fraseado inócuo e empolado para justificar e preencher as sessões de tédio e de bocejo, a caminho do vedetismo fácil das primeiras páginas dos jornais...»

De Maria Lygia
9-5-84

No Dia Nacional da Checoslováquia

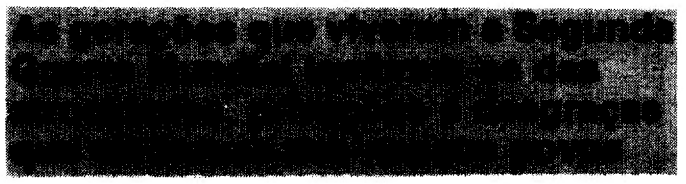
Não podemos ficar indiferentes perante a militarização do espaço cósmico

— *afirma o embaixador Milan Mlcousek*

Passam hoje 39 anos sobre o dia da libertação da ocupação nazi na Checoslováquia. Há cerca de duas semanas, o povo português comemorou, também, o 10.°, aniversário da sua Revolução. Dentro de alguns dias celebrar-se-ão, igualmente, os dez anos do restabelecimento das relações diplomáticas entre Lisboa e Praga. Perguntar-se-á: que caminhos foram, pois, percorridos pelos dois países no âmbito da cooperação e do desenvolvimento do intercâmbio comercial? Que país é esse, a Checoslováquia? desconhecido ainda da maior parte dos portugueses. Quais foram as realizações do povo checoslováco em quatro décadas de soberania nacional?

Milan Mlcousek é o novo embaixador de Praga em Lisboa. Apresentou ao Presidente da República as suas cartas creenciais em Fevereiro deste ano. Havia já sido embaixador em Roma e chefe do departamento dos países da Europa Ocidental no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país. Esteve por uma segunda vez na capital italiana para regressar, mais tarde, ao departamento dos País da Europa. Foi conselheiro da Embaixada em Lisboa, esteve no Ministério de Praga, foi igualmente conselheiro da missão diplomática do seu país em Moscovo e regressou a Portugal como embaixador.

No dia da celebração do Dia Nacional da Checoslováquia o «Diário de Lisboa» ouviu Milan Mlcousek, que respondeu apenas a quatro perguntas que lhe foram postas. Eis a entrevista:



«Os povos prometeram fazer tudo para salvar as futuras gerações da tragédia da guerra».

«Diário de Lisboa» – dentro de um mês vai celebrar-se o décimo aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a Checoslováquia. Que balanço é possível fazer e quais são as perspectivas no futuro?

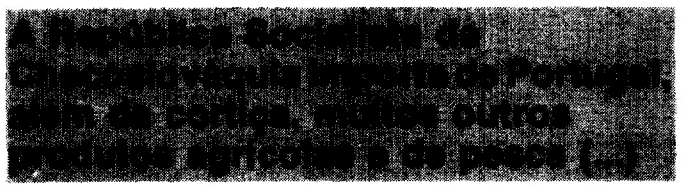
Milan Mlcousek: Antes de mais gostaria de expressar o meu agradecimento por poder estar nesta ocasião com os leitores do «Diário de Lisboa», no Dia Nacional da Checoslováquia. Este inesquecível 9 de Maio de 1945 ficará sempre na memória do nosso povo como o dia da libertação da Checoslováquia do jugo fascista, depois da terrível Segunda Guerra Mundial. Respondendo agora à sua pergunta direi o seguinte: foi o 25 de Abril de 1974, recordado há poucos dias em todo o Portugal (e não só), que esteve na origem do relançamento das relações diplomáticas normais entre os nossos países, depois de um longo período de 37 anos em que as não houve. Abriu-se assim a porta para nos conhecermos melhor mutuamente e desenvolvermos rapidamente a cooperação, nos mais variados campos. Nestes dez anos assistimos a uma intensificação dos contactos no campo da política, da economia e da cultura, entre outros. Um período sem dúvida favorável ao alargamento das relações recíprocas, embora ensombrado por certos momentos menos agradáveis. Dez anos é pouco tempo para preencher todo o vazio que existia nas nossas relações, no passado longínquo e recente. Não obstante, alcançou-se a constituição de uma base sólida que possibilita o profundamento das nossas relações no futuro. Não é o momento de fazer um inventário pormenorizado do activo e passivo nas relações luso-checoslovacas, mas será bom mencionar os pontos-chave do início desse período. No campo da política não se pode deixar de mencionar o encontro dos presidentes dr. Gustav Husak e general Francisco da Costa Gomes na Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa, realizada em Helsínquia em 1975.

Logo no ano seguinte, em 1976, o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Ernesto de Melo Antunes, visitou a Checoslováquia e, em 1978, por seu turno, o ministro checoslovaco Bohuslav Chňoupek visitou Portugal. Esses contactos bem como as primeiras consultas dos directores-gerais das Relações Exteriores, contribuiram para o desenvolvimento das relações mútuas. Nessas e noutras ocasiões semelhantes, foram assinados vários acordos bilaterias que abrangem os mais importantes campos de colaboração.

Em primeiro lugar temos o acordo sobre as trocas comerciais. Outros importantes documentos são o Acordo sobre o Transporte Rodoviário Internacional e sobre o transporte aéreo e o Acordo Cultural governamental, base para a realização de contactos culturais mútuos. Na altura intensificaram-se também os contactos entre as respectivas televisões e rádios checa e portuguesa.

Um papel importante coube à

Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia na divulgação de conhecimentos sobre o nosso país, tendo promovido várias iniciativas, aqui recebidas com o maior interesse. Este conjunto de actividades iniciado com êxito, não foi linear. Há alguns anos já que se deu um esfriamento das relações e isso reflectiu-se negativamente na colaboração luso-checoslovaca. Os contactos ficaram congelados e as trocas comerciais diminuíram. Felizmente, e estou certo de que isso é no interesse de ambos os povos, esta situação pode considerar-se essencialmente superada. As relações diplomáticas estão normalizadas e assistimos a uma gradual retomada de contactos. A Checoslováquia está interessada em desenvolver e aprofundar a colaboração recíproca. Considera vantajoso e útil renovar os contactos políticos, as consultas interministeriais, promover uma comissão mista para definir o aumento das trocas comerciais, proceder à elaboração e assinatura do plano de trocas culturais e dinamizar ainda outros campos de colaboração. Há um mês que está em funcionamento uma ligação directa entre Praga e Lisboa assegurada pela companhia aérea checoslovaca CSA. Este facto, por si só, prova a nossa vontade de facilitar as ligações, abreviar as distâncias, abrir as portas para um maior intercâmbio turístico.



«DL»: Quais são as linhas gerais da política externa checoslovaca?

Praga hospedou o ano passado a grandiosa Assembleia Mundial pela Paz, contra a guerra nuclear. E foi também simbólico, que em Praga o Comité Político consultivo do Tratado de Varsóvia tenha adoptado na sua sessão, a Declaração política propondo concluir um acordo universal com o fim de excluir o recurso à força e a manutenção das relações pacíficas entre os Estados do Tratado de Varsóvia e dos países da NATO, o qual poderia ser subscrito por outros Estados interessados.

Embora tenha sido lançado em Janeiro do ano passado, este apelo não teve até hoje uma resposta adequada. A recente sessão do Comité dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Tratado de Varsóvia, reunido em Budapeste, renovou este apelo e lançou uma nova série de iniciativas para superar a grave tensão existente na actual atmosfera internacional, provocada sobretudo pela decisão de colocar em alguns países da NATO os mísseis americanos. Não podemos deixar sem resposta essas medidas, embora não sejamos de opinião que aumentando o nível do equilíbrio haverá mais segurança. Não podemos ficar também indiferentes perante as tentativas de militarização do espaço cósmico e as tendências claras de querer adquirir uma supremacia militar em relação aos países do Tratado de Varsóvia.

Cada dia se torna mais urgente alertar a opinião pública de todo o mundo para os perigos que representa sempre a crescente corrida aos armamentos. As gerações que viveram a Segunda Guerra Mundial lembram-se bem das atrocidades, privações e desgraças que ela trouxe aos nossos povos. Depois do fim desse espantoso incêndio, os povos prometeram fazer tudo para salvar as futuras gerações da tragédia da guerra. Eles conheceram e conhecem bem o valor da paz e na sua defesa vêem a condição fundamental da vida eo mais elevado ideial humanístico.

«DL»: Qual é o actual desenvolvimento interno da Checoslováquia?

M.M.: Nos últimos anos, apesar das condições económicas externas serem complexas, conseguimos manter o nível de vida alcançado pelos cidadãos checoslovacos. No período de 1981-83 aumentaram alguns preços dos serviços, da carne e de alguns outros produtos alimentares; mas, por outro lado, os salários brutos mensais médios de 2642 coroas checoslovacas em 1980 aumentaram para as actuais 2900 coroas. Ao mesmo tempo aumentaram as reformas e os subsídios pagos aos filhos. O nível do poder de compra manteve-se. Nos últimos três anos prosseguimos também a reestruturação do sistema escolar, devido à qual os alunos devem agora frequentar 10 anos de escolaridade obrigatória em lugar dos nove anos anteriores. A extensão da construção civil diminuiu, mas apesar disso, todos os anos são entregues nas mãos dos cidadãos cerca de 100 000 apartamentos, Procedeu-se também a uma série de investimentos com o objectivo de proteger a atmosfera e as águas.

O que caracteriza a economia checoslovaca nos últimos anos é uma certa diminuição no ritmo do aumento da produção e, por outro lado, uma muito mais expressiva implantação dos factores intensivos de produção. Os nossos esforços são dirigidos sobretudo no sentido de diminuir a exigência energética e material da produção, através da introdução mais intensa de novos conhecimentos científicos e meios técnicos na prática económica. A título de exemplo pode mencionar-se o facto de na Checoslováquia terem sido introduzidos novos tipos de locomotivas eléctricas, carros elécxtricos e ónibus eléctricos, que, graças à utilização de teristores no seu funcionaamento, poupam 30% da energia eléctrica.

Continua na pág 17

política de A a Z

Um aviso insólito

O significado da declaração do líder do PSD na região da Madeira e presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, transcende o perfil político e psicológico da personagem, o que no seu pitoresco modelo de estar na actividade política poderá ser levado à conta de uma tendência psicológica para os excessos verbais. Vemos em letra redonda que Alberto João Jardim terá dito: «Quero avisar publicamente os senhores da Associação 25 de Abril de que se tentam qualquer aventura militar no continente, aqui, a Região Autónoma será a reserva para se lhes contrapor».

A palavra «reserva» pode ser entendida em mais de um sentido. Mas, se a «reserva» tem condições para se contrapor a uma «qualquer aventura militar», teremos que prever uma réplica militar da Região Autónoma a «qualquer aventura militar» da iniciativa da Associação 25 de Abril.

Sabe-se que esta é, estatutariamente, uma associação cívica e cultural. Nem sequer uma associação de «saudosistas de Abril». Nela se reúnem, solidários, homens que sentem o orgulho de terem contribuído para que o Povo português se visse empossado na plena soberania. Esses homens que fizeram uma **revolução militar**, que aceitaram que esta evoluísse, ganhasse carácter popular, se desenvolvesse como **revolução política,** não conservaram os poderes conquistados, criaram um governo civil democrático, entregaram o poder ao Povo soberano, aos partidos, aos dirigentes políticos. Mas esses homens, porque conscientes e porque patriotas, sentem-se civicamente responsáveis. Responsáveis pelo **presente**. Responsáveis pelo **futuro.**

Parece ser este bem vincado sentido de responsabilidade cívica, de um natural empenho em que a revolução que fizeram não seja desfigurada ou traída, que desagrada, que inquieta, que irrita, alguns políticos. Apesar de insólita, nos termos excessivos que revestiu, a atitude de Alberto João Jardim não é uma atitude isolada. Referimo-nos à irritação que revela, à desconfiança em relação à Associação 25 de Abril e aos militares de Abril.

Da distância entre o Governo PS-PSD e os militares de Abril tínhamos tido uma imagem flagrante: a das «comemorações oficiais». Mas o ressentimento parece ter aumentado com o contraste. O êxito das manifestações populares por um lado, por outro lado, o nível, o sentido da responsabilidade cívica, cultural e política, de iniciativas como a do seminário realizado nas salas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Leiam-se as sínteses conclusivas desses trabalhos que consistiram na apresentação de comunicações e da sua discussão, e compare-se a serenidade, a responsabilidade, a orientação para o futuro, com o passadismo retórico, o manobrismo restauracionista, os rasteiros carreirismos, em que se perdem homens que podiam ser úteis se conseguissem dominar paixões, refrear ambições, disciplinar o movimento e a voz.

Da exaltação romântica e do verbo veemente – veementeporque excessivo, não porque ditado por respeitável paixão – é típico, e triste exemplo –, esta declaração de Alberto João Jardim.

Para que «guerra» nos alicia o líder madeirense do PSD? De que problemas reais, do seu Governo Regional ou dos desgovernos nacionais, pretenderá Alberto João Jardim desviar-nos ou distrair-nos? É o que se pergunta um pacífico cidadão, no continente ou nas ilhas, ao tentar compreender o que se pretende com estas palavras de tão cortante recorte: «Quero avisar publicamente os senhores da Associação 25 de Abril de que se tentam qualquer aventura militar no continente, aqui, a Região Autónoma será a reserva para se lhes contrapor.»

A este sinal terríbril da trombeta madeirense, espantados e temerosos, os «capitães de Abril» não terão outro remédio que recuar na intenção que lhes é imputada, ou remeterem-se ao silêncio no propósito, esse, sim, declarado, de prosseguirem o estudo dos problemas nacionais, a reflexão, e o diálogo.

A teimosia, carregada de intencionalidade política, de ligar a Associação 25 de Abril a um sector da opinião pública nacional, é bem demonstrativa da incapacidade de alguns homens políticos para aceitarem a via democrática pluralista e a autonomia de uma associação cívica e cultural interessada no presente e no futuro do País.

O Governo sofreu uma derrota política com as comemorações do 25 de Abril. Mas desse facto só há que extrair uma consequência: a de que não se pode comemorar Abril contra o espírito de Abril e contra os homens que fizeram Abril. O «restauracionismo» não se opõe só ao processo de modificação e modernização da sociedade portuguesa, iniciado a 25 de Abril de 1974; o «restauracionismo» opõe-se à «democracia pluralista e participativa».

A crise política actual – crise da «coligação» e crise dos equilíbrios conjunturais – é a causa verdadeira de certas inquietações e correlativas irritações como as que explodem na declaração tonitruante de Alberto João Jardim.

Solidário com a «linha de Rebelo de Sousa», Alberto João Jardim propõe-se como animador da oposição, no seio do PSD, às correntes divergentes de Mota Pinto e de Mota Amaral-Balsemão. Para o seu combate precisa de um inimigo unificante: onde uns têm escolhido Eanes (e o «eanismo»), Jardim escolheu a Associação 25 de Abril e os militares de Abril; onde uns pensam em termos de escolha de um candidato às eleições presidenciais, Jardim não se oferece, nem se recusa, deixa que fique pairando sobre as fileiras do PSD o seu nome, lançado polemicamente, em Braga.

Para que esse lançamento não fosse esquecido, era necessária uma atitude impressionante, um gesto teatral, um discurso excessivo: o **aviso** à Associação 25 de Abril aí está.

ponto a ponto

O **Presidente da República** foi convidado para estar presente às comemorações do 10 de Junho, «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas», que este ano decorre em Viseu, informou uma fonte oficial.

O convite foi formulado, pessoalmente, por uma delegação da subcomissão regional das referidas comemorações, chefiada por António Vidal, presidente da Câmara Municipal de Viseu.

Na audiência, que ocorreu antes do embarque de Ramalho Eanes para Estrasburgo, participou ainda o presidentve da comissão nacional das comemorações referida, tenente-coronel Vítor Alves.

Guineenses radicados em Lisboa vão oferecer uma recepção ao presidente da Guiné-Bissau, **Bernardo Vieira,** durante a sua visita a Portugal, a decorrer de 3 a 8 de Junho próximo.

Os promotores do encontro pretendem, com esse acto, homenagear o homem que vem lutando para a unificação da Guiné-Bissau através dos seus concidadãos espalhados pelo mundo, principalmente depois do 14 de Novembro de 1980, afirma um comuniado distribuído pelos promotores.

ADIDOS militares estrangeiros creditados em Portugal visitaram a região de Almeida, viagem que se insere num plano do Estado-Maior do Exército.

O adido romeno, coronel Vitor Briboras, decano dos adidos militares, afirmou no decorrer da visita que a missão que os fez deslocar àquela antiga fortaleza é de paz e não para preparar qualquer guerra.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** visitará Oviedo nos dias 28 e 29 de Junho, para participar num júri dos prémios da Fundação Principado das Astúrias, informaram fontes desta entidade.

Jaime Gama faz parte do júri que atribui o prémio de «Cooperação Ibero-Americana», o mais importante em termos políticos dos seis atribuídos anualmente por esta fundação.

Além do ministro português, participam neste júri o ex-presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo, o senador socialista Jose Prat e o ex-presidente do governo autónomo das Astúrias, Rafael Fernandez.

O presidente da Democracia Cristã do Chile, Garcia Valdes e o secretário-geral do Partido Aprista Peruano, Adan Garcia, também fazem parte do júri.

O secretário-geral cessante da NATO **Joseph Luns** disse ontem, à sua partida, que Portugal merece uma maior ajuda militar e económica.

Joseph Luns lamentou o facto de os aliados não disporem de recursos suficientes para darem a Portugal, mas salientou que o Páis merece mais em virtude da sua «política positiva e pela sua constância no seio da Aliança».

O secretário-geral cessante da NATO realçou igualmente a grande capacidade de resposta manifestada por Portugal perante a crise e especialmente depois de ter recebido milhares de pessoas vindas das ex-colónias.

Descolonização — 10 anos depois

Domingos Lopes

ALGUÉM escreveu esta verdade: a democracia portuguesa é filha da Revolução de Abril. Acrescentamos que sendo a Revolução Portuguesa, no essencial, consequência da luta do povo português contra a ditadura fascista é também consequência da luta dos povos irmãos de Moçambique, Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

A Revolução de Abril também teve na sua gestação a luta dos povos das ex-colónias contra o inimigo comum, a ditadura fascista.

O fascismo reprimia e oprimia o povo português. Oprimia a reprimia os povos das ex-colónias. O fascismo perseguia em Portugal os que ousavam pronunciar-se contra a guerra colonial e o colonialismo e sobretudo os que se manifestavam solidários com o PAIGC, o MPLA e a Frelimo. O fascimo perseguia, torturava e assassinava os patriotas e revolucionários das ex-colónias que lutavam pela independência dos seus países.

Os avanços da oposição em Portugal, sobretudo no fim da década de 60, que rompeu com a proibição fascista de tratar do tema colonial eram avanços para a luta dos movimentos de libertação nacional.

Os avanços políticos, militares e diplomáticos dos movimentos de libertação nacional eram sentidos pelas forças democráticas, em Portugal, como se dos seus próprios se tratassem.

Contra o inimigo comum, lutando por diversas formas, entre o povo português e os povos submetidos ao colonialismo forjaram-se laços de amizade e solidariedade inquebrantáveis. Laços de sangue, cuja cor é a mesma. Por isso, diante dos opressores, a cor apagava-se e nascia a resistência comum, o respeito mútuo e a solidariedade recíproca.

O derrube do regime fascista e a conquista da independência dos povos de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau e C. Verde, foram o resultado da confluência destas diferentes lutas travadas por povos que se fizeram irmãos lutando contra o inimigo comum.

Inédito na história de libertação dos povos: o povo do país que colonizava povos liberta-se fazendo coincidir esse processo com o da libertação dos povos submetidos ao colonialismo desse país.

Sendo certo que a conquista da independência por parte dos povos oprimidos pelo colonialismo português resultara no fundamental das suas lutas de libertação nacional, não é menos certo que em termos portugueses foi o 25 de Abril que perrhitiu resolver este gravíssimo problema nacional, o problema colonial. Só por si este facto atribuiria ao 25 de Abril um significado de amplitude mundial.

O fascismo, o colonialismo e a guerra colonial fizeram de Portugal um país colonizador e simultaneamente colonizado. Portugal tornou-se um dos países mais atrasados, senão o mais atrasado da Europa e um país dependente externamente. O prosseguimento da guerra colonial, apoiada pelos círculos mais retrógrados da NATO, contra a vontade do povo português, agravou ainda mais as condições de vida deste último e impediu o desenvolvimento de Portugal. A guerra beneficiava apenas os monopólios associados ao imperialismo. A guerra colonial prosseguida pelos fascistas significava maior dependência externa, atraso, miséria e isolamento internacional.

A Revolução ao estender a ponte de Abril aos companheiros de luta contra o inimigo comum, aos movimentos de libertação nacional, granjeou prestígio mundial. Pôs termos à aberração histórica que era em 1974 o colonialismo português. A Revolução mostrou ao mundo outra face de Portugal, a face do novo Portugal livre, democrático, pacífico, independente.

Às armas que há muito se tinham levantado contra o colonialismo e o regime de Salazar e Caetano juntaram-se agora as armas dos oficiais do MFA para liquidar a mais velha ditadura da Europa.

O imperialismo e a reacção interna tudo tentaram para que o PAIGC, a FRELIMO o MPLA e m ais tarde o MLSTP não assumissem o poder nos países respectivos. São de assinalar a coincidência dessas tentativas com as que em Portugal tinham como objectivo liquidar a jovem democracia.

Os que aqui estavam metidos no 28 de Setembro, no 11 de Março, estavam também ligados a tentativas neocolonialistas para impedir que o PAIGC, a FRELIMO, o MPLA e o MLSTP fossem considerados como únicos e legítimos representantes dos povos da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe, respectivamente.

Efectuando a descolonização em estreita colaboração e cooperação com os movimentos de libertação nacional, a Revolução de Abril lançou sementes para um futuro relacionamento entre Portugal e os novos países africanos, tão necessário à defesa da independência nacional. A descolonização permitiu, naquela ocasião, salvo no caso de Angola e Timor, um modelar relacionamento com os novos países africanos de expressão oficial portuguesa, que bastaria, nos nossos dias, a vontade política de caminhar por esta porta que também Abril contribuiu para abrir.

Portugal multissecular fechou um passado de isolamento com chave de oiro.

No que se refere a Timor os órgãos de soberania devem actuar conformemente o preceituado na Constituição.

No caso de Angola há sérias responsabilidades do lado de certas forças políticas que, apostando no neocolonialismo, acabaram por impor no VI Governo a decisão política de não reconhecer a RPA em 11.11.75.

O mais grave, ainda, foi, não só não ter emendado o erro, mas também ter ainda prosseguido uma política em relação a Angola, de permanente e consciente conflito. As autoridades portuguesas têm permitido à UNITA e outros grupos fantoches, marionetes do imperialismo e dos racistas, uma actuação livre e impune em território português, que obstaculizou o desenvolvimento das relações com aquele país como repetidas vezes tem sido afirmado por altos dirigentes da RPA.

Trata-se de uma política aventureirista, ao agrado de Washington e Pretória que fere os interesses portugueses. Chegou-se ao paradoxo dos paradoxos: em solo pátrio, a UNITA não só propagandeia acções de raptos de portuguesas e portugueses (mulheres, religiosas e religiosos e crianças) como também ameaça de morte alguns desses mesmos compatriotas...

A Cimeira de Bissau entre os presidentes Agostinho Neto e Ramalho Eanes permitiu desbloquear situações, mas os sucessivos governos de Portugal em vez de aproveitarem as vias abertas, têm primado em tentar fechá-las.

O brio patriótico, a dignidade nacional, como componente da política externa portuguesa impõem o fim das actividades hostis aos novos países em solo português.

Pretendem alguns que as relações de Portugal com Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, deveriam colocar-se ao serviço de projectos de feição neocolonialista. Entendemos que devem estar exclusivamente ao serviço dos interesses dos povos e países respectivos.

O capital político que une os povos dos países de expressão oficial portuguesa e o povo português resultante da actividade convergente das forças progressistas em Portugal e do MPLA, FRELIMO, PAIGC e MLSTP, não deve ser alienado por nenhum preço.

Não fora a cooperação estabelecida antes e ao longo do processo de descolonização entre os anticolonialistas e progressistas portugueses e os dirigentes do PAIGC, MLSTP, FRELIMO e o relacionamento de Portugal e aqueles países seria hoje muito mais difícil.

O 25 de Abril, acto dos mais altos da nossa História, afirmação da vontade de progresso social dos portugueses, de certo modo apagou a imagem passada de Portugal e apresentou-a perante o mundo como o país que empreendeu a todos os títulos uma descolonização exemplar.

Certos recuos verificados no relacionamento com alguns dos novos países, frutos de visões amputadas da dimensão portuguesa (projecto de integração europeia abençoado e apadrinhado pela alta finança internacional), de cegueira política (protecção e guarida a inimigos daqueles países), mostram como alguns dos que estiveram contra a descolonização continuam hoje a jogar a cartada do neocolonialismo.

As relações de Portugal, seja qual for o governo, com a RD de S. Tomé e Príncipe, com a R. de Cabo Verde, com a R. da Guiné-Bissau, com a RPM e a RPA são um valioso instrumento para se defender a nossa independência nacional.

Só foi possível cicatrizar as feridas profundas de séculos de colonialismo e de treze anos de guerra colonial porque os capitães de Abril e as forças progressistas souberam cooperar com os movimentos de libertação como forças convergentes na luta contra o inimigo comum. A Revolução na nossa pátria soube contribuir e contribuiu para que outras pátrias independentes nascessem.

Sem dúvida que para que isto sucedesse, papel importante foi desempenhado por todas aquelas e aqueles que sob a ditadura fascista ousaram combater o colonialismo e a guerra colonial.

Novo relacionamento Europa-Terceiro Mundo

— *defendeu Eanes esta manhã, em Estrasburgo*

«A articulação entre democracia e desenvolvimento tem que ser radicalmente repensada» – defendeu o Presidente Ramalho Eanes, esta manhã, em Estrasburgo, ao discursar perante a Assembleia Parlamentar da Europa.

Numa demorada intervenção (36 páginas), o Chefe de Estado português alertou para os problemas e perigos de um «horizonte de escassez, e não de crescimento fácil» que a democracia enfrenta e advogou o retorno do continente europeu a um lugar cimeiro através da superação dos «interesses menores que o dividem», contra a «lógica do conflito entre as superpotências» e com um «novo relacionamento com as nações em vias de desenvolvimento».

Citando a conferência sobre o papel da Europa no diálogo Norte-Sul, realizada em Abril último, em Lisboa, sob a égide do Conselho da Europa, Eanes frisou que a sua declaração final «correspondeu a uma muito significativa manifestação da vontade política dos parlamentares dos países membros do Conselho da Europa em relação à necessidade de implementar um novo modelo de relacionamento entre a Europa industrializada e as nações em vias de desenvolvimento».

«Um novo modelo – disse – que permitirá reforçar o papel da Europa no sistema internacional».

Diálogo euro-africano

«Apesar da limitação dos seus recursos materiais, financeiros e humanos, apesar de Portugal não ter sido nem centro nem beneficiário da Revolução Industrial, deixámos na América Latina, em África e na Ásia a experiência concreta de modelos de desenvolvimento que foram eficazes, que permitiram o progresso desses povos e o estabelecimento de organizações políticas modernas» disse o PR.

«A realização da conferência sobre o diálogo Norte-Sul em Lisboa traduziu bem – acrescentou – o reconhecimento pela Europa do papel que Portugal teve na projecção europeia em direcção a outros continentes e a outras civilizações e do papel que Portugal pretende hoje desempenhar no diálogo entre a Europa e as nações em vias de desenvolvimento e, muito especialmente, no diálogo euro-africano».

Poderes locais

Relativamente à acção do Conselho da Europa no domínio da defesa dos Direitos do Homem, o presidente português destacou o que tem sido feito no sector dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

«A experiência portuguesa, com a concepção e o desenvolvimento dos processos de autonomia das regiões insulares dos Açores e da Madeira, constitui certamente um sinal muito positivo sobre o que se pode realizar sem qualquer diminuição dos vínculos de nacionalidade» – afirmou.

Deputados portugueses contestam turcos

Entretanto, e segundo as agências noticiosas, os deputados portugueses ao Conselho da Europa lamentaram o facto de o Presidente da República não ter previsto um encontro com a delegação parlamentar durante a sua visita a Estrasburgo.

No entanto, os deputados foram convidados para a recepção que Eanes oferece esta noite aos emigrantes portugueses residentes na região.

O Chefe do Estado chegou a Estrasburgo ao princípio de ontem, num avião de carreira para Francoforte que fez escala naquela cidade alsaciana de França, e, à noite, jantou com Manuel Alegre.

Eanes, que é acompanhado pela mulher e por Vasco da G. Fernandes, Jaime Gama e Mota Amaral, chegou à capital do Conselho da Europa numa altura em que a assembleia parlamentar decidia sobre a validação ou não dos poderes da delegação parlamentar turca, suspensa devido ao golpe militar ocorrido naquele país em 1980.

Cerca de mil turcos desfilaram ontem frente ao Palácio da Europa, pedindo o respeito pelos direitos humanos no seu país, a libertação dos presos políticos e a expulsão da Turquia da Organização Internacional dos Direitos do Homem.

O sindicalista do DISK, Kemal Baysal, considerou, em afirmações públicas, que a presença de deputados turcos na Assembleia contribuiria para a institucionalização de uma ditadura.

Entretanto, o deputado português Miranda da Silva, intervindo em nome do grupo comunista considerou que «caso se verifique uma avaliação dos mandatos em causa a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa admite como seus

membros pessoas que não representam o povo turco... e assim tolera também «eleições» em que candidatos e partidos foram impedidos de participar».

Miranda da Silva considerou, por outro lado, que «a experiência histórica demonstra que a tolerância ou o diálogo com tais regimes conduz, regra geral, ao seu reforço e ao reforço dos seus métodos».

A posição da delegação portuguesa foi, ao longo deste processo, marcada por intervenções contra a participação dos turcos nos trabalhos do Conselho da Europa.

O PS e o PC votaram contra mas o CDS e o PSD abstiveram-se.

Emigrantes e futebol

Esta noite, os emigrantes portugueses de Estrasburgo preparam-se para receber o Presidente Ramalho Eanes, estando prevista a actuação do rancho folclórico português de Colmar.

A recepção tem lugar no «Pavillon Josefine», frente ao Conselho da Europa e no meio do Parque da Orangerie, mandado construir por Napoleão como casa de férias de Josefina.

O avião TAP transportou todos os produtos portugueses para a recepção, desde o vinho ao chouriço, passando pelos pastéis de bacalhau.

Cerca de 4500 emigrantes portugueses vivem na região urbana de Estrasburgo, estando prevista uma grande participação de portugueses no encontro.

Entretanto, poderá ocorrer, ainda hoje, em Estrasburgo, uma manifestação organizada por organizações de esquerda, relacionada com o tema «A fome em Portugal».

A selecção portuguesa de futebol vai ser apoiada em Estrasburgo, no Campeonato da Europa, pelo povo da cidade – disse ontem a Eanes o presidente da câmara local.

Na cerimónia formal de boas-vindas, aquele autarca saudou o Presidente português e declarou que a comunidade portuguesa na Alsácia «é muito considerada» pelos franceses.

Por isso – acrescentou – «é natural» que os alsacianos venham a apoiar Portugal no encontro marcado para Junho, em Estrasburgo, com a selecção da Alemanha Federal.

Em resposta, Ramalho Eanes afirmou esperar o apoio dos franceses para o jogo e também «para o desafio da integração europeia».

PCP apresentou na AR projectos de lei sobre juventude

O grupo parlamentar do PCP considerou ontem «necessário dotar as associações de estudantes de instrumentos legais para o seu desenvolvimento», segundo a ANOP.

Em conferência de Imprensa, o líder do grupo parlamentar do PCP e os representantes da juventude do PCP no Parlamento, Carlos Brito, Jorge Patrício e Paulo Areosa, anunciaram a apresentação na mesa da Assembleia dos três projectos de lei relativos à juventude.

Os projectos de lei relacionam-se com a atribuição de um subsídio de desemprego ao jovem candidato ao primeiro emprego e com a garantia ao direito de associação nas escolas secundárias e de estudantes do ensino Médio e Superior.

Paulo Areosa referiu que as associações de estudantes «não encontram resposta por parte do Estado às suas aspirações», verificando-se mesmo, com particular incidência «nas escolas secundárias, obstáculos e entraves ao associativismo estudantil».

Acentuou que o projecto de lei do PCP sobre a matéria «não pretende regulamentar a vida interna das associações, pois isso é da exclusiva responsabilidade dos estudantes, que devem elaborar os seus próprios estatutos».

Salientou que o documento «não pretende legalizar as associações de estudantes, pois estas já estão legalizadas, necessitam apenas de instrumentos que possibilitem o seu desenvolvimento».

Adiantou que os projectos de lei idênticos apresentados no Parlamento por outras bancadas «põem em perigo a liberdade de acção das associações estudantis».

Jorge Patrício referiu que o projecto de lei sobre o subsídio ao candidato ao primeiro emprego pretende «repor um direito já alcançado por esses jovens».

O deputado comunista aludia à suspensão deste subsídio, decidida pelo actual Governo.

No documento, o PCP prevê a atribuição de um subsídio no valor de 80 por cento do valor máximo do ordenado mínimo nacional aos jovens com pessoas a cargo, e de 60 por cento daquele valor aos que não têm ninguém a cargo.

Este subsídio seria atribuído pelo prazo de 450 dias.

Jorge Patrício anunciou também que o PCP irá pedir a ratificação do diploma que instituiu o regime jurídico da aprendizagem, por considerar que o mesmo «necessita de um amplo debate».

Interrogados pelos jornalistas sobre o valor dos encargos financeiros que a atribuição daquele subsídio implica, os deputados do PCP responderam não terem efectuado um estudo sobre essa matéria, pois «compete ao Governo dizer-nos a razão pela qual suspendeu esta medida», prossegue a ANOP.

Quanto ao facto de este subsídio poder vir a ser aplicado às donas de casa que, confrontadas com a crise, procurem o seu primeiro emprego, aqueles deputados responderam que «O PCP é contra a atribuição de subsídios à dona-de-casa», mas que, atendendo a que o seu projecto de lei não limita a idade do jovem a quem seria atribuído o referido subsídio, «essa hipótese não é de excluir».

Projectos de lei sobre as AE's

Além do PCP, apresentaram projectos de lei sobre funcionamento das associações de estudantes na Assembleia da República os grupos parlamentares do PSD e do CDS.

Segundo o documento do PSD, «todos os estudantes matriculados nos estabelecimentos de ensino secundário, médio e superior têm o direito de se associarem em estruturas que as representem, promovam a defesa dos interesses estudantis e contribuam para a sua formação humana, cultural e cívica», informa a ANOP.

Tal direito será exercido através da constituição de «comissões de estudantes» que «devem reger-se pelos princípios de democraticidade e independência».

O princípio da democraticidade, refere o projecto-de-lei do PSD, «obriga ao respeito pelas decisões maioritárias, tomadas de acordo com os respectivos estatutos, e a eleição dos seus órgãos pelo sufrágio secreto e directo nas condições estatutárias previstas».

As comissões de estudantes podem constituir-se ou filiar-se em uniões, federações ou confederações que tenham fins idênticos ou similares aos seus e estas poderão também inscrever-se em federações internacionais de juventude.

O PSD dá às comissões de estudantes o direito de participar na definição da política educativa, na definição dos programas e critérios da acção social escolar, na gestão da orientação pedagógica, científica e recreativa da escola, e também na gestão das salas de convívio, refeitórios, bares, teatros, salas de exposição ou conferências, campos de jogos e demais instalações e serviços de apoio social existentes no edifício escolar.

As comissões de estudantes recebem auxílio financeiro do Estado e beneficiam de isenções fiscais várias, entre elas a de Imposto de Selo, Sisa, Contribuição Predial, Imposto sobre Sucessões e Doações e Imposto de Transacção sobre equipamentos e materiais necessários ao seu funcionamento.

O projecto-de-lei do PCP refere no seu preâmbulo que «de dia para dia avolumam-se os entraves colocados à constituição de novas associações estudantis, acentuam-se as medidas de asfixia financeira e de sonegação de instalações próprias nos estabelecimentos de ensino e agrava-se a frequência com que é impedida a realização de actos eleitorais».

Aos estudantes das escolas secundárias «é garantido o direito de livremente e sem dependência de qualquer autorização se associarem para defesa e promoção dos seus interesses», nomeadamente através da constituição de associações de estudantes e de associações de trabalhadores-estudantes.

O PCP coloca as associações na independência «do Estado, das confissões religiosas, dos partidos políticos», podendo prosseguir livremente os seus fins «sem interferência das autoridades escolares, sendo-lhes garantidos, designadamente, os direitos de reunião e de expressão e de propaganda».

As associações «têm direito à protecção especial do Estado com vista ao desempenho da sua acção fundamental em defesa dos interesses dos seus membros», a instalações próprias nos respectivos estabelecimentos de ensino e ao apoio financeiro do Estado.

Participam ainda, segundo o projecto do PCP, nos seguintes domínios da vida escolar: definição da política educativa, acompanhamento da actividade dos órgãos de gestão e acção escolar, intervenção na organização das actividades circum-escolares e do desporto escolar.

No que respeita ao apoio financeiro, o PCP prevê que recebam anualmente 50 por cento das contribuições dos estudantes para as actividades circum-escolares, pago até 30 dias após o início do ano lectivo.

Quanto a regalias, o projecto-de-lei da bancada comunista estipula a isenção de taxas de Televisão e Rádio, redução de 50 por cento nas tarifas postais e telefónicas, isenção das taxas sobre espectáculos e divertimentos públicos.

Às associações de trabalhadores-estudantes será atribuído anualmente «o produto integral das contribuições dos estudantes nocturnos para as actividades circum-escolares».

Finalmente, o projecto do CDS defende que as associações de estudantes devem colaborar na educação da política educativa e juvenil, a participar na gestão da orientação pedagógica e a promover a animação cultural e desportiva.

Em política o que parece é...

"Governo parece não ter política de fundo"

— *afirma Ângelo Correia*

«É preciso ter coragem para gritar – *o rei está próximo de estar nu!*». Autor da frase, Ângelo Correia tem aparentemente essa coragem. Em conversa com o jornalista, o ex-ministro da Administração Interna *dispara* sem pestanejar: «aproveitando-se do distanciamento que hoje em dia a qualidade tem á política, a mediocridade nacional pode vir a instalar-se no Poder». E não se fica por aqui o vice-presidente de um partido que integra a actual coligação. «Para quê uma remodelação governamental se o Governo parece não ter política de fundo?». Ângelo Correia, tudo o indica, desenterrou o *machado da guerra*.

«Estar no poder para não mudar, não vale a pena...»

A o princípio foi amena cavaqueira. Eis senão quando, a cavaqueira dá lugar a contundente requisitório. A partir daí, o jornalista não teve um minuto de descanso: ouvidos alerta, esferográfica febril transmitindo para o bloco-notas as *golfadas* de revolta de um Ângelo Correia convencido de que «a continuarmos assim, não vamos a lado nenhum...»

Ângelo Correia parte de um princípio: «o sistema está a deteriorar-se progressivamente, a Democracia está em perigo!». Baseia o seu diagnóstico no facto da actual coligação não ter, ou não parecer ter, «nem modelo nem ideia de Poder». «Mais precisamente, acrescenta, não definiu e aplicou com rigor um modelo e uma ideia de Poder».

Para o ex-ministro da Administração Interna, a Democracia também está em perigo porque «o vazio de ideias» é de tal modo acentuado que «quem comanda é a inércia da burocracia».

Barco parado...

O *vazio de ideias* e a *burocracia tentacular* fazem com que «a orientação venha de baixo em vez de vir de cima», declara peremptório um Ângelo Correia «pouco interessado» em participar numa «política de beco sem saída».

O homem que ainda há dias afirmava que «em certos domínios, o executivo manifesta uma certa quebra na esperança que os portugueses tiveram», vai agora um pouco mais longe: «há falta de decisão política e de coragem por parte do Governo» e «em vez de avançar, está parado o barco do Bloco Central num mar encapelado e repleto de tubarões...»

Que fazer?... Ângelo Correia não vira costas à pergunta: «Portugal está, a nível de valores e de ideias numa encruzilhada perante si próprio. Para tentar sair dessa situação necessita, para já, de um debate nacional que ponha o País a reflectir».

Passará essa reflexão por uma ruptura do contrato estabelecido entre o PS e o PSD?... O vice-presidente dos sociais-democratas não esconde, perante a interrogação, que o PSD terá a curto prazo de decidir «se fica ou sai» da actual coligação.

Aviltamento...

O PSD terá também, segundo a óptica de Ângelo Correia, «de pensar o porquê da sua presença no Poder».

Obrigação tanto maior quanto é certo, para o entrevistado, que «perante o vazio de ideias e aviltamento generalizado, o País está desvirilizado e enveredou por comportamentos anómicos».

Neste quadro, Ângelo Correia não encara com bons olhos que o PSD fique de braços cruzados. «Estar no Poder para não mudar, não vale a pena», opina.

Estado tutor...

Numa das que pode ser encarada como uma das suas mais veementes à actual coligação, Ângelo Correia diz que o Bloco Central não foi capaz de «explicar o porquê da austeridade, não apontou o caminho da cura».

«Também não foi capaz – acrescenta –, de corrigir o Estado tentacular, o Estado tutor que desestimula e mata o cidadão (...) nem de tomar medidas que permitam o retrocesso da crise social que o País está a viver».

Voltando à tão falada remodelação governamental, Ângelo Correia considera que ela só terá algum alcance se «para além de se mudar as pessoas, também se alterar a política governamental».

A culminar o *bate-papo/desabafo* com o jornalista, Ângelo Correia afirma com ênfase não estar interessado em voltar ao Governo. Para ele, que se diz mais interessado nos problemas do País do que no regresso ao executivo, «não há nenhum aliciante em participar na política de beco sem saída que está a ser seguida pela fórmula governativa em vigor».

Não deixa também de frisar que mantém, na íntegra, afirmações vindas a lume no decorrer da semana passada: «não acredito na política de Comunicação Social que o Governo está a fazer». Afirmações baseadas no seguinte *corolário* — «há que evitar o jacobinismo de Estado (...) nada se ganha em partidarizar os órgãos de Comunicação Social». «Antes pelo contrário...», remata.

E antes de se despedir, volta-se para o jornalista e alerta-o: «olhe que tudo o que eu lhe disse não é novidade nenhuma, várias vezes o tenho dito nas instâncias dirigentes do meu partido. Por outro lado, não pense que o tom pessimista desta entrevista signifique da minha parte descrença na possibilidade de fazer coisas, na possibilidade de encontrar saídas. Há possibilidade de fazer coisas, há saídas...»

Manuel Anta

30 ANOS NO MERCADO INTERNACIONAL
NAVIOS E EQUIPAMENTOS PARA NAVIOS
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
EMPRESA SOVIÉTICA DE COMÉRCIO EXTERNO

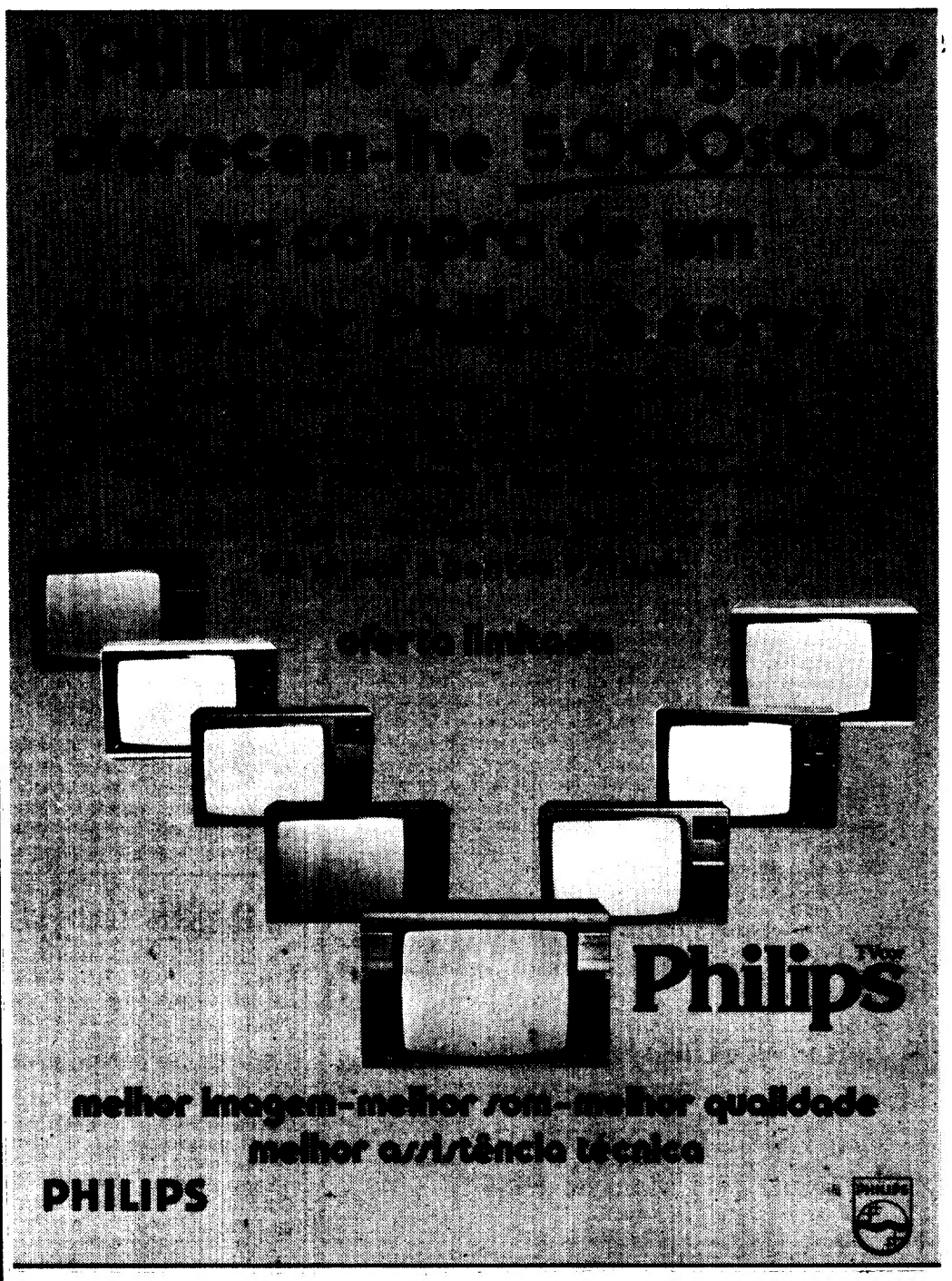
SUDOIMPORT

o nosso programa de exportações:
— de petroleiros e navios para transporte de cargas secas a traineiras pesqueiras;
— de docas flutuantes a paquetes de passageiros;
— de barcos-dragas a escaleres e lanchas-motor;
— de potentes motores a pequenos interruptores.

TODOS OS TIPOS DE EQUIPAMENTO PARA UM NAVIO MODERNO
— Assistência técnica especializada;
— Reparamos qualquer navio e equipamento vendido;
— Formamos técnicos estrangeiros na URSS e nos países importadores;
— Temos armazéns consignatários em muitos países.

A Empresa Soviética do Comércio Externo SUDOIMPORT convida-o a visitar o seu Stand na Feira Internacional de Lisboa de 9 a 13 de Maio.
Os representantes da Empresa responderão às perguntas referentes às mercadorias a exportar, fornecendo também literatura publicitária e informativa.

Sudo
Visite o stand da URSS.
SEJAM BEM VINDOS!



Cinco mil emigrantes na Alemanha querem regressar

Cinco mil imigrantes portugueses na Alemanha Federal já requereram as facilidades oferecidas para o seu regresso e o correspondente reembolso dos descontos entretanto feitos para a seguranç social calculando-se que este número venha ainda a aumentar até às férias de Verão.

Por isso mesmo, uma fonte do Ministério alemão federal do Trabalho disse à NP ser de esperar este Verão o maior volume de regresso voluntário de imigrantes portugueses de que há memória na Alemanha Federal. O fim do prazo para a entrega dos requerimentos foi fixado em 30 de Junho.

Os requerentes terão de abandonar o país até 30 de Setembro.

Dos 50 mil trabalhadores estrangeiros que até aos últimos dias solicitaram o reembolso dos descontos para a Previdência, 40 mil são cidadãos turcos – a maior comunidade estrangeira na RFA – e pelo menos cinco mil são portugueses.

Do total, cerca de 7500 trabalhadores estrangeiros pediram também a concessão do denominado «auxílio de regresso».

No ano passado

Comércio com a Espanha diminuiu défices

O défice comercial de Portugal para com a Espanha baixou em 1983 de 33 para 24 milhões de contos continuando, no entanto, a ser um dos mais pesados nas contas externas portuguesas e só superado pelos défices face aos Estados Unidos, Alemanha Federal, Itália e aos nossos principais fornecedores de petróleo.

Esta melhoria de 26,7 por cento possibilitou a passagem da taxa de cobertura das importações vindas de Espanha pelas exportações com idêntico destino de 25,8 por cento em 1982 para 44,8 por cento, no ano passado. Esta taxa de cobertura relativamente ao comércio com a Espanha aproxima-se, assim, da média geral do comércio externo português que foi de 57 por cento. No entanto, ela está ainda muito aquém da taxa de cobertura relativamente aos países da CEE: 85 por cento em 1983.

Pesam sobretudo na nossas importações do mercado espanhol os produtos agrícolas e alimentares com prioridade às importações de peixe (atum, sardinha, pescada, lulas e mariscos congelados).

«Esta evolução do comércio hispano-português foi consequência de um forte incremento das exportações portuguesas para Espanha, mas sobretudo de uma política restritiva das importações de produtos espanhóis, que se iniciou em 1982, mas que se fez sentir fundamentalmente em 1983», afirma um estudo da revista «Informação Comercial Espanhola».

Os produtos espanhóis exportados para Portugal atingiram 44,735 milhões de contos, com uma evolução negativa de 1,4 por cento em escudos, 34,5 por cento em dólares e de 7,42 por cento em pesetas.

A Espanha perdeu penetração no mercado português, passando de 6,02 por cento em 1982, para 5,05 por cento em 1983, e do quinto para sexto lugar entre os fornecedores de Portugal.

O grupo mais importante das importações espanholas em Portugal foi o de maquinaria e material eléctrico e electrónico, com 22,8 por cento do total. O segundo lugar foi ocupado por material de transporte, principalmente automóveis. Em terceiro lugar situou-se, depois dos produtos minerais, o dos metais e produtos metalúrgicos.

Quanto à importação de automóveis, em 1983, passou-se de 26 927 unidades, para 32 819. Em contrapartida, diminuiu a importação de têxteis espanhóis.

Entre os produtos espanhóis em que aumentou a exportação para o nosso país devem referir-se os relógios e aparelhos de relojoaria, espingardas de caça, bonecas e brinquedos de plástico.

As exportações portuguesas para Espanha, experimentaram um aumento, em escudos, de 71,3 por cento, situando-se em 20,066 milhões de contos.

A espanha passou de oitavo para sétimo lugar entre os clientes de Portugal, com quatro por cento das exportações portuguesas. Em 1982, esta participação era de 3,6 por cento.

As exportações portuguesas mais importantes continuaram a ser matérias-primas para a fabricação de papel, papel e cartão. Situam-se depois os produtos químicos e em terceiro lugar aparece o material de transporte.

O quarto e quinto lugar são ocupados, por produtos agrícolas e alimentares, maquinaria e aparelhos mecânicos e eléctricos.

em duas palavras

A INAUGURAÇÃO DA 25.ª FIL está marcada para as 16 horas de hoje devendo ser o Primeiro-Ministro Mário Soares a presidir à cerimónia de abertura do certame que vai estar patente ao público na Junqueira até ao dia 13 do corrente.

A Feira Internacional de Lisboa, organizada pela Associação Industrial Portuguesa, visa o intercâmbio tecnológico e é este ano dedicada ao tema especial da formação profissional e tecnológica. Participam 201 expositores dos quais 105 são portugueses e 96 estrangeiros, provenientes de 23 países.

Simultaneamente com a FIL, decorre até ao dia 13 e a partir de hoje nos pavilhões da Junqueira o Salão Internacional do Brinquedo (Brinca) e a Exposição Filatélica Luso-Brasileira (Lubrapex). O horário de funcionamento para o público vai das 15 às 23 horas.

●

AS JORNADAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL que estão programadas para a FIL amanhã e depois têm como principal tema a formação dos jovens. Este tema irá ocupar as discussões de todo o dia 10.

Reservando-se a manhã do dia 11 para o tema «Cooperação na Formação», estando prevista a apresentação de uma comunicação sobre «Estratégia da Cooperação», a cargo do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral.

●

A COOPERATIVA DOS BANCÁRIOS foi ontem visitada pelo secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Armando Lopes, que pôde assim apreciar uma experiência exemplar do associativismo cooperativo.

A Coopbancários foi fundada em 22 de Setembro de 1975 tendo aberto a sua primeira loja em 22 de Abril de 1977. Actualmente tem abertas quatro lojas situadas nas áreas de Lisboa e Grande Lisboa.

Em 1983 realizou um volume de vendas de cerca de 800 mil contos, situando-se entre as mil maiores empresas portuguesas no que respeita a volume de vendas. Conta, actualmente, com cerca de 10 mil sócios efectivos (trabalhadores bancários) e 110 sócios colectivos (grupos desportivos, sindicatos e outras cooperativas).

●

ROCHA DE MATOS E SOUSA GOMES participam hoje, às 18 e 30, nas primeiras jornadas universitárias de Gestão e Administração Pública organizadas pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

O tema das discussões de hoje é o sector empresarial do Estado devendo o eng. Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa falar sobre «Responsabilidade do investimento público e funcionamento da economia de mercado» e o eng. Sousa Gomes, presidente do Instituto de Participações do Estado abordar «A estratégia para o sector empresarial do Estado».

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

GREVE NACIONAL DIA 10 DE MAIO

Apesar da justeza das posições assumidas pelos trabalhadores da administração local, apesar da grandiosa jornada de luta levada a cabo pelos trabalhadores com concentrações levadas a cabo em Lisboa, no Porto, em Coimbra, em Castelo Branco e em Faro.

Apesar dos esforços feitos pelo STAL no sentido de ser encontrada uma solução para o grave problema que o Governo criou às autarquias.

O GOVERNO IRRESPONSAVELMENTE PERSISTE NUMA POLÍTICA GRAVOSA PARA AS AUTARQUIAS, PARA OS TRABALHADORES E PARA O POVO PORTUGUÊS

No próximo dia 6 de Maio entra em vigor o decreto-lei que levará muitas câmaras municipais a despedirem milhares de trabalhadores ou a caírem na situação de poderem ser dissolvidas pelo Governo.

Há uma situação que, se não for eliminada, provocará prejuízos irreparáveis para o Poder Local, para os trabalhadores das autarquias e para o povo português em geral.

Há já câmaras municipais que, prevendo a entrada em vigor do diploma, estão a despedir trabalhadores.

O STAL opor-se-á aos despedimentos e desencadeará as formas de luta que se mostrarem adequadas à situação.

Contra a entrada em vigor do diploma, cujo pedido de ratificação já foi requerido na Assembleia da República, a Direcção Nacional do STAL decretou um dia de greve para o próximo dia 10 de Maio corrente, das 0 às 24 horas, com os seguintes objectivos:

— Pela negociação com o STAL dos diplomas que interferirem com os interesses dos trabalhadores da administração local.
— Pelo reforço e autonomia do Poder Local.
— Pela negociação do projecto de reestruturação de carreiras.
— Contra os despedimentos que resultarão da aplicação do diploma de reestruturação técnico-administrativo das câmaras municipais.
— Contra a atitude antinegocial do Governo.
— Contra o estatuto disciplinar.
— Contra o pacote laboral e o pacote autárquico.
— Contra o aumento do custo de vida.

A Direcção Nacional alerta a estrutura para a realização de plenários em todos os locais de trabalho a fim de organizarmos uma grande jornada de luta.

O FUTURO É COM OS TRABALHADORES
A LUTA CONTINUA

Santarém, 2 de Maio de 1984

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Aumentos adiados mais uma vez

O aumento geral dos bens e serviços essenciais voltou ontem ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, pela boca do ministro das Finanças. De acordo com fontes citadas pela ANOP, e que o «DL» teve a oportunidade de confirmar, Ernâni Lopes fez uma exposição em que sublinhou a necessidade de se proceder urgentemente àquela actualização de preços e se referiu ao plano de recuperação económica e financeira, anunciado para o segundo semestre deste ano.

Entre os produtos cujos preços deveriam ser agravados nos próximos dias contam-se os combustíveis, sabendo-se contudo que tal não virá a acontecer, visto que alguns ministros da área socialista manifestaram o seu veemente desacordo quanto à oportunidade da medida. A posição destes últimos parece ter vingado no debate e tudo indica que os tão falados aumentos foram mais uma vez adiados para uma data em que politicamente sejam menos perturbadores das relações no seio da coligação.

O início de Junho aparece agora – provavelmente após a remodelação governamental – como um momento plausível para a concretização dos aumentos.

Entretanto sublinhe-se que o gabinete do Primeiro-Ministro desmentiu formalmente esta manhã, ao «DL», que o ministro das Finanças tenha abordado, na sua exposição de ontem, o agravamento dos preços dos bens e serviços essenciais (designadamente combustíveis) e garantiu-nos que a questão dos aumentos não está agendada para nenhum dos próximos dois plenários ministeriais.

Azeite aumenta agora e em Agosto

Os preços do azeite no conumidor vão ser aumentados em cerca de 20 escudos nas próximas semanas, devendo então atingir os 360 escudos por litro. De acordo com o presidente da Direcção do Instituto do Azeite e dos Produtos Oleaginosos (IAPO), esse aumento é perfeitamente normal e limita-se a reflectir «os custos da operação (armazenagem e financiamento) da intervenção do Instituto no mercado».

Aumentos desta natureza tiveram já lugar no fim do ano passado e prevê-se que voltem a acontecer lá para Agosto. O abastecimento do mercado tem estado a ser praticamente garantido pelo IAPO, através do recurso aos «stocks» acumulados durante a excepcional campanha de há dois anos, visto que a do ano passado foi irrelevante.

É o custo dessa intervenção, que inclui a aquisição dos «stocks» no produtor e o respectivo financiamento, assim como a armazenagem, que está a incidir sobre os preços de venda aos armazenistas e depois ao consumidor. O aumento que já se prevê para Agosto deverá de novo atingir os 20 escudos (15 para o armazenista).

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o presidente do IAPO, a questão que se poderá levantar é a da conveniência ou não de fazer suportar pelos consumidores os tais custos de operação.

Na reunião de ministros da CEE

Dramático apelo da França à redução da produção de vinho

O representante francês na reunião de ministros da Agricultura da CEE fez, ontem, um dramático apelo aos seus colegas comunitários apelando à urgência da diminuição da produção de vinho asltamente excedentária mesmo antes da adesão dos países ibéricos que lançarão ainda mais vinho no mercado europeu tornando a situação do sector insustentável.

«A situação é muito séria nas regiões vinícolas francesas», disse, na reunião o secretário francês para a Agricultura, René Souchon, que atribuiu em parte as dificuldades à «escandalosa subavaliação da produção de vinho em alguns países membros da Comunidade Europeia.

Souchon citou o Comissário da CEE para a agricultura, Poul Dalsager, que avaliou os excessos deo produção em seis milhões de hectolitros, a maior parte na Itália.

O excesso de produção está a provocar «uma intolerável queda de preços, disse o representante francês.

Taxas de juro norte americanas voltam a subir

A Casa Branca responsabilizou terça-feira a Reserva Federal dos Estados Unidos pela subida da taxa preferencial de juro bancário.

Os principais bancos norte-americanos subiram ontem a taxa de juro que aplicam aos seus clientes preferidos em 0,5 por cento, passando-a de 12 para 12,5 por cento.

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, disse que o sistema da Reserva Federal — o banco central — deveria «relaxar» as suas restrições sobre o fluxo do dinheiro neste período de «expansão e crescimento económico».

Após assinalar «a decepção da Casa Branca pela alta da taxa preferencial de juro», Speakes assinalou que a Administração tinha pedido, repetidamente, ao Banco Central que «permitisse a suficiente expansão monetária para assegurar um crescimento não inflacionário da economia.

A junta da Reserva Federal, que usufrui de independência em relação ao executivo, «não está obviamente», nas palavras do porta-voz presidencial Larry Speakes, «a ajustar-se» ao crescimento económico da nação, numa censura pouco normal.

Dois dos principais bancos, o «Chase Manhattan» e o «Manufactures Hanover», aumentaram a sua taxa de juro preferencial para 12,5 por cento.

Este é o terceiro aumento em dois meses da «prime rate», que se situa assim ao seu nível mais alto desde Outubro de 1982, quando os bancos norte-americanos começaram a reduzi-la.

Os principais bancos norte-americanos aumentaram a taxa de juro de 11 para 11,5 por cento em 19 de Março e posteriormente decidiram outra subida de 0,5 por cento em 5 de Abril.

Prevê-se que outras instituições bancárias sigam o exemplo destes dois bancos.

O aumento da taxa de desconto primário, um juro médio cobrado pelos bancos sobre os empréstimos a curto prazo aos seus principais clientes, reflectiu-se de imediato no mercado monetário internacional com o dólar norte-americano a atingir níveis recorde em relação, por exemplo, à libra esterlina e ao escudo português, que foi hoje cotado na proporção de 140,30 escudos

Despejado esta manhã o Infantário Ribeiro dos Santos

Tiraram o "mundo" a 160 crianças

Mais de três dezenas de polícias «tomaram de assalto» esta manhã o Infantário Ribeiro dos Santos, na Rua Júlio Andrade, ao Campo de Santana, instalado num edifício ocupado desde 1975. No momento do ataque policial nenhuma das 160 crianças que ali tinham o seu mundo se encontrava nas instalações. Nem crianças nem funcionários desta associação considerada de utilidade pública pelo III Governo Constitucional, em 1978. Era Mota Pinto o seu Primeiro-Ministro...

O Infantário Ribeiro dos Santos funcionou até esta manhã como muitas outras instituições do mesmo tipo vocacionadas para a solidariedade social. Tinha (e ainta tem) uma direcção eleita e, como outras organizações idênticas, dispunha de comparticipações dos Assuntos Sociais (Centro Regional de Segurança Social de Lisboa) e do Ministério da Educação para prover à educação, alimentação e preparação das crianças que o frequentavam, entre os três meses e os 10 anos – estas nos chamados ATL (Actividade dos Tempos Livres). Desde o princípio do ano que o Ministério da Educação não cumpria o acordo que tinha com o infantário.

Por volta das 8 horas desta manhã aconteceu, pois, o que acima, e em poucas linhas, se configura: forças policiais entraram no edifício na mesma rua onde se situam a ANOP e a sede da Liga dos Bombeiros, cortada ao tânsito e aos peões, até ao momento em que fechamos esta edição. A cerca de cem metros do edifício, membros da direcção do infantário, crianças e pais aguardavam os acontecimentos: os dirigentes, garantindo que «ninguém conseguirá destruir o Infantário Ribeiro dos Santos; as crianças, na sua inocência de um dia diferente, bem perto da sua segunda «casa», perguntando por que razão os polícias não os deixavam entrar; os pais de muitas delas protestando contra o despejo, sem saberem que destino dar aos seus filhos enquanto trabalham.

Nem reunião nem coros

Dois deles abordados esta manhã pela reportagem do «DL» junto ao Campo de Santana não tinham ido para o emprego e duvidavam da sua disposição para o fazerem, tão preocupados estavam com o problema.

Margarida Vala não pudera deixar hoje, como o fazia todos os dias, o Gil, de 5 anos, e ainda não tinha avisado os seus chefes da razão por que não comparecera ao trabalho. Joaquim Fidalgo substituira a mulher na manifestação pacífica de protesto ao princípio da Rua Júlio Andrade, contando ir trabalhar à tarde. E se estes são dois casos que a reportagem do «DL» registou, muitos outros se adivinham por entre os mais de duzentos manifestantes.

Já não será ali, no edifício onde em 1975 a Associação Ribeiro dos Santos se instalou, que 6.ª-feira se realizará uma reunião para «análise da situação do infantário e programa de trabalho», ou que as crrianças que formam o coro se juntarão, no sábado, para participar no final do IV Encontro de Coros Infantis e Juvenis da Associação dos Coros Amadores, como dois cartazes o anunciavam na fachada da porta principal.

Nenhuma dessas convocatórias se concretizará porque, esta manhã, dezenas de polícias despejaram o «Ribeiro dos Santos», cumprindo uma determinação do 6.º Juízo Cível de Lisboa que ordenava a entrega do edifício à Juventude da Galiza, uma colectividade também de utilidade pública, como no local nos disseram dois dos seus dirigentes, Gabiuo Gil e Constantino Costal. Aborrecidos com todo o quadro, afirmaram ao «DL» que o prédio foi doado em 1979 pelo financeiro e capitalista Manuel Bulhosa à JG que, entretanto, tem levado a cabo as suas diversas iniciativas culturais luso-galaicas, num andar da Rua da Madalena.

Câmara de Lisboa em xeque

A direcção da Associação Popular «Ribeiro dos Santos» responsabilizou esta manhã o Governo e a Câmara Municipal de Lisboa pela situação em que, a partir deste momento, «estão colocadas as crianças que frequentam o infantário e as respectivas famílias, bem como todos os que nele trabalham».

É entendimento dos responsáveis que à CML cabe a maior quota-parte da embaraçosa situação criada a cerca de 160 pais e crianças. Logo que o actual Executivo camarário tomou posse, os vereadores do PS deram a ideia de estarem dispostos a resolver o problema do «Ribeiro dos Santos». O tempo passou, a ameaça de despejo continuou, uma vez foi adiada e... nada. Esta manhã, foi o que já lhes contámos.

Até ao momento, nem a CML nem a Misericórdia de Lisboa providenciaram pela resolução do problema. Chegou a ser aventada a hipótese de as crianças serem distribuídas por vários infantários, mas nada disso se viu. Há, como atrás referimos, casos dramáticos. O da cozinheira do infantário, Maria José Évora, é um deles: além de perder o emprego, não tem para onde mandar os seus cinco filhos. E Fernanda Rosa, mãe solteira, funcionária do Hospital dos Capuchos? «Não sei o que hei-de fazer», dizia esta manhã.

«Se isto é o 'socialismo' e a 'democracia' que nos prometeram há dez anos, então nada mais resta ao povo de Lisboa e a todo o povo português senão abandonar as ilusões e concluir que não é por essa via que alguma vez poderão resolver os seus problemas, incluindo um problema tão simples e vital como é a assistência e a educação dos seus filhos», afirmava a direcção da instituição num comunicado que esta manhã distribuiu aos jornalistas.

O processo de despejo esta manhã levado a cabo vem de 1982, ano em que foi posta uma acção de expropriação que teve como único fundamento, segundo o advogado Garcia Pereira, o não pagamento da renda. O prédio, como atrás dissemos, foi ocupado em 1975: o infantário começou a tratar da regularização da ocupação em 1975, o que só viria a conseguir três anos depois.

Texto: Júlio Rodrigues
Foto: Rui Pacheco

Queijos já podem ter regiões demarcadas

O Governo, por diploma hoje oficialmente publicado, permitiu a criação de regiões demarcadas para queijos tradicionais para defesa e valorização da produção das diversas regiões do País.

A demarcação de uma região produtora de queijo a que seja atribuída marca ou denominação de origem deve ser feita em termos de precisão de limites geográficos.

A produção passa a ser controlada por uma entidade certificadora, que são as associações e cooperativas de criadores de gado, de produtores de leite ou queijo e de industriais de queijo para o efeito credenciadas pelo ministro da Agricultura por proposta do Instituto de Qualidade Alimentar.

LATINA

Todos precisamos de todos

A Segurança Social é a resposta da sociedade
contra o medo e a insegurança gerados pelos riscos sociais.
Trabalhadores e empresas participam no financiamento
da Segurança Social.
É a solidariedade de cada um para com todos.
Solidariedade que reverte também a nosso favor e da nossa família.
Nos períodos de falta ou redução de rendimentos de trabalho,
ou quando aumentam os encargos familiares,
temos direito a receber uma prestação da Segurança Social.
Nas situações de carência socio-económica
e mesmo que não tenhamos contribuído,
a Segurança Social garante-nos prestações sociais mínimas.
A Segurança Social assegura ainda o acesso a serviços
ou equipamentos sociais que procuram responder às nossas carências.
A Segurança Social é dar e receber.
Contribuir quando se deve; receber quando se precisa.
De todos, para todos.

Todos precisamos de todos. Confie na Segurança Social.

de ontem para hoje

Professor António Baptista vai ser julgado em Cascais

O professor primário António Baptista, actualmente detido na Penitenciária de Lisboa, irá ser julgado no próximo dia 14, pelas 14 horas, no Tribunal de Cascais, sob a acusação de ter participado no antentado contra um dos administradores da Standard Eléctrica. Natural da Guarda, o réu foi candidado da FUP às eleições para deputados à Assembleia da República, em 1980. António Baptista (foto) foi julgado e absolvido em Março de 1983, num processo em que era acusado de ter participado na célebre «insurreição dos pregos» de Ângelo Correia, no dia da Greve Geral, em 12 de Fevereiro de 1982. A CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão) considera, em comunicado ontem distribuído, que o processo de António Baptista «é mais um dos muitos casos de manifesta perseguição política que, nos últimos anos, tem vindo a atingir, em Portugal, numerosos trabalhadores antifascistas e revolucionários».

Faleceu o coronel Veiga Simão

O coronel de Artilharia na reserva Júlio Veiga Simão, de 62 anos, faleceu ontem no Hospital Militar de Coimbra, após prolongada doença. O extinto, que era irmão do ministro da Indústria, desempenhava as funções de presidente do Laboratório Nacional de Tecnologia Industrial e do Rotary Clube daquela cidade. O funeral realiza-se esta tarde da capela do Hospital Militar de Coimbra para o cemitério de Conchada.

Cheques «carecas»: 292 mil contos

Cerca de 292 mil contos de cheques «carecas» foram participados à Polícia Judiciária de Lisboa e do Porto durante o passado mês de Abril. Na PJ de Lisboa deram entrada 776 processos com um total de 1148 cheques sem provisão, num total de mais de 218 mil contos. Por sua vez a PJ do Porto registou 438 participações referentes a 614 cheques sem provisão, no montante de mais 74 mil contos.

Canalizador condenado por especulação

O Tribunal da Guarda condenou ontem o canalizador Mário Nunes na multa de 57 contos por especulação com os preços de diversos artigos. O juiz, dr. Américo Esteves, referiu durante a leitura da sentença que «a especulação é um cancro social e que os tribunais têm de ser duros nesse combate». No entanto, para o dr. Amândio Nunes, « o grande especulador, infelizmente, nunca foi julgado em Portugal, sendo sempre a arraia miúda quem é punida».

Assaltaram filha de agente da PJ

Quando se dirigia para a paragem do autocarro, na Rotunda da Boavista, uma jovem estudante, de nome Ana Paula, filha de um agente da Polícia Judiciária do Porto, foi assaltada por um quinteto, do qual faziam parte três raparigas, que de faca em punho lhe arrancaram um fio de prata que levava ao pescoço. Logo que chegou a a casa, a jovem contou o que se passara ao pai e este, valendo-se da sua experiência como investigador, seguiu na peugada do quintento, vindo a interceptá-lo na Avenida de França e conduzindo-o, de seguida para a directoria da PJ, onde o fio de prata viria a aparecer depois de os detidos terem sido sujeitos a uma revista. O grupo assaltante era constituído por António José da Luz Silva, José António Ferraz Teixeira, Paula Maria Dias Ferreira Magno, Albina Maria Moreira Neiva e Maria Elisabete Marques Amorim. Os detidos foram, entretanto, apresentados nos Juízos de Instrução Criminal, tendo o magistrado legalizado a prisão de António Silva e de Maria Elisabete, que deram entrada nas celas da PJ, enquanto os restantes saíram em liberdade, com a obrigação de se apresentarem periodicamente às autoridades.

Dois automóveis incendidados no Porto

Arderam por completo dois automóveis que, no Porto, foram alvo de tentativa de roubo de gasolina. As duas viaturas estavam estacionadas numa garagem particular, na Rua das Laranjeiras, 85, e pertenciam a Albino Pereira da Costa e a seu filho Francisco Pereira da Costa. A PJ investiga.

Fazia ameaças de morte em Leiria

O Tribunal de Instrução Criminal de Leiria confirmou ontem a prisão de um jovem que tentava extorquir dinheiro mediante ameaças de morte. Vítor Manuel Filipe, de 18 anos, residente naquela cidade, escrevera a um vizinho exigindo que o mesmo colocasse uma pasta com 500 contos no interior do portão de acesso ao covento dos franciscanos. Ao ser detido pela PSP Vítor Manuel confessou a autoria do crime assim como a de um outro do mesmo tipo quando em Outubro de 1983 exigiu uma quantida elevada (50 mil contos) ao proprietário de um restaurante, também de Leiria. Dessa vez o jovem pretendia que o dinheiro fosse colocado numa praia, perto de São Pedro de Muel.

Melhoramentos no cemitério de Vila Chã

A Câmara Municipal do Barreiro está a proceder a diversos melhoramentos no cemitério de Vila Chã, os quais incluem o ensaibramento daquela área e plantação de árvores no local. O estabelecimento de canalizações, a colocação de floreiras na parte nova e a iluminção da praceta situada frente ao cemitério, salientam-se entre as inovações em curso.

Afirmando-se solidários para com sócios suspensos

"Históricos" da ADFA acusam direcção de enfeudamento ao Poder

Um grupo de Deficientes das Forças Armadas afirmou ontem, em conferência de Imprensa realizada na Casa do Alentejo, que a direcção da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) está neste momento «enfeudada ao Poder, tendo-se tornado uma mera repartição pública». O grupo, que disse lutar pela «liberdade contra a repressão associativa na Associação dos Deficientes das Forças Armadas», referiu «estar solidário com o conjunto de seis sócios recentemente suspensos pelos corpos directivos da ADFA e pretende» agora «iniciar um processo de reflexão sobre a vida associativa para depois dinamizar a ADFA e defender convenientemente os seus associados».

Os promotores da conferência de Imprensa (na «foto» da esquerda para a direita): Armando, Almiro Correia (1.º sargento), Sá Flores, Maurício (capitão), Carmo Vicente (1.º sargento) e Varela (capitão)

No seu entender «existem enormes discrepâncias no que se refere ao tratamento oficial dos deficientes» e a ADFA «tem vindo a pautar a sua trajectória pela abdicação dos seus objectivos e enfeudamento progressivo ao Governo».

O grupo promotor da conferência de Imprensa, integrado por elementos fundadores da ADFA, disse que existem presentemente cinco mil sócios a receberem pensões justas, que se situam no escalão de deficientes lesionados em combate, que existe um outro escalão de seis mil a receberem pensões «escandalosamente ridículas», das quais cerca de quatro mil inferiores a onze contos por mês, e finalmente, existem largas centenas de outros deficientes «que não auferem qualquer pensão».

O encerramento da CODEFA

O grupo de deficientes (deficiência, é cada vez mais pertinente recordar, resultante de um conflito que provocou, numa estimativa apressada, 14 mil mortos e cerca de 36 mil diminuídos físicos – é esta a expressão utilizada), referiu que têm vindo a ser gradualmente limitadas as regalias anteriormente auferidas «por direito próprio» e classificaram como «a perda mais irreparável» a extinção da CMRA (Comissão Militar de Reabilitação e Assistência).

A questão dos aumentos das pensões ao funcionalismo público, «aumentos que na realidade só aconteceram meses depois e abrangendo uma diminuta percentagem de deficientes», foi outro dos pontos mais criticados na conferência de Imprensa.

«Queremos pensões iguais no sentido de eliminar as etiquetas que dividem actualmente os deficientes e pugnamos por isso para que a ADFA seja mais democrática no seu interior, que o seu jornal, «ELO», veicule as opiniões de todos os sócios, e haja uma maior dinamização da Associação para que estejamos todos defendidos da perda dos nossos direitos». afirmaram Sá Flores e Almiro Correia, na oportunidade, porta-vozes do grupo que contesta a actuação da actual direcção da ADFA.

A finalizar, disseram os promotores da conferência de Imprensa, «na origem da suspensão dos seis sócios está a elaboração de um documento em que aqueles acusavam a direcção da ADFA, liderada pelo capitão Lopes Dias, de «enfeudamento ao Ministério da Defesa Nacional e de desinteresse pelos reais problemas dos associados».

Pela nossa parte, apenas poderemos afirmar que esta direcção da ADFA já é responsável pelo encerramento da CODEFA (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas), onde nasceu (e existiu em pujança o chamado «Bunker da Esperança», local dedicado à poética dos ideais de Abril, ilustrado com murais idealizados por alguns dos grandes pintores vivos deste País – Moita Macedo presente!) Tendo ainda conseguido o «milagre» de nunca mais ver designada a ADFA, através da directora de «O Diabo», Maria Armanda Falcão, no vulgo Vera Lagoa, de «agremiação de aleijadinhos». Não contando já com a suspensão da acção de despejo da ADFA do Rossio, despoletada pelo então ministro da Defesa, Freitas do Amaral. Tudo bons serviços que, no mínimo, poderiam ter dado a alguns dos elementos da actual direcção da ADFA o direito a terem sido condecorados no Terreiro do Paço, num qualquer 10 de Junho do 24 de Abril!...

Manuel Geraldo

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 37/84

«CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS OBTIDOS DO TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE LIXOS DE LISBOA (ETLL)»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, propostas para o Concurso Público acima mencionado.

As cauções provisórias a prestar são as seguintes:

CAUÇÃO PROVISÓRIA

I PARTE —	COMPOSTO ORGÂNICO	750 000$00
II PARTE —	METAIS FERROSOS	100 000$00
III PARTE —	METAIS NÃO FERROSOS	30 000$00
IV PARTE —	COMBUSTÍVEL SÓLIDO	500 000$00

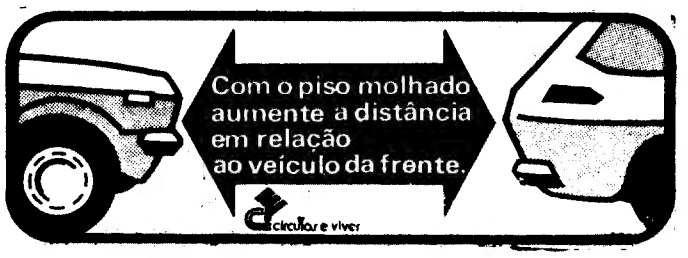
O processo do concurso encontra-se patente todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, sita na Avenida 24 de Julho, 171, das 09.00 às 12.00 e das 13.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos bem como a venda do respectivo programa de concurso.

Também está patente o referido programa de concurso, na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, sita igualmente na Avenida 24 de Julho, 171, onde pode ser consultado dentro do mesmo horário.

A abertura das propostas realiza-se às 15.00 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termos do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Abril de 1984.

O Presidente da Câmara Municipal,
NUNO KRUS ABECASIS



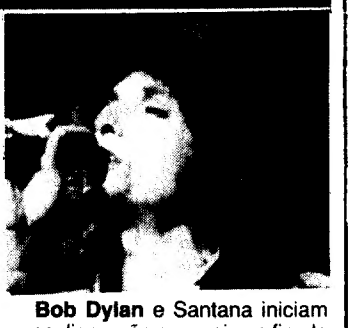
DE CARAS

Ângelo Correia, actual vice-presidente do PSD, revela-se, numa entrevista hoje publicada no «DL» um sério crítico do Governo Soares/Mota Pinto. Aquele dirigente social-democrata considera mesmo que não vale a pena uma remodelação governamental porque o Governo não tem política de fundo. (Ver notícia noutro local).

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem à tarde em audiência o tenente-coronel **Vítor Alves,** na sua qualidade de presidente das comemorações do 10 de Junho. O Primeiro-Ministro aceitou o convite de Vítor Alves para estar presente nas cerimónias oficiais que este ano terão lugar na cidade de Viseu.

Khadafy derrotou ontem mais uma tentativa para o derrube do seu regime, após um ataque desencadeado contra o quartel militar de Tripoli. De acordo com as informações entretanto veiculadas pelas agências, sabe-se que um número situado entre 15 a 30 homens terá estado na origem da tentativa de golpe de Estado.

O secretário de Estado norte-americano da Defesa, **Caspar Weimberger,** estará em Lisboa no próximo dia 18 em visita oficial de um dia, durante a qual, assinará em nome do governo do seu país, a parte técnica do acordo sobre a base das Lajes. Weimberger abordará ainda questões ligadas à cooperação bilateral em matéria de defesa.



Bob Dylan e Santana iniciam uma digressão europeia no fim do corrente mês com um espectáculo a realizar em Verona, Itália. Além dos dois concertos naquela cidade italiana, Dylan e Santana deslocar-se-ão ainda à França, Alemanha Federal, Espanha, Bélgica, Holanda, Suíça, Noruega e Grã-Bretanha.

A vítima deixa sete órfãos menores

Calceteiro com doze filhos matou o cunhado em Vila Verde

No lugar de Agrelo, em Vila Verde, e após discussão, o operário fabril Aires Rodrigues da Cunha, de 42 anos, foi atingido mortalmente com um tiro no coração, disparado pelo seu cunhado, o calceteiro Manuel Macedo de Faria, de 49 anos. De acordo com informações recolhidas junto da GNR do Prado, que tomou conta da ocorrência, inicialmente a discussão era entre Manuel Faria e o futuro genro da vítima. Depois é que apareceu o operário, munido de uma sachola, presume-se que para defender o futuro genro de qualquer agressão.

Foi então que Manuel Faria puxou da sua pistola e fez quatro disparos, um dos quais viria a atingir o cunhado no coração, provocando a sua morte instantânea. Após a agressão, o autor dos disparos desapareceu, enquanto a vítima era conduzida ao Hospital de Vila Verde, onde chegaria já sem vida. Mais tarde, porém, Manuel Faria foi apresentar-se no posto da GNR de Prado e depois de ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Braga, foi enviado para a cadeia. O agressor tem 12 filhos, alguns deles menores, enquanto a vítima deixa sete órfãos, o mais velho dos quais de 17 anos.

Problema é cíclico

Flores e Porto Santo recebem combustíveis

Uma lancha da Marinha portuguesa transportou ontem para o Porto Santo seis mil litros de gasolina super e dez mil de gasolina normal, a fim de regularizar o consumo de combustíveis naquela ilha.

O transporte de combustível efectuou-se a pedido da Secretaria Regional do Comércio e Transportes da Madeira e deve-se ao elevado consumo de combustíveis verificado durante os exercícios da NATO realizados na passada semana.

Também nas Flores

Um navio de abastecimento começou ontem a descarregar, nas Flores, combustível e gás, esgotados na ilha há mais de uma semana.

O navio «Lima» está a descarregar 30 mil litros de combustível (gasóleo e gasolinas super e normal) e cerca de mil garrafas de gás doméstico.

Pela quarta vez este ano, a ilha das Flores encontrava-se sem combustíveis e gás.

Engoliu o "haxe" quando foi interceptado

Durante uma operação na baixa portuense, as brigadas à civil da PSP interceptaram, na esplanada de um café da Praça da Liberdade, o caixeiro Jorge Manuel da Silva Carvalho, de 25 anos, de S. Pedro da Cova, que ao ver os agentes pegou no haxixe que tinha num dos bolsos e meteu à boca, engolindo-o de seguida.

Apesar da sua «habilidade», o caixeiro não conseguiu escapar da captura, visto que se esqueceu de outro pedaço da mesma droga num bolso interior. Droga que declarou ter comprado a um desconhecido num café da Rua de Sampaio Bruno e que destinava ao seu próprio consumo.

A droga estava distribuída por 27 sacos de serapilheira

Haxixe avaliado em 600 mil contos num canavial na zona de Tavira

A Polícia Judiciária de Faro procura identificar os traficantes que, ontem à tarde, num canavial na zona de Tavira, entre Santa Luzia e o aldeamento de Pedras del Rei, tentavam fazer entrar em Portugal 750 quilos de haxixe distribuídos por 27 sacos de serapilheira. A droga, descarregada momentos antes de um bote e avaliada em cerca de 600 mil contos, foi detectada por uma patrulha da Guarda Fiscal, tendo os quatro indivíduos envolvidos na operação, conseguido escapar ao pressentirem a aproximação dos agentes da autoridade. No local foram ainda encontrados dois revólveres e uma motorizada, na qual estava gravado o nome do seu proprietário.

A PJ admite que a droga, proveniente do Norte de África, tenha sido descarregada de uma embarcação de maior porte para o bote.

Recorde-se que ainda há dias a Polícia Judiciária apreendeu, em Porto Alto, num armazém de duas firmas comerciais, um volumoso carregamento de haxixe vindo do Líbano, escondido em barricas onde eram transportadas tripas destinadas ao fabrico de enchidos. A droga, com o peso de duas toneladas e meia, foi avaliada em dez milhões de contos. Na altura foram detidos Ladislau Rosa Gomes, de 48 anos, sócio-gerente da firma Intripas Lda, de Sacavém, o seu filho Ladislau Côdea Gomes, com cargo idêntico na empresa Lusotrip Lda, de Porto Alto, e o espanhol Manolo Abad Pascoal, de 22 anos, filho de Manuel Cepedas Garcia, sócio da Lusotrip, residente em Barcelona, e que a PJ procura localizar.

Vêm aí seis novas freguesias

Seis projectos de lei para a elevação de localidades a freguesias e um projecto de lei para a elevação da Vila de Santo Tirso a cidade foram apresentados no Parlamento – soube a ANOP.

Os seis projectos de lei referem-se à elevação a freguesia das localidades de Tunes, concelho de Silves, Espiche (Lagos), S. Pedro e Bom Sucesso (Figueira da Foz), Carvoeiro (Lagoa) e Salgueiro (Vagos).

Dos referidos documentos, os cinco primeiros são subscritos pelo PS e o último pelo PSD.

O projecto de lei que propõe a elevação da Vila de Santo Tirso à categoria de cidade é também subscrito pelo PS.

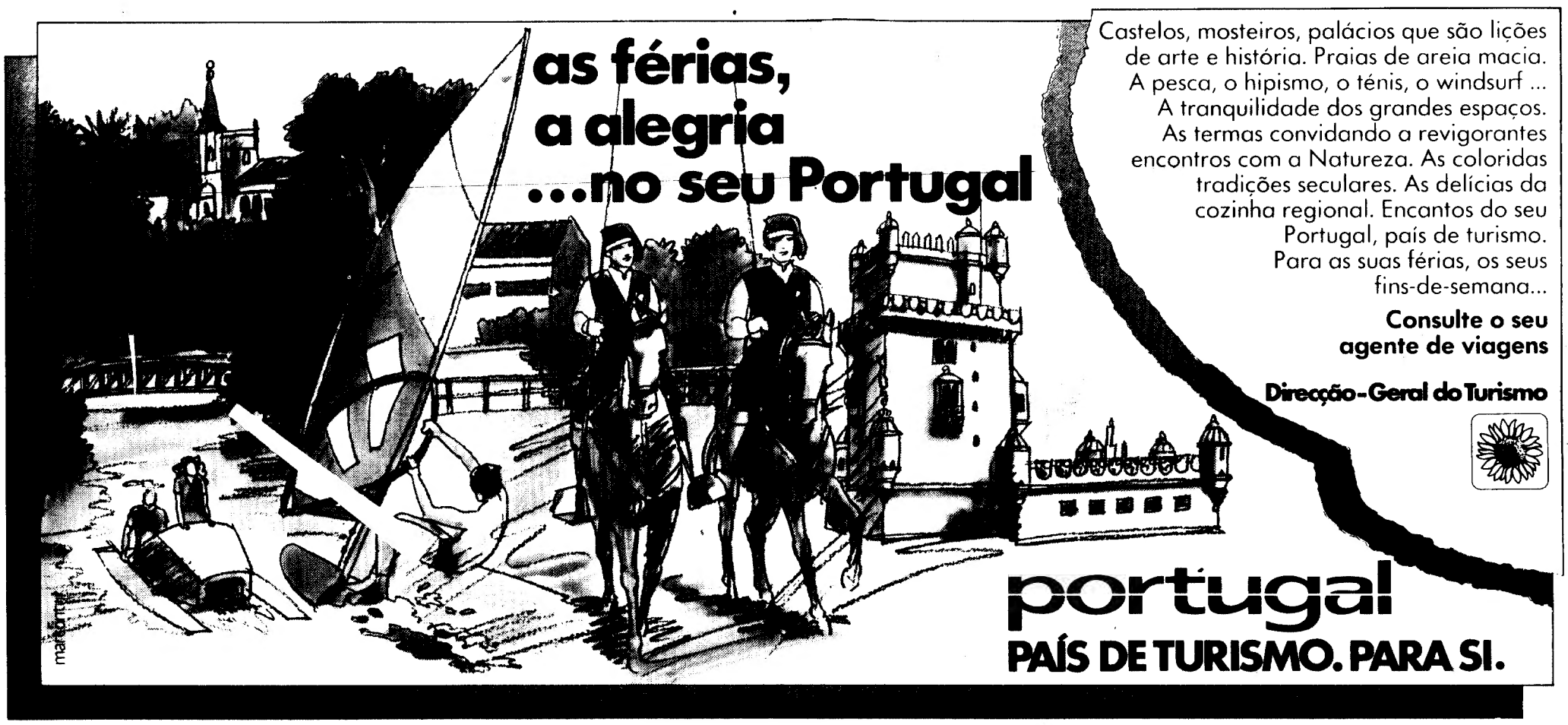
Anha demite-se por causa de Chafé

O elenco da Junta de Freguesia de Anha, concelho de Viana do Castelo, apresentou ontem a sua demissão em bloco.

A decisão deve-se ao facto de estar inscrita para dia 15 na agenda de trabalhos da Assembleia da República a discussão e votação de um projecto de lei que prevê a criação da freguesia de Chafé que, a ser aprova o, dividirá a actual freguesia de Anha.

Em Fevereiro, a Assembleia Municipal de Viana do Castelo pronunciou-se pela criação da freguesia de Chafé, com os votos favoráveis dos representantes da APU, CDS e PS e contrários do PSD.

A Junta de Freguesia de Anha incluía apenas autarcas do PSD.



Reis de Espanha amanhã na URSS

A chegada do rei de Espanha a Moscovo, amanhã, marca a reabilitação completa dos laços entre os dois Estados que durante muito tempo viram os respectivos regimes como os piores demónios do século XX, escreve Charles Brenner, da Reuter/NP.

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia serão recebidos pelo presidente Konstantin Tchernenko quando chegarem para uma visita de seis dias a Moscovo, à Ásia Central e a Leninegrado, a quarta de um monarca da Europa Ocidental na história soviética recente.

Os dois países restabeleceram relações diplomáticas normais em 1977, depois de quase quatro décadas de congelamento, enquanto a Espanha era governada pelo anticomunista feroz general Francisco Franco.

Quando os nacionalistas de Franco venceram, cerca de cinco mil espanhóis, muitos dos quais crianças, instalaram-se no exílio na URSS. Entre eles estava Dolores Ibarruri, conhecida como «La Passionária» e que regressou a Espanha em 1977.

A maioria dos exilados e seus descendentes regressaram nas últimas duas décadas, mas cerca de 1500 ficaram na União Soviética.

O rei terá um encontro com eles numa recepção na próxima semana e as autoridades espanholas tomarão conta de uma série de casos humanitários, em conversações com os soviéticos durante a visita real.

Isto diz particularmente respeito a dois exilados com cidadania soviética que não foram autorizados a abandonar o país.

Tanto o lado espanhol como soviético encara a visita do rei, um acontecimento que seria impensável há dez anos, como reflectindo um nível razoavelmente bom das relações construídas desde a morte de Franco em 1975.

Tem havido pontos baixos, como a expulsão da Espanha de 10 diplomatas soviéticos e outros funcionários em cinco anos até 1982, a maioria deles acusados de espionagem.

Moscovo também provocou o descontentamento espanhol ao apelar publicamente à sua não entrada na NATO.

Madrid entrou para a Aliança Atlântica em 1982, com um Governo de centro-direita, mas o Governo do socialista Felipe Gonzalez congelou a integração completa até à realização de um referendo.

Os diplomatas ocidentais creditados em Moscovo dizem que o Kremlin está agora a adoptar uma política mais súbtil sobre o assunto e gostaria de ver a Espanha desempenhar um papel de «frasquinho de veneno» no seio da Aliança, como acontece com a Grécia socialista.

Moscovo tem também ficado agradavelmente impressionada com a oposição de Madrid à política norte-americana para a América Latina.

Diplomatas espanóis e de outros países ocidentais colocam a visita do rei, planeada desde há seis anos, no contexto de um diálogo mais lato e mais aberto entre Moscovo e os países da Europa Ocidental, incluindo a Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal.

Conferência de Estocolmo

Proposta da URSS considerada "base de autênticas negociações"

A União Soviética apresentou, na segunda sessão da Conferência de Segurança de Estocolmo, uma proposta sobre controlo de armamentos, considerada por fontes da NATO como «uma base de autênticas negociações».

Observadores ocidentais consideram que a proposta soviética coincide em alguns pontos com aquela que foi apresentada pelos 16 países da NATO na primeira parte da Conferência.

A iniciativa soviética traduz, de acordo com os observadores, uma vontade de negociar o pedido ocidental sobre controlo de medidas de confiança entre ambos os blocos.

O plano de seis pontos apresentado pelo embaixador soviético, Oleg Grinevski, diz que de acordo com o mandato da Conferência de Madrid, deverão controlar-se as medidas de segurança e confiança com meios adequados a acordar», ponto este que coincide com a proposta dos membros da NATO.

A proposta soviética inclui o compromisso de não ser o primeiro país a utilizar a «força dissuasora» das armas, e prevê o estabeleciemento de um limite nas despesas militares, a proibição das armas químicas e a criação de zonas desnuclearizadas no centro e Norte da Europa.

Estes pontos foram rejeitados pela NATO na primeira sessão, por esta aliança considerar que «existem 'foruns' próprios para os discutir».

Fontes da NATO afirmaram que, apesar de conter «pontos impossíves» de negociação, a proposta soviética é «o único plano escrito» deste país.

A primeira sessão da conferência, que terminou em Março, contou com uma proposta concreta dos países ocidentais, outra da Roménia e uma terceira dos países não alinhados.

Com uma duração de três anos, a segunda parte da conferência sobre medidas de segurança, confiança e desarmamento na Europa, prosseguirá até seis de Julho, com negociações entre os 35 países participantes.

Quatro pontos do SPD

O Partido Social-Democrata Alemão Federal (SPD) propôs, de Bona, um programa de quatro pontos para o controlo de armas e o desarmamento entre a NATO e o Pacto de Varsóvia.

Segundo Karsten Voigt e Herman Scheer, peritos do SPD, o programa visa o estabelecimento de um clima de confiança mútua entre os dois grandes blocos militares.

«Para tal – sublinham – torna-se necessário, em primeiro lugar, conseguir a assinatura de renúncia à violência entre as duas grandes potências mundiais e seus aliados, bem como a realização de conversações para a renúncia à produção de armas espaciais».

O SPD apoia a fusão das negociações sobre mísseis de médio alcance (IMF) com as conversações sobre armas estratégicas (START) e advoga o fim da instalação de novos mísseis nucleares, logo que se reiniciem essas discussões.

Scheer propõe ainda que se alarguem as metas da Conferência de Estocolmo sobre o desarmamento na Europa e se crie um grupo de trabalho para estudo de medidas de confiança mútua no campo das armas nucleares.

O SPD preconiza a criação de um centro europeu de informação em que todos os participantes da Conferência de Estocolmo possam obter dados sobre mísseis nucleares e ogivas atómicas.

Os sociais-democratas da Alemanha Federal consideram que se tornou infrutuosa a dependência europeia dos Estados Unidos para a obtenção deste tipo de informações.

A tentado no Parlamento do Quebec

Três mortos e 14 feridos

Um assaltante gritando «Onde estão os políticos? Quero matá-los» abriu caminho a tiro no Parlamento do Quebec (Canadá), terça-feira, matando três pessoas, ferindo 14 e sequestrando um refém durante mais de quatro horas.

Um cerco de quatro horas e meia treminou quando o assaltante libertou o seu refém, depôs a arma e doi preso, revelou o sargento da Polícia quebequense, Pierre Bourgealt, cidato pela NP.

A Polícia anunciou ter libertado o major reformado René Jalbert, do 22.º Regimento canadiano, sequestrado próximo do seu gabinete na cave da Assembleia Provincial do Canadá.

Notícias não confirmadas indicaram que o atirador se identificou como membro da famosa Unidade de Pára-Quedistas de Elite Vanoos', que se distinguiu em combate durante a Segunda Guerra Mundial.

A informação não foi, porém, confirmada pela Polícia, nem pelas autoridades militares.

Antes do cerco, o assaltante entregou uma cassette gravada numa estação de Rádio do Quebec em que afirmava em francês: «Tenho armas e vou usá-las. Não gosto do Governo».

«Fazem coisas mal feitas. A política é um autêntico circo. Hei-de destruí-los antes de fazerem mais mal», afirmava na cassette. Eles têm prejudicado muito os franceses no Quebec.

Na terça-feira de manhã, um atirador envergando farda de combate e transportando munições e uma metralhadora de 9mm à tiracolo dirigiu-se para o ediifcio da Assembleia num automóvel bege, com matrícula de Ontário.

Crivou de balas a fachada do edifício, depois correu para a câmara principal da Assembleia gritando em francês: «Onde estão os políticos? Quero matá-los».

No interior da Câmara onde decorria uma sessão da Comissão Legislativa, o homem «abriu fogo, indiscriminadamente», disse a Polícia.

O assaltante declarou a um dos feridos: «Desculpe ter-lhe dado um tiro, mas é a vida».

A Polícia disse que um homem morreu no Hospital L'Enfant Jesus e que um homem e uma mulher morreram no Hotel Dieu (hospital) onde foram operados dois dos feridos em estado mais grave. Pelo menos 14 pessoas ficaram feridas no tiroteio.

«Havia buracos de bala e sangue por todo o lado», afirmou o inspector da Polícia do Quebec, Brian Pickford.

«Parecia uma guerrilha», disse a funcionária pública Françoise Deprés.

«Ele parecia que ia para a guerra. Subiu dois lances de escadas e depois ouvi os tiros».

Nem o primeiro-ministro, René Levesque, nem nenhum dos ministros do seu Governo se encontravam no local na altura do tiroteio.

Levesque ia a caminho de Montreal quando o incidente começou.

O edifício foi evacuado, e centenas de polícias das Forças Municipais, provinciais e militares cercaram e selaram a área.

Atiradores especiais foram colocados a toda a volta do complexo legislativo, enquanto helicópteros militares sobrevoavam a zona.

O ministro da Justiça do Quebec, Pierre-Marc Johnson, negociou com o assaltante, que manteve a Polícia à distância durante várias horas, levando Jalbert para a cave do Parlamento provincial.

Cerca de 30 minutos antes de ter entrado a correr no edifício, um homem que se presume ser o assaltante disparou uma rajada contra a cidadela do Quebec, sede protocolar dos pára-quedistas vandoos.

Foi o segundo incidente violento na Assembleia nos últimos anos.

Em 24 de Setembro de 1981, um homem e uma mulher entraram no gabinete do então presidente, Claude Vaillancourt e mantiveram-no sequestrado durante cinco horas sob a ameaça de pistolas e facas.

"Raid" contra Kahdafi

Um grupo reivindica

Um grupo de exilados líbios reivindicou em Londres o atentado em Tripoli e anunciou que o seu objectivo era liquidar o dirigente líbio Kadhadi – informa a NP.

Um porta-voz da Frente Nacional de Salvação da Líbia (FNSL) disse que morreram os 15 guerrilheiros que executaram o ataque, durante um tiroteio de cinco horas na capital líbia.

Durante os combates morreram ou ficaram feridos muitos guardas pessoais de Kadhafi, disse o porta-voz.

O ataque destinava-se a liquidar o dirigente líbio, mas o informador da FNSL disse desconhecer se Kadhafi ficara ferido no atantado.

As informações oficiais líbias sobre o atentado não faziam qualquer menção a Kadhafi, mas na terça-feira à noite um despacho da agência JANA informava que ele participava numa cerimónia oficial.

«Talvez não tenhamos conseguido apanhar Kadhafi desta vez, mas foi um ponto de viragem, o começo de um novo capítulo», disse o porta-voz da orga-

Que enjoo d

A mulher do embaixador britânico em Tripoli, que teve de regressasr a Londres, quando o Reino Unido e a Líbia cortaram relações diplomáticas, disse que está farta da história do coelho que teve de deixar para trás – refere a agência NP.

O coelho «Honeybun» de seu nome – ficou no pátio das traseiras da residência do embaixad: em Tripoli, quando Oliver Miles, a sua mulher, Julia e os quatros

Que "eleições" em El Sal

Suspensa

O Conselho Central de «Eleições» de El Salvador suspendeu ontem à noite a contagem dos votos da segunda volta das eleições presidenciais, depois de um incidente com dirigentes da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), de extrema;direita.

O incidente verificou-se quando o Conselho Tinha concluído a contagem dos votos do departamento de San Vicente, onde venceu o candidato da ARENA, Roberto D'Aubuisson, e se preparava para contar os do departamento de San Salvador, onde teria ganho o democrata cristão, José Napoleon Duarte.

Um grupo de dirigentes e militantes da ARENA irrompeu na

Assembleia do admitiu repres

Com 90 votos a favor, 50 contra e 10 abstenções, a assembleia parlamentar do Conselho da Europa admitiu em Estrasburgo os deputados turcos suspensos devido ao golpe militar de Setembro de 1980.

A assembleia considerou que embora este país não tenha uma verdadeira democracia e não respeite «certos direitos do homem», deu, no entanto, passos positivos neste sentido.

Laurentent Butty, democrata cristão suíço e relator da comissão de regimento considerou

MACHINOEXPORT

PERFURADORA PNEUMÁTICA REVERSÍVEL

Para poços abertos e fechados, horizontais, inclinados ou verticais em terrenos não rochosos.

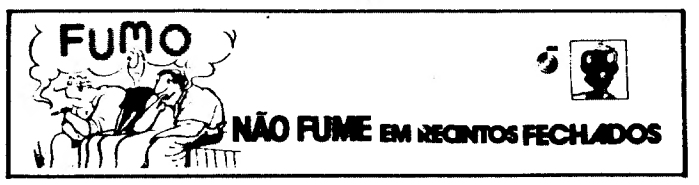
Sem interrupção do tráfego por baixo de rodovias ou ruas, caminhos de ferro, pistas de aterragem.

Demonstrações pela Empresa Soviética do Comércio Externo

MACHINOEXPORT na Feira Internacional de Lisboa de 9 a 13 de Maio de 1984

A MACHINOEXPORT apresenta também empilhadoras eléctricas de vários modelos com provas dadas já em muitos países.

BEM-VINDOS ao Stand da MACHINOEXPORT



lafi

po de exilados líbios ca atentado em Tripoli

A seta indica o local. A residência de Kadhafi, atacada por comandos de uma frente da oposição que ontem reivindicou o raide sobre Trípolis. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

nização, criada em Outubro de 1981.

Os 15 comandos assaltaram ao princípio do dia um pequeno edifício em frente do quartel Baz Al-Azzizya, de que Kadhafi fez o seu quartel-general.

O grupo assegurara-se, previamente, de que o dirigente líbio se encontrava no quartel, disse o porta-voz da FNSL.

Das posições que tomaram no edifício, os guerrilheiros atacaram o quartel com metralhadoras, alvejando as sentinelas e utilizando lança-foguetes contra o interior do quartel.

O porta-voz da organização garantiu que o ataque teve a cumplicidade de forças no interior do quartel, que se teriam juntado aos comandos no combate contra as «forças especiais» de Kadhafi, a sua guarda pessoal.

«O 'raid' durou mais de cinco horas e muitos dos guardas de Kadhafi foram mortos ou feridos», acrescentou.

«Depois disso, os nossos homens ficaram sem munições e cremos que o edifício foi cercado e destruído à bomba. Os nossos homens morreram».

A JANA, a Rádio e a Televisão líbias disseram que um grupo de terroristas sudaneses, libaneses e palestinianos treinados no Sudão e na Grã-Bretanha tomaram de assalto um prédio de apartamentos e fizeram reféns de mulheres e crianças, tendo sido mortos quando recusaram render-se.

A FNSL diz ter informações sobre explosões e tiros noutros bairros de Tripoli durante o dia, mas o porta-voz da organização não soube precisar quem foram os responsáveis.

A organização afirma ter iniciado, domingo, uma nova ofensiva de guerrilha

de coelho!

filhos do casal regressaram a Londres, depois do corte de relações diplomáticas.

O semanário londrino «Sunday Mail» gastou 2795 libras (cerca de 558 contos) para trazer de volta a Londres o animal de estimação. A despesa aumentou mais 1560 libras com a obrigatória quarentena de «Honeybun» num jardim zoológico durante 26 semanas.

O tablóide sensacionalista informou que o coelho será muito provavelmente entregue a uma família «escolhida entre milhares de leitores que escreveram ou telefonaram para que «Honeybun» voltasse para Inglaterra», por temerem que o animal acabasse numa panela líbia.

«Que desperdício de dinheiro», disse a senhora Miles ao «Daily Express», um rival do «Mail». «O dinheiro deveria ter sido gasto no auxílio a crianças e não com um coelho».

E acrescentou: «Houve tanto barulho por causa do raio do bicho que estou arrependida de não o ter comido antes de me vir embora».

Comentava o diário: «Com certeza que a sr.ª Miles sabe que, como membro da residência do embaixador, «Honeybun» tem direito à imunidade diplomática – para não dizer gastronómica – de acordo com a Convenção de Viena».

Reagan quer levantar sanções contra Pretória

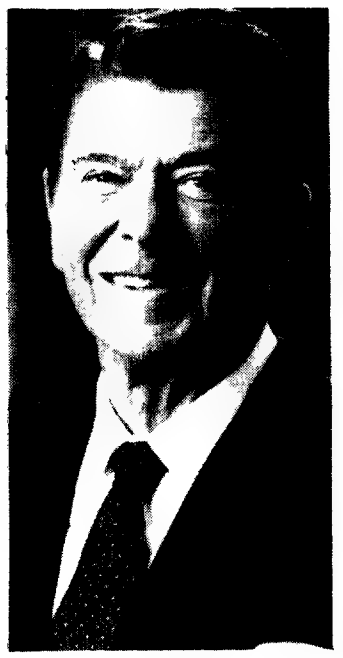
A Administração Reagan pretende instaurar uma ampla liberalização do comércio – incluindo o de armas – com a África do Sul, a pretexto dos acordos celebrados entre Pretória e Luanda, por um lado, e Pretória e o Maputo, por outro – revelaram fontes diplomáticas de Lisboa ao «DL».

Segundo o presidente Reagan e os seus conselheiros da política africana, tais acordos implicam a não justificação da manutenção das sanções decretadas pelas Nações Unidas.

Esta atitude de Washington poderá ocorrer ainda antes das eleições, mas tem-se como certa, no caso de Reagan vir a ser reeleito.

Os acordos celebrados entre a África do Sul e os seus vizinhos angolano e moçambicano são igualmente pretexto para Washington considerar confirmada a sua tese de que a melhor maneira de alterar a política sul-africana consiste em enveredar por um «empenhamento construtivo» em vez de prosseguir na via das sanções.

A Administração Reagan tenciona pressionar os seus parceiros ocidentais a adoptar idêntica atitude, entendendo que os acordos de Incomati e de Lusaca criaram condições para que a África do Sul se integre na comunidade das «nações livres do Ocidente».



Um porta-voz do ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros classificou de pura especulação as informações de que estariam em curso negociações entre os governos da África do Sul e da França no sentido de ser dado carácter oficial à possível visita de Pieter Botha a Paris.

As informações sobre as alegadas negociações surgiram domingo, depois de ter sido anunciado sexta-feira que a primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, receberá em 2 de Junho o chefe do governo sul-africano.

Pieter Botha será o primeiro chefe de governo sul-africano a visitar a Grã-Bretanha desde que Hendrik Verwoerd, o arquitecto do «apartheid», retirou a África do Sul da Commonwealth em 1961.

O último primeiro-ministro britânico a visitar a África do Sul foi o conservador Harold MacMillan, em 1960, quando proferiu o célebre discurso em que referiu o vento de mudança que varria o continente africano o que provocou indignados protestos dos partidários do «apartheid».

Idêntica indignação provocou em Portugal, no mesmo ano, o então ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Alexander Douglas-Home, ao referir-se, durante uma viagem oficial a Lisboa, ao vento de mudança em África, numa alusão crítica à política colonial portuguesa.

Botha visitará Portugal, Suíça, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha em fins de Maio e princípios de Junho.

Botha vai a França

O primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha deve deslocar-se a França, em visita privada, depois de visitar oficialmente Portugal, Suíça, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha, anunciou uma fonte oficiosa sul-africana citada pela Anop.

Condições da SWAPO

As próximas conversações entre a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) e a África do Sul restringem-se à resolução 435 da ONU, soube a Anop junto da organização namibiana.

Se as negociações extravasarem o quadro daquela decisão, a SWAPO poderá retirar-se, segundo Reinhold Eino, do Comité Central da Organização nacionalista africana.

A resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU prevê a assinatura de um cessar-fogo entre a SWAPO e a África do Sul e a realização de eleições livres na Namíbia, território ainda sob jurisdição de Pretória.

Reinhold Eino confirmou que o encontro se realiza na capital zambiana, Lusaca, sexta-feira próxima, sendo a delegação da SWAPO chefiada pelo presidente da organização namibiana, Nujoma.

Salvador?

a a contagem dos votos

feira internacional de El Salvador, onde se estava a efectuar a contagem devotos, e denunciou a suposta ilegalidade da contagem por não estar presente nenhum delegado daquele partido.

Após o incidente, foi decidida a suspensão da contagem de votos.

Roberto D'Aubuisson admitiu na segunda-feira que Duarte tinha uma vantagem de 5.200 votos, mas recusou-se a admitir a vitória do candidato democrata-cristão, o qual por seu lado, proclamou o seu triunfo com 53,9 por cento dos votos contra 46,1 de D'Aubuisson.

Um «esquadrão da morte» ameaçou, entretanto, assasinar os jornalistas da rádio que divulguem resultados não oficiais das eleições favoráveis ao candidato Napoleon Duarte.

Funcionáros da estação de Rádio YSU disseram ter recebido ontem três telefonemas ameaçadores do Exército Secreto Anti-comunista (ESA), depois de a emissora ter divulgado os primeiros resultados indicando a vitória provável de Duarte.

O **ESA,** um dos mais temidos «esquadrões da morte» salvadorenhos, acusou a emissora de estar a ajudar os comunistas» e ameaçou matar os jornalistas se continuassem a divulgar os resultados.

Posxteriormente, a emissora deixou de noticiar os resultados da contagem dos votos.

Entretando a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional afirmou, no seu primeiro comentário sobre a farsa eleitoral, que a vitória de José Napoleon Duarte conduziria o país a «um governo de intervenção imperialista».

Recorda-se que o presidente dos EUA, Ronald Reagan se congratolou com a vitória de Napoleon Duarte. Disse queqe ele significava mais um passo para a «democratização» de El Salvador, tentando asim convencer o Congresso a conceder mais milhões de dólares ao governo repressivo salvadorenho.

lo Conselho da Europa esentantes da Turquia

que, embora os direitos do homem não sejam garantidos na Turquia a representação turca é essencial para o restabelecimento da democracia neste país.

Asse Budtz, socialista dinamarquês, que falou em nome do grupo socialista desta assembleia, considerou que houve uma melhoria da situação política na Turquia, mas que não é suficiente.

«O Parlamento turco actual não é representativo e os direitos do homem não são respeitados na Turquia, onde continua a ser praticada a tortura nas prisões», considerou o deputado dinamarquês que visitou recentemente a Turquia.

O deputado português Miranda da Silva, que interveio em nome do grupo comunista, considerou que, «caso se verifique uma validação dos mandatos em causa, conforme aconteceu, a assembleia parlamentar do Conselho da Europa admite como seus membros pessoas que não representam o povo turco (...) e assim tolera também «eleições» em que candidatos e partidos foram impedidos de participar».

Miranda da Silva considerou, por outro lado, que a «experiência histórica demonstra que a tolerância ou o diálogo com tais regimes conduz, regra geral, ao seu reforço e ao reforço dos seus métodos».

«A validação dos mandatos dos representantes do regime turco reresenta indubitavelmente, a abertura de um precedente com consequências imprevisíveis e que desde já representa uma quebra da autoridade política e moral do Conselho da Europa e da sua assembleia para condenar esta ou outra situação não democrática» — salientou.

VNESHTORGREKLAMA

EMPRESAS SOVIÉTICAS DE COMÉRCIO EXTERNO
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE BRINQUEDOS A TRACTORES...

Peles russas e cristais, tractores e brinquedos, equipamentos tipográficos e discos, modelos de aviões e rolamentos, bem como muitos outros artigos, na secção soviética da FIL-84.

SEJAM BEM-VINDOS

ao Stand da Empresa Soviética de Publicidade para o Comércio Externo VNESHTORGREKLAMA, na Feira Internacional de Lisboa que se realiza de 9 a 13 de Maio de 1984.

FÓSFOROS
CARTEIRAS E CAIXAS
FÓSFOROS
BRINDE PUBLICITÁRIO
ÚTIL E ECONÓMICO

Às agências de publicidade e agentes de brindes publicitários interessados em comercializar o nosso artigo.

CONTACTEM-NOS: OU VISITEM-NOS
VENTAR -Publicidade Lda.
Cç. do Combro, 29-1.° Dt.°
Telf. 37 12 20 – 36 28 10
FIL – Stand 108 – 9/13 Maio

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 9851
Execução Sumária
3.ª Secção

EXEQUENTE — FIPER — Fiação de S. Pedro, Ld.ª, com sede no Teixoso, comarca da Covilhã.

EXECUTADA — MARIA GEORGINA FERRAO CARDOSO, com última morada conhecida na Praça Ilha do Faial, 1-2.°, Dt.°, em Lisboa, e outro.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada acima identificada para, no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente a quantia de Esc. 194 483$00, titulada por quatro letras de câmbio já vencidas em 31-8-1982, 31-8-1982, 4-9-1982 e 30-9-1982, e juros, ou, no mesmo prazo, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de tal direito se considerar devolvido à exequente.

Lisboa, 2 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,
LINO AUGUSTO PINTO

O Escrivão-Adjunto,
VITOR MANUEL CARVALHO DA SILVA

«DL» – 9/5/84 – 1.ª Pub.

Justiça do Trabalho

Tribunal do Trabalho de Setúbal

ANÚNCIO

O Doutor GONÇALO XAVIER SILVANO, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de setúbal.

FAZ saber que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei Antóio das Chagas, n.° 4 e na acção com processo comum-sumário, registado sob o n.° 100/83 que a autora — GERTRUDES DE OLIVEIRA AMARO, residente na Rua Fran Pacheco, n.° 18 — 1.° Esq. Setúbal, move contra as Rés -VIPGESTE — CONCESSIONÁRIA DE GESTÃO DE CANTINAS, Ld.ª e OUTRA, com última sede conhecida na Avenida Almirante Reis, n.° 90-2.° Esq. em Lisboa, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido. Na referida acção a autora pede o pagamento férias, subsídios de férias e de Natal no montante de Esc. 27.291$50.

O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 1.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 28 de Março de 1984
O Juiz de Direito
a) Gonçalo Xavier Silvano

O Escrivão de Direito
a) José Ventura Semedo

D.L. 9/5/84 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
OU
ENGENHEIRO TÉCNICO ELECTROTÉCNICO
REMUNERAÇÃO ANUAL — 2400 contos/ano

Conceituada Empresa pretende contratar um Engenheiro Electrotécnico ou Engenheiro Técnico Electrotécnico por um período de 2 anos (eventualmente renovável), para o exercício de funções inseridas no âmbito da Formação de Pessoal.

As funções a desempenhar implicam, para além de experiência em correntes fortes e fracas, bons conhecimentos de Inglês.

O candidato seleccionado terá que estar disponível para efectuar na Austria um estágio de dois meses, antes de iniciar a sua actividade.

As condições oferecidas incluem, para além do vencimento referenciado, outras regalias — alojamento, alimentação e transportes.

Os interessados poderão contactar até 11/5/84, pelo telefone 363181, extensão 284, ou por escrito, à atenção da Dr.ª Fátima Vale, na Calçada do Duque, n.° 20 em Lisboa, apresentando «curriculum» detalhado.

Asseguramos rigorosa confidencialidade.

Contra o pacote autárquico

Autarquias fazem amanhã greve nacional

Os trabalhadores da Administração Local vão paralisar amanhã a nível nacional contra o designado pacote autárquico e pela exigência de negociação de um projecto de reestruturação de carreiras há meses entregue no Ministério da Administração Interna. Em conferência de Imprensa ontem realizada, os representantes sindicais protestaram, designadamente, contra a reestruturação dos quadros municipais e a municipalização dos transportes.

Lídia Cruz, do Sindicato da Administração Local, contestou o Decreto 116, de 1983, que limita os encargos municipais com os trabalhadores, referindo que se o mesmo for cumprido originará despedimentos.

José Farrica, do Sindicato dos Rodoviários do Sul criticou, por seu turno, o Decreto-Lei 439/83, afirmando que o Governo ao procurar entregar ao sector privado e aos municípios os transportes mais rendíveis, destrói as empresas públicas de transportes.

Transportes do Barreiro

Entretanto, os autocarros dos serviços municipalizados do Barreiro paralisaram ontem, entre as 15 e as 17 horas, para os trabalhadores daquele serviço participarem num plenário.

A reunião teve como finalidade apelar à adesão dos trabalhadores à greve de 24 horas que o Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais marcou para amanhã.

Hoje os autocarros dos serviços municipalizados do Barreiro voltam a paralisar entre as nove e as onze horas, uma vez que os seus trabalhadores integram a jornada de luta do distrito de Setúbal.

Conselho de Concertação Social reune-se dia 15

O Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) vai realizar no próximo dia 15 a sua primeira reunião sobre problemas sociais do País.

A data foi ontem estabelecida num encontro efectuado no Ministério das Finanças e que reuniu os membros do Conselho Coordenador daquele órgão – ministro das Finanças, Ernâni Lopes, ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, Torres Couto e João Proença, pela UGT, Alves Barata, presidente da Confederação de Comércio Português e Alexandre Pinheiro, da Confederação da Indústria Portuguesa.

Na ocasião, o ministro das Finanças informou o Conselho Coordenador do CPCS sobre o programa de recuperação económica e financeira a submeter àquele órgão até finais de Junho. O programa será depois apreciado pelo conselho, cujo parecer não é vinculativo.

O Conselho Coordenador preparou igualmente uma reunião, a realizar no próximo dia 14 entre a Secção de Economia, Finanças e Integração Europeia do CPCS e a Secção de Relações Externas do Comité Económico e Social das Comunidades cujo objectivo é fornecer elementos a esta secção da CEE para a elaboração de um relatório sobre a adesão de Portugal e Espanha.

A calendarização das reuniões das três secções em que o conselho se encontra dividido – economia, finanças e integração europeia, trabalho, emprego e assuntos sociais e agricultura, comércio e indústria – foi também debatida pelo conselho.

Celebrado acordo na Hotelaria e Similares da Madeira

O aumento salarial no sector da hotelaria madeirense será de 24 por cento com efeitos retroactivos a partir de 18 de Janeiro. O aumento foi acordado entre representantes das estruturas patronais e sindicais reunidas para conciliação na Secretaria Regional do Trabalho. O acordo prevê ainda aumentos de 30 por cento nas cláusulas de expressão pecuniária, nomeadamente 33 por cento nas diuturnidades e 28 por cento nos prémios de línguas.

Foram igualmente desbloqueadas as negociações para o contrato dos Similares da Hotelaria da Madeira tendo as remunerações dos trabalhadores desta categoria profissional sido aumentadas em cerca de 22,8.

A Secretaria Regional congratulou-se pelo «honroso entendimento, desbloqueando-se uma situação de impasse, já em estado conflitual, num sector de grande importância para a economia da Região».

O Sindicato da Hotelaria salientou que «no diálogo entre os parceiros sociais tinha sido notório e preponderante o esforço das partes em presença para a conclusão dos processos que atingiram resultados que se podem considerar satisfatórios».

Recorda-se que o sector da Hotelaria e Similares na Madeira esteve em greve de 21 a 23 de Abril, alegando que se haviam esgotado as possibilidades de diálogo e de negociações com as entidades patronais representadas pela mesa da hotelaria da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF).

O acordo agora alcançado surge na sequência de diligências efectuadas pelas partes interessadas e que, face ao fracasso das negociações recorreram para os serviços de conciliação do Governo Regional. O aumento salarial reivindicado pelo sindicato era de 27 por cento, contrapondo as entidades patronais aumentos de 23,5 por cento.

Eleições para a coordenadora da CIL

«Reforçar a acção da CIL/Para melhor lutar por Abril» é a sigla da lista unitária, concorrente à eleição para a coordenadora das comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) que amanhã se realiza.

Na coordenadora da CIL têm assento representantes de 17 empresas que envolvem cerca de 50 mil trabalhadores de diversos sectores, designadamente, da indústria naval, transportes, químicos, vidreiros, metalúrgicos e indústrias eléctricas para além da EPAL e do INATEL.

No seu programa eleitoral, a lista unitária propõe-se «lutar pela defesa das nacionalizações e do controlo de gestão, pela entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores, dinamizar os conselhos de trabalhadores e eleger CT's onde não existam».

Segurança Social comemorada ontem

A secretária de Estado da Segurança Social afirmou ontem que os centros regionais porão até ao fim do mês em funcionamento o Serviço de Fiscalização previsto num decreto-lei publicado há cerca de dois anos.

Leonor Beleza, que se deslocou ao Pavilhão dos Desportos, onde decorreram actividades desportivas promovidas pela Federação dos Centros de Cultura e Desporto, da Saúde e Segurança Social, acrescentou que o Governo reconheceu já mais do que uma vez atrasos na atribuição de pensões, os quais se devem essencialmente – disse – a aspectos burocráticos que não conseguiram ainda ser superados.

Quanto à dívida do patronato à Segurança Social, Leonor Beleza referiu que muitas empresas estão a pagar e outras não, mas que a Segurança Social tem a possibilidade de assegurar os seus compromissos.

Salientou que quando o Governo decidiu promover o Dia da Segurança Social teve em vista chamar a atenção da população para uma coisa que é sua – a Segurança Social – é não organizar uma festa.

As actividades culturais e desportivas de que o Pavilhão dos Desportos foi palco constituíram, segundo um elemento da organização, um contributo dado pela Federação dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social para assinalar a efeméride.

No Porto

O Centro Regional de Segurança Social do Porto vai lançar, em Junho, um serviço de Fiscalização, quer para contribuintes quer para beneficiários, para combater as fraudes que existem – anunciou ontem Oliveira Ramos, presidente do Centro.

«Esta acção fiscalizadora vai permitir um melhor controlo das dívidas à Segurança Social, para que ela não corra o risco de vir a cortar os benefícios que vem concedendo, designadamente os subsídios por doença e educação especial, entre outros» – acrescentou.

Oliveira Ramos fez estas afirmações no decorrer de uma reunião que teve com os jornalistas na sede do CRSSP, convocada para dar conhecimento dos programa do Dia Nacional da Segurança Social instituído pelo Governo.

Ainda referindo-se aos problemas que este departamento do Ministério do Trabalho enfrenta, Oliveira Ramos adiantou que o número de empresas devedoras à Segurança Social, designadamente no distrito do Porto, têm aumentado muito e precisou que as áreas mais afectadas são a dos têxteis e a da construção civil

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 10.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1376, 3.ª secção.

Exequentes — ESTABELECIMENTOS ELECTRO-OURO, LD.ª.

Executado — JOÃO LUÍS DA SILVA LEITE, residente na Rua Teresa Borges, n.º 4-5.º-Dt.º, no Barreiro.

Lisboa, 24 de Abril de 1984.
O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
Pel'O ESCRIVAO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

D.L. – 9/5/84 – 1.º Pub.

Nome _____ Idade ____ Tel: _____
Morada _____ Profissão _____
Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____
Acompanhante _____ Idade _____
Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

DESPORTO

"Portugal e o seu futebol"

Na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge (Lisboa) foi ontem apresentado o livro «Portugal e o seu futebol», editado pela Federação de Futebol e (basicamente) destinado a assinalar a inédita presença do **«onze de todos nós»** na fase final do campeonato europeu, que vai desenrolar-se em França.

Com textos do jornalista Vítor Santos e dos dirigentes federativos dr. Silva Resende, Amândio de Carvalho e César Grácio, tem valiosíssima colaboração fotográfica do jornalista Nuno Ferrari, direcção-geral de Bruno Santos, capa e maquetização de A.J. Lourenço da Silva e orientação gráfica de Reis Alves. Alguns dos capítulos de «Portugal e o seu futebol»: o País que somos, o futebol que temos, uma prova chamada campeonato da Europa, história da qualificação-84, os nossos adversários e os outros finalistas.

É já divulgada a constituição oficial da comitiva portuguesa: dr. Silva Resende, Amândio de Carvalho, Trindade Pimenta, César Grácio e António Malva (dirigentes federativos), Fernando Cabrita, Toni, António Morais e José Augusto (técnicos), o médico dr. Camacho Vieira, os massagistas João Silva e Mário Veríssimo, os roupeiros Telmo e António Gonçalves e, como assessor de Imprensa, o jornalista e radialista Nuno Brás.

Na cerimónia de apresentação do livro, foi igualmente revelado o disco de 45 rotações que constitui o «Hino Oficial da Selecção Nacional de Futebol 84» com o título «Viva Portugal, Viva».

O livro «Portugal e o seu futebol» foi escrito pelo nosso camarada de jornalismo Vítor Santos, jornalista de «A Bola» que, interrogado sobre o tempo que levou a elaborar o seu trabalho, afirmou à «NP» que tal não podia ser quantificado, **«pois foi feito na base de tópicos que desenvolvi no meu trabalho e fundamentalmente foi feito com muito amor»**.

O director-geral dos Desportos, prof. Mirandela da Costa, recebeu das mãos de Vítor Santos o primeiro exemplar do livro. O prof. Mirandela da Costa considerou que «o futebol português encontra-se numa fase de transição que revela grande qualidade e espectacularidade».

O director-geral dos Desportos manifestou-se admirado com a homenagem que lhe foi prestada pela Federação Portuguesa de Futebol, referindo que a modalidade **«encerra uma componente cultural que na parte desportiva tem, sem dúvida, uma grande importância»**.

Os futebolistas Chalana, Shéu e Lito receberam (igualmente) um exemplar do livro como símbolo dos jorgadores responsáveis pela presença de Portugal no «Europeu». O presidente da Federação (dr. Silva Resende) afirmou no final da cerimónia, que **«o campeonato europeu não decorre em terra estranha, antes na terra da saudade onde muitos dos nossos emigrantes vivem»**. O dr. Silva Resende fez um voto para que a selecção nacional eleve alto o nome de Portugal e consiga triunfar no campeonato europeu.

Na cerimónia de apresentação do livro «Portugal e o seu futebol» estiveram presentes todos os responsáveis pela Comissão Técnica da selecção, dirigentes da Federação, António Garrido (único árbitro português presente numa fase final do «europeu», em 1980) assim como diversos jogadores.

Entretanto, Fernando Cabrita (tal como diversos outros responsáveis pela selecção que irá a terras de França) desmentem formalmente uma notícia ontem vinculada pela ANOP em que se afirmava que o setubalense Jorge seria um dos três guarda-redes incluídos na delegação: **«é totalmente falsa essa informação, porquanto aind não se elaborou qualquer lista de convocados»**.

Por outro lado, parece ponto assente que, reunindo Bento e Zé Beto todo o natural favoritismo para a sua escolha, é impossível deixar de considerar que (pelo menos) Damas, Mendes e Lúcio têm credenciais para colocar em qualquer paralelo que seja desde já feito com o guarda-redes setubalense, apressadamente escolhido sem conhecimento dos responsáveis. De qualquer modo, deixemos os dias correrem.

Sporting: tempo de eleições

Preparando afanosamente a sua candidatura à presidência do Sporting, o empresário Marcelino de Brito já divulga que apalavrou o técnico Fernando Mendes para um eventual regresso a Alvalade.

Voleibol: selecção feminina

O professor José Machado, responsável pela selecção portuguesa de voleibol feminino (na categoria de juniores) convocou 14 atletas, em representação de oito clubes, tendo em vista a participação no Campeonato da Europa.

O técnico axadrezado escolheu as seguintes voleibolistas: Fátima Ferreira e Cristina Pereira (Leixões), Maria João Schuller, Maria José Schuller e Ana Paula Moreira (Boavista), Mafalda Patrício e Teresa Cruz (Sporting), Guilhermina Rodrigues, Alberta Silva e Rosa Branca (V. de Guimarães), Cristina Teixeira (Académica de S. Mamede), Orlando Lino (Académica de Coimbra), Preciosa Pereira (V. Real) e Ana Maria Santos (ADC Perre). A concentração far-se-á na Casa do Desporto (no Porto) no próximo dia 12, pelas 21 e 30.

A selecção portuguesa de juniores femininos que irá participar no Campeonato da Europa de Voleibol (que decorrerá entre 16 e 20 deste mês, na Hungria) partirá no próximo dia 15, regressando a 21.

Está a iniciar-se o programa de venda de vinhetas alusivas aos Jogos Olímpicos, emitidas pelos Correios e de aquisição e colocação voluntária na correspondência, cuja venda reverte para a preparação e deslocação dos nossos atletas a Los Angeles. A sua aquisição poderá ser feita, em qualquer estação dos Correios, em todo o País, durante os meses de Maio e Junho. Preço de cada uma das cinco vinhetas da colecção: 20 escudos.

"Bomba" olimpíca: a URSS não vai a Los Angeles

A União Soviética não participa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. A decisão foi tomada em consequência das **violações da Carta Olímpica pelo país organizador: os Estados Unidos.**

Eis o texto divulgado pelo Comité Olímpico Soviético:

O Comité Olímpico Nacional da URSS fez uma análise global da situação em torno dos Jogos da 23.ª Olimpíada em Los Angeles e estudou a questão da participação neles da delegação desportiva soviética. Como é sabido, na sua declaração de 10 de Abril de 1984, o Comité Nacional Olímpico da URSS manifestou séria preocupação sobre as rudes violações pelos organizadores dos Jogos das regras da Carta Olímpica e da campanha anti-soviética lançada por círculos reaccionários nos Estados Unidos, com a conivência das autoridades oficiais, e pediu ao Comité Olímpico Internacional (COI) para estudar a situação emergente. Na sua reunião de 24 de Abril deste ano, o COI considerou a posição do Comité Olímpico Nacional da URSS como justa e fundamentada. Mas, desrespeitando a opinião do COI, as autoridades dos Estados Unidos continuaram rudemente a interferir em questões pertencentes exclusivamente à competência do Comité Organizador Olímpico de Los Angeles. É sabido que, desde os primeiros dias de preparativos para os presentes Jogos, a administração norte-americana fixou como rumo utilizar os Jogos para os seus objectivos políticos. Sentimentos chauvinistas e uma histeria anti-soviética estão a ser desencadeadas em todo o país.

Organizações extremistas e agrupamentos de todos os tipos, procurando abertamente criar «condições insuportáveis» para a estada da delegação soviética e a actuação de atletas soviéticos, incrementaram substancialmente a sua actividade, com conivência directa das autoridades norte-americanas. Manifestações políticas hostis à URSS estão a ser preparadas, ameaças não disfarçadas estão a ser feitas contra o Comité Olímpico Nacional da URSS, atletas e responsáveis soviéticos. Chefes de organizações anti-soviéticas e anti-socialistas são recebidos por funcionários da administração norte-americana e a sua actividade é largamente publicitada pelos meios de Comunicação. Para justificar esta campanha, as autoridades norte-americanas e organizadores olímpicos, mencionam constantemente actas legislativas de todas as espécies.

Casa Branca: Reagan, Peter Weberroth, Samaranch e Michael Deaver. A «bomba» estoirava.

Washington deu, ultimamente, garantias de prontidão em observar as regras da Carta Olímpica. As necessidades práticas do lado norte-americano, contudo, mostram que não tencionam garantir a segurança de todos os atletas, respeitar os seus direitos e dignidade humana, e criar condições normais para realizar os Jogos.

A atitude das autoridades norte-americanas de cavalgar a Carta Olímpica, o grosseiro desrespeito pelos ideais e tradições do movimento olímpico, destinam-se directamente a miná-lo. Esta linha, que foi manifestada antes como intenção, é agora aplicada.

Nestas condições, o Comité Olímpico Nacional da URSS é compelido a declarar que a participação de desportistas soviéticos nos Jogos da 23.ª Olimpíada, em Los Angeles, é impossível. Agir de modo diferente equivaleria a aprovar as acções antiolímpicas das autoridades norte-americanas e organizadores dos Jogos.

Ao adoptar esta decisão, não temos o menor desejo de causar melindre ao público norte-americano, de lançar núvens sobre os bons sentimentos que ligam desportistas dos nossos países. O Comité Olímpico Nacional da URSS, as organizações desportivas do nosso país, continuarão a apoiar os esforços do Comité Olímpico Internacional, da Associação de Comités Nacionais Olímpicos, de Federações Desportivas Internacionais, da Associação Internacional da Imprensa Desportiva, destinadas a reforçar o Movimento Olímpico Internacional e a lutar pela preservação da sua dignidade e pureza.

Reacções

Conformismo e concordância foram as tónicas das reacções iniciais dos habitantes moscovitas à decisão da URSS de não enviar atletas aos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

O anúncio surgiu quatro anos depois de a Administração Carter ter deliberado boicotar os Jogos de Moscovo, com medida de protesto contra a intervenção militar soviética no Afeganistão. O boicote liderado pelos norte-americanos foi seguido por 64 outras nações e os soviéticos acreditam que a adesão à sua não participção será ainda maior.

Na Polónia, um dirigente olímpico indicou que o seu país alinhará com Moscovo. Por seu lado, o secretário do Comité Olímpico da Grécia comentou: **A Grécia foi a Moscovo apesar do boicote dos Estados Unidos e vai a Los Angeles, em Julho. Não estamos interessados em politizar as Olimpíadas.**

O presidente do Comité Olímpico do Brasil declarou: Os Jogos não são propriedade de nenhuma nação. Eles pertencem aos atletas – disse Sílvio Padilha. **O Brasil não concordou com o boicote dos Estados Unidos às Olimpíadas de Moscovo e não pode agora estar ao lado dos soviéticos. A ausência dos atletas soviéticos nas Olimpíadas de Los Angeles vem tirar de alguma forma brilho à competição. Espero que o Comité Olímpico Internacional tenha capacidade para alterar a decisão da URSS.**

Em Washington, o presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (Peter Ueberroth) declarou: **«Parece que estamos a pagar o preço de 1980.** Ueberroth fez esta declaração após uma reunião na Casa Branca, com o presidente dos Estados Unidos (Ronald Reagan) e o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch. **Tal como nos Jogos de Moscovo, os atletas serão os mais prejudicados,** acrescentou o presidente do Comité Organizador dos Jogos, que se declarou **muito desiludido com a decisão soviética: as acusações da URSS são infundadas** – declarou.

«Não acredito que os soviéticos estejam ausentes das Olimpíadas» – comentou o presidente do Comité Olímpico Inglês. «A União Soviétida está única e exclusivamente a tentar ganhar tempo para alcançar concessões por parte dos Estados Unidos. Se não conseguirem tais concessões, então é bem possível que não participem nas Olimpíadas de Los Angeles» – acrescentou.

Jogos alternativos?

A hipótese de a União Soviética e outros países do Leste europeu organizarem uns «Jogos Olímpicos alternativos» foi levantada pelo jornal londrino «Evening Standard». O vespertino publica na 1.ª página uma informação nesse sentido prestada por Victor Louis, considerado porta-voz oficioso da URSS. A informação aponta a Bulgária como país escolhido para «esses Jogos Olímpicos comunistas, já preparados até aos detalhes mais insignificantes».

DESPORTO

Madeira: não a clube único

O grupo de trabalho encarregado pelo Governo Regional de analisar a possibilidade de constituição dum clube único é contrário à fusão dos três clubes madeirenses – revela o relatório oficial, entregue ao executivo madeirense. Os representantes da Secretaria Regional da Educação e dos três clubes (Marítimo, Nacional e União) consideram que vários factores apontam para o «reconhecimento do direito à participação dos três clubes nos campeonatos nacionais, cada qual a seu modo e com identidades distintas. É conferido aos três clubes um direito adquirido à participação nos campeonatos nacionais em representação da região autónoma», refere o relatório. O documento adianta que a realidade dessa participação tem que ser «assegurada» pelas autoridades públicas, regionais e nacionais, «na medida em que o poder deve superintender, fomentar, estimular e orientar o desporto».

O grupo de trabalho pronunciou-se pela necessidade de ser assegurada a comparticipação financeira para despesas de deslocação e estadia das três equipas fora da região (quando em provas oficiais) e garantidos financiamentos que viabilizem iniciativas e projectos por parte dos clubes que tenham em vista uma maior faculdade de angariação de receitas e consequente autonomia financeira. Propõe que sejam prosseguidos os acordos de publicidade paga nas camisolas à «semelhança do que existe no momento, sem prejuízo de possíveis alterações, nomeadamente quanto ao montante pecuniário, por eventual modificação de circunstâncias, tais sejam a subida de alguns dos clubes a escalão superior» (1.ª Divisão).

A situação financeira dos clubes, o volumoso passivo acumulado nos últimos anos e, ainda, o facto de esta época nenhuma das equipas ter assegurado a promoção directa ao escalão maior do futebol português (o Marítimo participará no torneio de competência) vieram levantar de novo uma série de questões, tendo o Nacional anunciado que iria mudar grandemente a sua estrutura na próxima época e afastar por alguns anos o projecto da subida.

Avançado germânico no Benfica

Nilsson: apartamento nas Olaias

Segundo informa na sua edição de hoje o nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos», o avançado sueco Torbjorn Nilsson tem quase firmado o compromisso por duas temporadas com o Benfica, restando somente o clube lisboeta acertar com o Kaiserslautern a importância da transferência, que deverá orçar os 25 mil contos. Nilsson esteve em Lisboa na manhã do último domingo, para uma conferência com o presidente benfiquista, Fernando Martins, e com os técnicos Eriksson e Toni. Podemos acrescentar que o jogador foi visitar um apartamento na Encosta das Olaias, ficando firme que irá ali residir com a família logo que a mudança seja formal.

Entretanto, o sueco Tomas Sunesson (Malmoe) assinou hoje contrato por dois anos com o Kaiserslautern (RFA).

Sunesson, que ingressará, no clube germânico a 1 de Julho, tomou a decisão após o Pisa (que também o pretendia) ter descido para a 2.ª divisão do futebol italiano. O jogador sueco sucede ao seu compatriota Torbjorn Nilsson, que (segundo a Imprensa sueca) ingressa mesmo no Benfica. O Mamoe pediu cerca de 125 mil dólares por Sunesson e poderá perder igualmente o seu melhor marcador (Lars Larsson) já na bolsa de transferências! O Kaiserslautern e o Bayern Uerdingen (outra equipa germânica) estão interessadas no jogador, de 22 anos.

Belenenses: futuro

Ao mesmo tempo que prepara a festa comemorativa do regresso à 1.ª divisão futebolística, o Belenenses olha para o futuro, sendo quase certo que a dupla Jimmy Melia/Raul Figueiredo irá continuar no Restelo pelo menos mais duas temporadas. E, enquanto se fala que é provável a saída de Vital, igualmente é citado como muito natural o retorno de Delgado às balizas «azuis».

União de Coimbra na Jugoslávia

Entre 21 e 31 do corrente, a turma de futebol feminino do União de Coimbra participa num torneio na Jugoslávia.

Mais técnicos

Organizadas pela Federação Portuguesa de Futebol, vão decorrer, no Porto, duas acções destinadas a treinadores de futebol. A primeira decorre nos dias 11 e 12, sendo destinada a treinadores da I, II e III divisões nacionais e I distrital, tendo a participação de Leon Walker, instrutor da FIFA, que trará a temática relacionada com a teoria e a prática da técnica e da táctica. A segunda acção começa a 13 para terminar a 31 e trata-se de um curso de treinadores de nível I, em tudo semelhante ao levado a efeito em Julho do ano passado, em Lisboa, e fundamentalmente dirigido aos inscritos naquele curso e que ficaram na lista de espera. Desta feita, será dada preferência aos que se inscreveram nas zonas Norte e Centro.

França: selecção

Michel Hidalgo, seleccionador francês, divulgou os nomes dos 20 jogadores convocados para o Campeonato da Europa, entre os quais se contam seis dos futebolistas que estiveram no Mundial da Argentina e 11 no Mundial de Espanha. São os seguintes os jogadores convocados:

Guarda-redes: Bats (Auxerre), Bergero (Toulouse) e Rust (Sochaux). — Defesas: Amorós e Le Roux (Mónaco), Battiston e Tusseau (Bordéus), Bossis (Nantes) e Domergue (Toulouse). — Médios: Giresse e Tigana (Bordéus), Fernandez (Paris St. Germain), Ferreri (Auxerre), Genghini (Mónaco), Lacombe (Bordéus), Rocheteau (Paris St. Germain) e Six (Mulhouse).

A selecção francesa concentrar-se-á em Font-Romeu, nos Pirenéus.

Santos Ruivo regressa

O árbitro Santos Ruivo (uma das vítimas dos tristes acontecimentos verificados no nacional futebolístico da 2.ª divisão, no leixonense Estádio do Mar) teve esta manhã alta dada pelo médico dr. Rui Dias e, ao nosso jornal, declarou:

– A partir de amanhã, estou inteiramente disponível para regressar à arbitragem, desta vez ainda com mais dinâmica mas sempre com a mesma honestidade e isenção.

Entretanto, nem tudo vai no melhor dos mundos para os outros componentes do trio de arbitragem que foi barbaramente agredido: António Tomé Oliveira Cabeleira tem grandes deficiências auditivas e os pontos na cabeça infectaram, ao mesmo tempo que apenas uma operação de cirurgia estética pode restituir as feições normais a João Manuel Alves Gralha. Os dois fiscais de linha continuam de cama, impossibilitados de regressarem ao trabalho.

Levámos pela medida grande

Renascença Gráfica, 5 - Lisgráfica, 1: só que este resultado de animado jogo de futebol aconteceu há um ano. Agora, a Lisgráfica «vingou-se» e de que maneira: atirou-nos quatro golos nas malhas, sem sofrer a mínima beliscadura. Para a história, é de justiça a imagem dos triunfantes. De pé, da esquerda para a direita: J. Amorim, M. Amorim, P. Alexandre, J. Carlos. A. Freitas, F. Rodrigues e J. Manuel. Em baixo: Cancela de Abreu I, Cancela de Abreu II, A. Alexandre, C. Esteves e N. Sousa. A. Alexandre (dois golos), A. Freitas e J. Amorim (um golo) foram os «carrascos». Os jogadores da RG/«DL», mais discretos, mantêm o anonimato. Não se pode esquecer, todavia, o regresso à equipa do seu famoso guarda-redes (Adelino) que, até se lesionar, brilhou a grande altura. A desforra está para breve!

Às 19, pela RTP

Anderlecht-Tottenham: 1.º passo na "UEFA"

A Taça UEFA representa a última oportunidade para o Anderlecht (Bélgica) e o Tottenham (Inglaterra), que se defrontam hoje, em Bruxelas, na 1.ª «mão» da final de conquistar um troféu esta temporada.

O Anderlecht, que embolsou a Taça UEFA de 1983, ao bater na final o Benfica, tem a desvantagem de jogar primeiro em casa, mas conta por seu turno com o facto de o Tottenham ter jogado e perdido (por 5-0) com o Southampton para o Campeonato inglês. Segundo no Campeonato belga, o Anderlecht só dificilmente chegará ao título, ao alcance do Beveren, que dispõe de quatro pontos de vantagem a duas jornadas do final.

O Tottenham, por seu turno, vai querer vingar o desaire do Nottingham Forest que, nas meias-finais, depois de ganhar por 2-0 em casa, perdeu por 3-0 com o Anderlecht, em Bruxelas.

O Anderlecht tem seguido o sistema normal de preparação e depois do treino de ontem, o técnico Paul Van Himst disse que os seus jogadores estão todos em boas condições físicas. «O mais difícil perante o Tottenham é abrir o activo, depois é como faca em manteiga», disse o adjunto de Van Himst (Martin Lippens) após ter observado (sábado) o clube londrino ganhar ao Norwich por 2-0, golos de Mark Falco e Steve Archibald.

Frente ao Southampton, o Tottenham apresentou uma equipa de reservistas com a finalidade de poupar energias para o jogo de hoje. Apenas três dos titulares (o guarda-redes, Ray Clemence, o defesa, Paul Miller e o avançado, Alan Brazil) jogaram e a derrota fez o Tottenham baixar para o 8.º lugar da geral, com 60 pontos em 41 jogos (um encontro por jogar). As lesões têm sido o grande problema do Tottenham e, para a final da Taça UEFA o «manager», Keith Burkinshaw não poderá contar com dois elementos de destaque no meio-campo: Glenn Hoddle e Osvaldo Ardiles. «Não interessa falar nos ausentes, os que estão aptos é que contam», afirmou Burkinshaw, um técnico conceituado que abandona o Tottenham no final da temporada. Os responsáveis das duas equipas recusaram divulgar os «onze» para esta noite (19 horas, com transmissão directa pela RTP). O jogo da 2.ª «mão» da final disputa-se no dia 23, em Londres.

Confederação do Desporto Português

A Confederação do Desporto Português anuncia hoje em conferência de Imprensa que terá lugar, pelas 18 e 30, na sede do Comité Olímpico (Rua Braamcamp, Lisboa), os temas tratados na 2.ª sessão do Congresso, a realizar no próximo sábado (no Lisboa Ginásio) para aprovação da Comissão Instaladora concluindo-se assim no período de trabalhos iniciado em 26 de Novembro.

Desporto e segurança social

As Primeiras Jornadas Desportivas e Culturais dos Trabalhadores da Saúde e Segurança Social iniciaram-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa e nas capitais de distrito de todo o continente. Na jornada de abertura participaram 300 trabalhadores, actuando em 12 modalidades desportivas.

Organizadas pela Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, as Primeiras Jornadas Desportivas e Culturais englobam provas destinadas a deficientes, em que participam equipas de vários organismo.

A jornada, integrada no Dia da Segurança Social que ontem se comemorou, contou com grupos musicais e coros, intercalando a sua actuação com as provas desportivas. Os Centros de Cultura e Recreio Regionais realizaram também provas desportivas e culturais, em Beja, Bragança, Castelo Branco, Faro, Guarda, Portalegre, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

«Cremos ter alcançado os objectivos que nos propusemos cumprir ao dar o nosso contributo para a realização deste dia. Proporcionando a trabalhadores e utentes uma oportunidade de convívio». Palavras de Vítor Peixoto, presidente da Federação dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, no encerramento das jornadas desportivas que assinalaram o Dia Nacional da Segurança Social.

«A participação de representações dos nossos associados, vindos praticamente de quase todos os distritos, bem como a presença de representantes de várias áreas abrangidas pela segurança social (infantários, juventude, reformados, deficientes, Misericórdia de Lisboa e Casa Pia), proporcionou-nos (disse ainda Vítor Peixoto), uma experiência pioneira no nosso país, criando um espaço de diálogo que, esperamos, assinale o início de uma nova era nas relações entre todos aqueles que constituem hoje o universo da segurança social em Portugal.»

O presidente da Federação acrescentou: «manifestamos, pela nossa parte, a total disponibilidade para colaborarmos no aprofundamento desse diálogo. Temos dado provas concretas de que sabemos lançar pontes de entendimento, criando espaços de convívio e de franco diálogo, dando razão a uma segurança social de todos e para todos.»

Começou a violência

Um adepto da equipa inglesa do Tottenham Hotspur foi hoje morto a tiro na sequência de uma desordem num bar, em Bruxelas. A vítima, identificada como Brian Flanagan (de Londres), estava acompanhada de outros adeptos da equipa de futebol inglesa que hoje joga com o Anderlecht a 1.ª «mão» na final da Taça UEFA. A Polícia, que não revelou mais pormenores do incidente, montou hoje em Bruxelas uma gigantesca operação de segurança, na perspectiva de incidentes com os oito mil ingleses esperados para assistir ao encontro.

Máximos

Atletismo: marca mundial

O norte-americano Albert Robinson (19 anos) alcançou a melhor marca mundial do ano, nos 200 metros em atletismo, que correu em 20,07 segundos, numa prova em Indianápolis. O tempo de Robinson ficou apenas a 35 centésimos de segundo do recorde mundial (19,72s), na posse do italiano Pietro Mennea desde Setembro de 1979.

Famalicão alivia os quadros

A direcção do Famalicão rescindiu os contratos com os atletas Duarte, João, Laureta, José Manuel e com Horácio (treinador dos juniores).

Placard

Sporting na Colômbia

Eduardo Correia ao obter a 16.ª posição no prólogo da Volta à Colômbia, a 24 segundos do vencedor Ramón Toloza foi o melhor classificado da equipa do Sporting, logo seguido por Benedito Ferreira, com mais cinco segundos. Os restantes portugueses obtiveram as seguintes posições: Manuel Zeferino, 20.º (6.28), José Xavier, 21.º (6.29) e Marco Chagas, 26.º (6.43). Participam na corrida 81 ciclistas de oito nacionalidades.

Acácio da Silva: vitória

O ciclista português Acácio da Silva ganhou isolado a 1.ª etapa do «Tour Trentino», disputada em Fiera Di Primeiro (Itália).

Páteo Alfacinha inaugurou: ali está uma grande ideia!

Com a presença do Primeiro-Ministro e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, inaugurou-se ontem o «Pátio Alfacinha», um local que pretende ser, no dizer de José Hermano Saraiva, «um espaço aberto, uma penumbra que dê guarida à cordialidade, um tempo de encontro e convivência».

Ainda segundo este historiador, o local a partir de agora patente ao público, «mais que pátio, é bairro, é beco, é quelha, é largo, é esquina, é sobretudo mirante, lugar eleito desta cidade miradoira, cidade nascida a olhar a barra, cais da saudade, enseada da história. Mais que pátio é feira: feira franca da amizade talvez lhe ficasse bem. Mas este é o nome certo».

Dotado de espaços amplos, o «Páteo Alfacinha» é constituído por unidades de vários pisos que incluem, nomeadamente, um salão para exposições, uma «casa de fado», oficinas de artesãos, além de cervejaria, capela, barbearia, taberna típica e outros recantos a condizer com o estilo dos velhos pátios lisboetas. Como salientou a propósito Nuno Abecasis, «Cada grade, cada azulejo, cada telha, cada porta ou qualquer pedaço deste pátio tem uma história para nos contar e uma vida que se mede por decénios ou por séculos. Tudo foi recolhido com amor, nos depósitos camarários, nas velharias religiosamente guardadas ou no vasculhar sistemático dos produtos das demolições de velhos prédios em ruínas».

«Isto é uma jóia da cidade» – considerou Vítor Seiço, um dos proprietários deste empreendimento de alto interesse turístico. «Obra de homens simples, este «Páteo Alfacinha» é um poema a Lisboa e, ao mesmo tempo, um museu vivo da cidade», sublinharia ainda o presidente da Câmara.

As iniciativas culturais

No âmbito das actividades programadas para assinalar a inauguração oficial, a organização do «Pátio Alfacinha» promoveu algumas iniciativas de carácter cultural, entre as quais um concurso fotográfico sobre pátios típicos ainda existentes em Lisboa e exposições de artes plásticas, medalhísticas, fotografia, artesanato e bibliografia sobre «Lisboa musa dos poetas».

No campo da Literatura, estão expostos textos de Guerra Junqueiro, Jaime Cortesão, Tomás Ribeiro, Luís de Camões, Afonso Lopes Vieira, Matilde Rosa Araújo, Alexandre O'Neill, Fernando Pessoa, António Nobre, Eugénio de Andrade e Teixeira de Pascoaes, entre outros.

Manuel Cargaleiro, Almada Negreiros, Belas Tavares, Tomás de Melo, Rogério Amaral e Lídia Ferreira de Sá são alguns dos autores dos 32 quadros incluídos na mostra de pintura patente ao público toda esta semana.

Pode ainda ser visitada uma exposição de medalhas com reis, navegadores e presidentes da República, além de um trabalho sobre «como se faz uma medalha» nas diversas fases de gestão, matriz em cunho e medalha.

Paralelamente, foi promovido um concurso fotográfico destinado exclusivamente a repórteres-fotográficos (com carteira profissional de jornalista) e que visava a captação de imagens que traduzissem a beleza e o ambiente dos pátios típicos ainda existentes em Lisboa.

Concorreram mais de 200 trabalhos, que foram apreciados por um júri, composto por Alberto Santos (repórter-fotográfico), Alda Mafra (jornalista), Eduardo Bairrada (arquitecto da CML), Ernesto Neves (artista plástico), Farinha de Carvalho (historiador) e Manuel Cargaleiro (pintor).

Os quatro primeiro prémios, valendo respectivamente 50 mil, 25 mil, 15 e 10 mil escudos, foram atribuídos a Telmo Rosa («O Dia»), Correia dos Santos («Diário Popular»), Alfredo Cunha («Agência Notícias de Portugal») e Jorge Paula («O Dia»). Concorreram, além dos premiados, Eurico de Vasconcellos, José Antunes, Luís de Vasconcelos, Manuel Moura, Carlos Morgado, Raul Moreira, João Ribeiro, Rui Ochoa, Marques Valentim, Fernando Ricardo e Alberto Peixoto, cujos trabalhos se encontram expostos juntamente com os dos vencedores.

A festa durou até noite alta. Entre as muitas centenas de convidados, muitas caras conhecidas por ali passaram: das Artes Plásticas, da Literatura, do Desporto, da Diplomacia, da Política, do Teatro, da Comunicação Social, da Publicidade, da Indústria Hoteleira...

E exibiram-se ranchos folclóricos. E cantou-se o Fado.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION. TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

27

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

«Com grandes chapéus para proteger o rosto do sol, passámos os dias sentadas (...) Alma e Elisabeth Vogler, de Persona; mas também Bibi de Liv, 1965» **(«Mutações», pág. 103)**

Cinema e papel pintado

Um livro de Liv

As narrativas de carácter autobiográfico são realidades sempre fascinantes. Pelo que revelam, pelo que ocultam, pelo que, ocultando, revelam e pelo que, revelando, ocultam.

Em todo o Mundo esse tipo de livros goza de enorme popularidade mas, em Portugal, em mais um daqueles fenómenos particulares em que a nossa realidade cultural é fértil, muito raramente aconteceram edições desse género literário.

De saudar, por isso, à partida o empreendimento da editora Nova Nórdica ao lançar «Mutações», de Liv Ullmann. De saudar, à chegada, esta edição porque, de facto, o livro lê-se com um misto de ternura, curiosidade e afectação. Ternura pela sinceridade, curiosidade pela «pequena história», afectação pela falsa inocência. O que é sobremaneira estimulante em «Mutações» é a penetração mútua desses componentes, quiçá realizada de uma forma menos desarmada e mais ardilosa do que poderá parecer à primeira vista. Daí que a dúvida se instale no leitor e o faça tresler o calor das confissões em subtilezas de ironia e talvez vice-versa. Não há nada como uma ponta de enigma para aguçar o prazer da leitura.

Mormente a zona dedicada a Bergman é, verdadeiramente, deliciosa. Fundem-se aí o amor, a admiração e alguma crueza numa escrita serena e voraz.

Desencanto há, rumores es senciais sob a aparência de um frieza que sabe expor e expor-s também: ardis múltiplos de um escrita de mulher que faz, p escrito, toda a gama admirá de simulações e franquezas qu a vimos habitar no **écran**. Dize que escreve tão bem quanto re presenta é, porventura, exager Mas afirmar que este livro é n tavelmente sedutor não me pa rece exceder a estrita verdade

O que conspurca um pouc tudo é a malfadada tradução anónima – o que se percebe po que é uma vergonha.

FICHA: «Mutações», de L Ullmann, 220 pág. ed. Nov Nórdica, Lisboa, 1984.

J. L. R.

Prémios de Teatro 25 de Abril

A Associação Portuguesa de Críticos de Teatro decidiu atribuir prémios de teatro destinados a galardoar as entidades, individuais ou colectivas, cuja actividade, de algum modo, mais tenha contribuído para a valorização do teatro português pós-25 de Abril. Esses prémios, designados Prémios de Teatro 25 de Abril, abrangerão todas as actividades relacionadas com a arte teatral, nomeadamente: texto de autor português; tradução e dramaturgia; encenação; interpretação: cenografia e figurinos; composição e execução musicais; sonoplastia e luminotecnia bem como outras áreas da técnica teatral, organizações e realizações relacionadas com o teatro, e quaisquer outros que o júri entenda. Prevê-se a hipótese de atribuição de prémios a título póstumo.

O júri será constituído pelos seguintes críticos: Carlos Porto («Diário de Lisboa»), Fernando Midões («Diário Popular»), José Manuel da Nóbrega («Sete»); Manuela de Azevedo («Diário de Notícias»), Maria Helena Dá Mesquita («Notícias da Tarde»), Maria Helena Serôdio (O Diário»), Mário Sério («O Jornal») e Tito Lívio («A Capital»).

Os prémios serão constituídos por diplomas e medalhas executadas segundo maquetas concebidas pelo Pintor Armando Alves, com os seguintes dizeres: Prémios de Teatro 25 de Abril-Associação Portuguesa de Críticos de Teatro - 25.4.1974/25.4.1984.

Os Prémios de Teatro 25 de Abril, que têm o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, serão atribuídos durante o mês de Maio e entregues em data a anunciar oportunamente.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Contrato" *de Peter Greenway*

Labirínticos anais setecentistas ou tão-só uma história mal contada? Jogo charadístico para mentes refinadas ou simples ardil que faz novelo por mero gosto do ínvio quando o que há a narrar é bastante mais óbvio? Espantoso exercício de inteligência ou apenas curioso exercício de cinema?

– Em que pensa, caro Jorge?

– Penso em como é diferente a crítica de cinema em Portugal.

Houve já quem (A.M. Seabra, no «*Expresso*») viesse dizer deste filme tantas e tais cousas que um espectador mais timorato – naturalmente confuso com as circunvoluções de o *O Contrato* – pensará de si próprio que é imbecil ou, pelo menos, que os deuses não lhe ensinaram a degustar a olímpica ambrósia. Só que não é ambrósia é vinho – bizarro, convenhamos – mas nem sequer de uma boa colheita.

Filmes «com chaves» é coisa que me deixa sempre de sobreaviso: a codificação cabalística de possíveis sentidos é algo que leva a pensar que o autor não estava bem certo do que queria dizer, algo que me sugere o primado de um intelecto torso sobre uma sensibilidade viva. Filmes «com chaves» são matéria de sociedade secreta e o cinema não tem vocação iniciática.

Ora *O Contrato* é um desses filmes. No fundo o que está em cena é a perdição de um arrivista plebeu no seio da decadente sociedade aristocrática: dão-lhe a lascívia, pedem-lhe arte mas o que dele querem é, afinal, o sémen procriador que lhes escasseia.

Esta ideia é engenhosa, como engenhosa é a teia de enganos com que o cego desenhador é levado à certa. Não era preciso, assim, entrar em charadas sinuosas, em indícios de dispersão, em pulverização de sentidos que vão dar... a sítio nenhum.

Peter Greeenway como que se embriagou com os próprios enganos que envolviam Neville e reforçou-os, intrincou-os, enovelou a meada até quase não deixar que o sentido fulcral permanecesse claro. A teia tomou-o a si próprio e toma o espectador, não numa perdição de fascínios, mas numa confusão de caminhos que obscurece o fio central e não dá nada em troca.

Anthony Higgins e Anne Louise Lambert em «O Contacto».

Chama-se a isto um erro de argumento: querer que seja um refinamento, francamente, só por troça.

UM filme plasticamente muito bonito e com uma ideia bem interessante perde-se por excesso de ambição. É uma pena, mas é assim.

FICHA:

Título original: The Draughtsman's contract.
Realização e argumento: Peter Greenway (G.B.-1982),
Fotografia: Curtis Clark.
Cenários: Bob Ringwood.
Música: Michael Nyman.
Montagem: John Wilson.
Interpretação: Anthony Higgins (*Neville*), Janet Suzman (*Mrs. Herbert*), Anne Louise Lambert (*Mrs. Talmann*), Hugh Fraser (*Talmann*), Neil Cunningham (*Noyes*), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Brincadeira sem graça

«DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO», de Octave Mirbeau. **Tradução**: Mário Delgado. **Adaptação e encenação**: Carlos Quevedo. **Dramaturgia**: Tito Lívio. **Cenografia e figurinos**: Jasmim de Matos. **Coreografia**: Jorge Trincheiras. **Assistente de encenação**: Artigos Leão. **Interpretação**: Graça Lobo e Olissipo – Grupo de Dança Experimental. **Companha de Teatro de Lisboa**. Estreia: **Teatro da Trindade 26.4.1984**.

Há dias folheando um «Diário de Notícias» sofri um choque tremento. Na secção de publicidade referente a «Empregos oferecem-se» deparei com uma rubrica intitulada «Criadas», o que me deixou estarrecido como se tivesse recuado dezenas de anos. Devo dizer que o título foi correctamente alterado para «Empregadas domésticas», como pude comprovar depois.

Com o espectáculo da Companhia de Teatro de Lisboa é ao princípio do século que voltamos, como já o tinha feito Luís Buñuel, que adaptou este mesmo romance num filme com Jeanne Moreau, bem conhecido.

Neste novo espectáculo da CTI, a adaptação é de Carlos Quevedo, também encenador, sendo a dramaturgia de Tito Lívio. Confesso que tenho dificuldade em distinguir onde acaba uma e começa a outra, tanto mais que o programa não insere qualquer texto de apoio dramatúrgico. Que a dramatização tenha sido do encenador é uma hipótese a considerar, mas então qual foi a contribuição do dramaturgista? A certa altura do diálogo surge uma referência a Fátima que me parece pouco consentânea com o trabalho do adaptador já que este manteve as referências históricas do original, o que parece sugerir algum desfasamento entre os dois colaboradores.

Passemos à frente, já que isto é tudo para passar à frente. Que se pretende com este espectáculo? Começa-se por apagar o referente social que faz do texto um modelo crítico da sociedade da época. O facto torna-se cruelmente evidente numa das cenas mais fortes do texto, quando a protagonista lamenta as suas dores menstruais, agravadas pelas constantes chamadas da patroa, insensível à situação da criada fechada no seu cubículo infecto. Aí o público ri-se, o que parece ilustrar o que acima se escreveu.

Substitui-se esse referente por uma brincadeira que se joga como uma espécie de roda infantil em que Graça Lobo está naturalmente no meio.

Por pior que se pense do trabalho desta actrz, não se pode deixar de lhe reconhecer alguma coerência, tanto no que diz respeito ao conteúdo dos seus discursos normalmente construídos através de monólogos sobre a condição sexual da mulher como no que se refere à estrutura do espectáculo que funciona como um plinto destinado a servir de destaque da intérprete. Por isso, pode-se dizer que cada encenação de Carlos Quevedo é uma declaração de amor à actriz, contra a qual nada tenho, como tal, mas apenes na medida em que reflecte a incapacidade repetidamente manifestada de transformar essa declaração de amor num acto teatralmente convincente.

O que se repete neste espectáculo, num espaço bem agenciado por Jasmim de Matos, onde um grupo de dança tenta jogar o jogo, ficando muito aquém do que o jogo pedia, tanto no respeitante ao fraco poder de imaginação demonstrado pelo cenógrafo, Jorge Trincheiras, como à fragilidade dos dançarinos.

O que poderia haver de interessante neste espectáculo poderia ser a tentativa de conciliar o teatro e a dança, embora nela nada houvesse de original. Mas a tentativa falha sem remédio, não apenas por não se tomar a sério, o que até poderia ser saudável, mas por não poder ser tomada minimamente a sério por parte do público. Tudo isso, ou seja, pobreza de coreografia e dança, debilidade de relacionamento entre intérpretes (teatro e dança), eliminação dos aspectos mais interessantes do texto, agravado pela maneira como Graça Lobo surge no centro como vedeta improvável de um jogo que já deixou de ser possível. Só nos momentos em que a actriz se limita a debitar o texto, o espectáculo ganha um mínimo de convicção. É pouco.

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

um filme de
ERIC ROHMER
o mesmo realizador de O BOM CASAMENTO
DEPOIS DE PARIS, LONDRES E NOVA IORQUE, FINALMENTE EM LISBOA
O GRANDE SUCESSO DO PÚBLICO E DA CRÍTICA
a mulher do aviador
com
PHILIPE MARLAUD, MARIE RIVIERE
ANNE-LAURE MEURY
e
MATHIEU CARRIERE

FILME DE QUALIDADE
DISTRIBUIÇÃO FILMFILMES
"UM DOS MELHORES FILMES DE ROHMER. UMA MAGISTRAL LIÇÃO DE CINEMA"
Cahiers du Cinéma
estúdio 444
ESTREIA AMANHÃ ÀS 15.30 H. M/6 anos

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
MARAT*
DE PETER WEISS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPÍCIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE.
TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
SUB MC • PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA

ANÚNCIO

No dia cinco do próximo mês de Junho, pelas catorze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença n.º 6-A/83 pendentes na sua secretaria contra a executada Curtumes Mãos Dadas – Comércio e Indústria de Peles, Ld.ª, com sede na freguesia de Vila Moreira, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um Compressor marca Atlas Copco, BTE-3-8, 75; um Fulion com caixa motora e motor eléctrico; uma Máquina de tirar pó, marca Flamar; e uma Máquina de escovar, marca Italy – Maxim, que se encontram nas instalações da executada.

Alcanena, 4 de Maio de 1984.
O JUIZ DE DIREITO,
Afonso Manuel Pessoa dos Santos
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Rui Alberto C. Meneses Moscôso

D.L. – 9/5/84 – 1.º Pub.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Jardim é assim — Pim!

O dr. Mário Soares e o Prof. Mota Pinto não são apenas os dois mais importantes políticos. São mais do que isso: eles são os únicos, a julgar pela sua constante, obsessiva presença no **Telejornal.** Bem, o dr. Lucas Pires também aparece mas nas «Ultimas Notícias». Pois é, doutor. Mudam-se os tempos, mudam-se as figuras...

Ontem, claro, lá estiveram o dr. e o prof. Este a propósito ainda da China, num discurso todo preparadinho no avião onde as relações com aquele país eram tratadas ao nível do «estreitamento e do alargamento». Também uma coisa que muito o impressionou na China foram aquelas instituições «lá conhecidas por Comunas familares». Parece que se trata de algo que se aproxima bastante da filosofia política do PSD. Bravo!

Quanto ao dr., vimo-lo, fardado de cerimónia, a dar de comer ao falcão Luns. Lá arranjou maneira de meter ao barulho o «totalitarismo comunista» e os terríveis mísseis chamados SS-20. O discurso foi lido. Visivelmente, é tarefa a que o dr. não está muito habituado.

Considero pela amostra, a redacção pouco brilhante. Antes parecia uma tradução descuidada do americano.

A propósito do dr. Mário Soares, disse o dr. Alberto João Jardim que lhe prestava a sua homenagem. Que ele agora está mais pragmático e que abdicou de dogmas e de preconceitos.

Quanto ao pragmatismo, parece que sim, aliás agora o dr. usa óculos. Perdão, parece que estou a confundir com estigmatismo, mas não faz mal, se calhar o dr. Jardim também confundiu. Quanto ao mais, Jardim (vou passar a chamar-lhe assim, é muito mais típico) enganou-se. Quem se lembra da CEUD (e doutras coisas, e doutras coisas...) sabe que Soares é muito mais coerente do que muita gente pensa. Se alguém a seu respeito se enganou, foram os outros. Ele nunca.

Aquele mundo estranho...

A emissão de Reilly «o rei dos espiões» contava-nos uma história edificante: Reilly foi enviado a Moscovo, em 1918, com o fim de matar Lenine. Aqui temos o terrorismo alçado a filosofia de Estado quando o Estado se eleva à filosofia do terrorismo. Ainda há semanas vimos como, com a bênção de Kennedy, a CIA projectara o assassínio de Fidel. Não é coincidência: é essência.

Falemos, porém, da emissão principal da noite, a de «Primeira Página», que contava com a presença do dr. Jardim.

Logo a abrir se fazia referência ao propalado (más línguas...) autoritarismo daquele político. Aliás, esta acusação é velhíssima. Ainda me lembro de ouvir o Max cantar: «A Madeira é do Jardim...»

Chegado a este ponto, confesso, sinto-me baralhado. Fico diante de Jardim como diante de um «puzzle» maluco. De repente a bússola endoideceu, que é do Norte?

Jardim passa sucessivamente dos braços da afirmação para os braços da negação como se rodopiasse a polka ou a mazurka – deixem ir o **K,** fika mais romântiko, mais típiko da korte imperial (freskinha) austríaka.

A discussão das ideias de Jardim torna-se praticamente impossível, é como se nos puséssemos à caça de gambuzinos.

Tarefa de Hércules seria ainda a exposição dessas ideias, pois elas se enquadram num código de que me escapa, em absoluto, a chave.

Ele acha que a política não se faz por consenso – e é partidário e defensor deste Governo de coligação.

Não critica o CDS porque ele não está presente, mas critica o general Ramalho Eanes.

Tempo de Antena, na Madeira, para a oposição? Para quê? Já todos sabem o que ela vai dizer, o discurso da oposição é sempre o mesmo. No entanto, confessa que negociou o tempo de Antena com o PS, se este entrasse em determinado jogo.

Considera que a Constituição não deve ser programática mas logo aventa fases de um programa para a Constituição.

É contra o **sistema** (funcionamento das estruturas) e a favor do **regime** (tipo do poder político). Mas considera que os programas deviam pertencer aos governos (constantemente mudáveis) e não à Constituição que define o carácter do regime. Onde haveria, neste caso, a estabilidade do regime democrático?

Verifica que os capitães de Abril participaram em manifestações de massas; mas considera que lhes falta legitimidade para falar em nome do povo...

Seria um nunca mais acabar de exemplos do mundo estranho que se passa dentro da cabeça do dr. Alberto João Jardim.

Por aqui me fico. Não tenho espaço e não vale a pena.

Numa questão foi ele seguro: não aceitará candidatar-se à Presidência da República.

Temos um presidente que impõe um clima de extrema severidade. Perfilava-se um sucessor que prometia um clima de extrema hilariedade – o que, para variar, nem era má ideia – e afinal vem dizer-nos que não quer. Já é azar, caramba!

Governo: prémio literário para obra histórica sobre 25 de Abril

O Governo criou um prémio literário de mil contos, um dos mais valiosos de sempre, para galardoar a melhor obra histórica sobre o 25 de Abril.

O prémio, decidido no âmbito das comemorações do Décimo Aniversário do 25 de Abril, será entregue em sessão solene no dia 25 de Abril de 1985, ou no ano seguinte caso nenhum dos trabalhos inicialmente apresentados seja galardoado.

Os escritores portugueses devem entregar os seus trabalhos até 25 de Março de 1985 versando um dos dois temas seguintes: história de oposição à Ditadura (1926-1974), ou história do declínio e ruína da Ditadura.

Haverá também um segundo prémio de 500 contos e um terceiro de 250.

Os trabalhos apresentados, serão apreciados por um júri a nomear pelo ministro da Cultura, sendo a obra classificada em primeiro lugar editada pelo Instituto Português do Livro.

Cooperativa de habitação para jornalistas arranca em breve no Porto

Uma cooperativa de habitação para jornalistas deverá arrancar, no Porto, até finais do próximo mês de Junho — revelou à ANOP um elemento da comissão instaladora.

Paulo Ramalheira adiantou que a iniciativa, «embora ainda não publicitada, tem registado uma forte adesão» junto dos profissionais de comunicação social.

«Estamos neste momento a dar os primeiros passos e seria prematuro avançar com mais pormenores. A única coisa que posso dizer é que existem já duas autarquias do 'Grande Porto' interessadas em colaborar com os jornalistas» — sublinhou Paulo Ramalheira.

Acrescentaria ainda aquele elemento que «a ideia de fazer no Porto uma cooperativa de habitação não é, nem mais, nem menos, do que o lançamento simultâneo de uma aposta e de um desafio dos jornalistas para os próprios jornalistas».

No Dia Nacional da Checoslováquia

Continuação da pág. 2

A economia checoslovaca com o seu poderoso potencial, com os próprios trabalhadores qualificados e experientes, está largamente empenhada na economia internacional. Desenvolvendo uma colaboração sempre mais vasta e profunda, a Checoslováquia contribui assim, para o entendimento entre as nações, para o melhoramento da atmosfera política global necessária neste próprio momento.

É natural que a base do comércio externo consista na colaboração estreita com a URSS e os outros países socialistas. Frequentemente, lemos em certos jornais ocidentais que o comércio com os países socialistas, nomeadamente com a União Soviética, é desvantajoso para a Checoslováquia. O contrário é que é verdadeiro. De facto a URSS fornece à Checoslováquia os produtos vitais: petróleo, gás e muitas outras matérias-primas, maquinaria e mesmo a ajuda técnica na construção das centrais nucleares.

Esta colaboração oferece à Checoslováquia no que se refere à sua economia, seguranças essenciais: a estabilidade e a evolução dinâmica proporcionada. Aos países socialistas coube cerca de 75% do volume global do comércio externo checoslovaco. Os restantes 25% couberam aos países capitalistas e aos países em vias de desenvolvimento.

«DL»: E neste contexto como se está a desenrolar o intercâmbio comercial entre Portugal e a Checoslováquia?

M.M.: O volume das trocas comerciais luso-checoslovacas, representando no ano de 1976 um valor de 8,7 milhões de dólares atingiu em 1980, isto é, apenas quatro anos depois um valor de quase o dobro – 16,2 milhões de dólares.

Antes do Acordo Comercial a Longo Prazo as nossas trocas, em princípio, resumiam-se à cortiça por parte de Portugal e a algumas máquinas e acessórios para os automóveis Skoda da parte da Checoslováquia. Hoje em dia a Rep. Socialista da Checoslováquia importa de Portugal para além da cortiça, muitos outros produtos agrícolas e de pesca – frutos secos, vinhos (sobretudo Porto), sardinhas e anchovas enlatadas, agar-agar, e também produtos da indústria metalomecânica e de calçado, como por exemplo componentes electrónicos e transistores e moldes para a nossa indústria de vidro e calçado – só para mencionar os produtos mais importantes. Da parte da Checoslováquia são exportados para Portugal não somente – como acontecia antigamente – os carros Skoda e seus acessórios, mas também tractores, máquinas têxteis, de tricotar e para curtumes, ferramentas, cinescópios de televisores, tintas e vários outros produtos de que precisam os nossos parceiros portugueses.

Nos últimos três anos tem-se registado uma certa estagnação nas nossas relações comerciais bilaterais. Estou, porém, convencido de que esta estagnação é de índole temporária e de que, num curto prazo, possa ser remediada.

Do nosso lado queremos assegurar aos nossos parceiros tradicionais em Portugal que as Empresas do Comércio Externo Checoslovaco vêem com muita compreensão e simpatia a vontade de continuarem a desenvolver as relações bilaterias estabelecidas. Em minha opinião pode ser feita neste sentido, ainda muita coisa. E, portanto, imprescindível para os nossos técnicos e comerciantes, e, igualmente para as empresas exportadoras portuguesas que se tente descobrir mais pormenorizadamente o mercado interno do parceiro, as suas actuais necessecidades e as suas exigências, bem como as suas próprias possibilidades e capacidades. É, a meu ver, preciso apresentarmo-nos com as nossas mercadorias regular e frequentemente nas Feiras e Exposições Internacionais que os dois países costumam promover todos os anos.

Por isso acho bem que algumas empresas portuguesas participem na Feira Internacional Primaveril de Bens de Consumo ou na exposição Salima em Brno e que algumas das nossas empresas do comércio externo cheguem a Portugal apresentando as suas mercadorias na Feira Internacional de Lisboa ou na EMAF no Porto, ou em Santarém, na exposição agrícola. Vejo, pessoalmente, muitas possibilidades também na cooperação luso-checoslovaca nos terceiros mercados, sobretudo nos países africanos de expressão portuguesa.

Hoje

RTP 1

Natalie Wood, numa cena do filme «Flor à Beira do Pântano», que se exibe esta noite através da RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.10 **Grão a Grão** – «Enquanto é Tempo».
18.30 **Teleregiões**
18.55 **Taça UEFA** – Anderlecht - Tottenham. Transmissão do jogo da 1.ª mão da final da Taça UEFA entre as equipas do Anderlecht e do Tottenham.
20.50 **Telejornal**
21.25 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 36.
22.05 **Cinema Lumiar** – «A Flor à Beira do Pântano». Intérpretes: Natalie Wood, Robert Redford e Charles Bronso. Realizador: Sidney Pollack.
00.10 **Últimas Notícias**

Na RTP-2, no programa Um Toque... de Música, poderemos assistir à actuação de Edmundo Falé (na foto) e do Ballet Zap, que nos apresentam danças e melodias dos anos 30

RTP 2

19.32 **Notícias** – um resumo noticioso.
19.45 **Presença dos Açores**
20.10 **Um Toque... de Música**
20.45 **Estúdio Aberto** – um programa de informação.
21.20 **«Fama»**
22.20 **Jornal da Noite**
22.40 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 12.

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: República; **19.30**: Curso de Inglês; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.15**: Aplauso – Bee Gees; **22.45**: «Raio Azul»; **23.40**: Últimas Notícias.

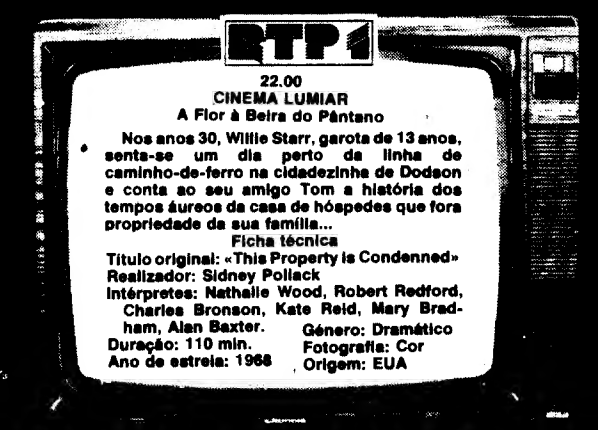
RTP 2

19.30: Notícias; **19.45**: One Man Show – Mimo Pradel; **20.15**: Musical – Jeanne Moreau canta Jorge; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: «Histórias de Mulheres».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«For à Beira do Pântano»
(22.05)

RTP 2
«Fama»
(21.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

● «Memórias de Sarah Bernhardt», com interpretações de **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos,** continua em cena no Teatro Nacional D. Maria II, de terça a sábado, às 21.30.

● De terça a domingo, sempre pelas 15.15, o **Grupo de Teatro Infantil Lanterna Mágica** apresenta na sala experimental do Teatro Nacional o espectáculo de marionetas, «A Ilha do Rei Sono».

● «Marat», de Peter Weiss, o novo espectáculo da **Comuna,** continua em cena no casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha.

● A Companhia de Teatro de Lisboa continua a apresentar, no Teatro da Trindade, **Graça Lobo** na protagonista de «Diário de uma criada de quarto».

● «Bem-mal vindos há noite», com a participação de António Vasco, Luísa Cruz e **Fernando Guiomar,** é o espectáculo de Barteatro com representações hoje e amanhã, às 22.30 h, no B'Arte, à R. de S. Boaventura, 16.

Exposições

● «Viagem à Índia» é o tema de uma exposição fotográfica com trabalhos de **Vasco Calixto** patente ao público na sala de exposições temporárias do Museu da Marinha.

● Uma mostra de pintura e arquitectura de **Bota Filipe** intitulada «Espaço III» pode ser vista no Palácio dos Coruchéus.

● Na Faculdade de Letras de Lisboa continua patente uma exposição **bibliográfica e documental** subordinada ao tema «25 de Abril-10 anos de democracia», numa iniciativa da Associação 25 de Abril. A mostra é constituída por um painel de homenagem aos escritores falecidos nos últimos dez anos, de livros e outras publicações de carácter literário dadas à estampa entre 1974 e 1984, de jornais, revistas, folhas e suplementos literários, de uma retrospectiva da Imprensa nacional e estrangeira relacionada com a data da libertação, por trabalhos académicos e ensaios, por estudos sobre o livro em Portugal nos últimos dez anos e por cartazes e programas de teatro, cinema e capas de discos seleccionados.

Um dos trabalhos de José Lúcio em exposição no Espaço A-Clube 50 à R. São Mamede ao Caldas.

● No átrio da Imprensa, à Casa da Imprensa, continua patente ao público uma mostra de desenhos da autoria de **Pedro Saraiva.**

● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua uma **exposição dedicada às comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril,** constituída por pintura, escultura, desenho, gravura, cartaz, cinema, diapositivos, intervenções, documentação – passagem do filme sobre a Festa do 10 de Junho de 1974 (todos os dias às 18.30, 19 e 19.30).

● Para festejar o 3.º aniversário da Galeria Ana Isabel está patente naquele espaço uma **exposição de pintura** sobre «A Cidade». De entrre os trabalhos expostos destacam-se obras de Alice Jorge, Eduardo Nery, Gracinda Candeias, João Abel Manta, João Hogan, Júlio Pereira, Querubim Lapa, René Bertholo, Sá Nogueira e Vespeira.

● Uma mostra de pintura do búlgaro **Vladimir Dimitrov** está presente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Trabalhos de **Carlos Calvet** estão patentes ao público na Galeria Arcano XXI, à Praça do Príncipe Real.

● «Imagens de uma Lisboa Imaginária» é o tema de uma mostra de **Thomaz de Mello/TOM** patente ao público na Galeria S. Francisco, à R. Ivens.

● **«Anti-herói, maldito, marginal, etc.,** & **TAL»** é o tema de uma mostra patente ao público no Espaço TEC, em Cascais.

● Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, está patente ao público uma exposição de **«Artes Plásticas Brasileiras do séc. XX».**

● Na Pousada D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira, estão patentes ao público **duas exposições de serigrafias.** Na primeira, numa selecção da Árvore, estão em exposição trabalhos de, entre outros, Nadir Afonso, Álvaro Lapa, Rui Anaory, Dario Alves, Costa Pinheiro, Zulmiro de Carvalho. A segunda é constituída por obras do sueco Adrian Honcoop.

Música

● Prosseguem esta tarde, pelas 18.30 h, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, os **8.º Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea** com um concerto pela London Sinfonietta, dirigida por Anthony Pay, com a soprano Fiona Kimm. Serão interpretadas obras de Nunes, Holloxay, Donatoni e Birstwistle.

● Esta noite, pelas 21.30 h, o **Opus Ensemble** dá um concerto no Museu Nacional de Arte Antiga. Do programa constam interpretações de, entre outros, Haydn, Alfredo Keil, Mozart e Fernando Lopes Graça.

● No auditório da Sociedade Portuguesa de Autores o agrupamento musical **TELECTU** dá um espectáculo esta tarde, a partir das 19 horas.

● Meia hora mais cedo, às 18.30 h, no Instituto Alemão, numa organização da Juventude Musical Portuguesa, **João Paulo Martins** dará um recital de guitarra.

● **Júlio Pereira** estará esta noite no Teatro Sá de Miranda de Viana do Castelo para apresentar um concerto em que os temas andarão à volta da música do cavaquinho e da braguesa.

● No Teatro Lethes, de Faro, integrado no VIII Festival de Música do Algarve, haverá esta noite um recital de piano por **Claude Helffer.**

Bailado

● **A Companhia Nacional de Bailado do Porto** inicia esta noite uma digressão pelo norte do País, com uma actuação no Teatro de Vila Real.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa haverá esta tarde, pelas 18 horas, mais uma sessão dos **cult movies** com a projecção de «Massacre no Texas», de Tobe Hooper, à noite, pelas 21.30 h, será exibido o filme «A Ninhada», de David Cronenberg.

● No Instituto Superior Técnico, numa organização da Associação de Estudantes daquela escola superior, prossegue esta noite, pelas 21 horas, no Salão Nobre, o **ciclo de cinema de ficção científica** com a projecção de «A última Vaga».

Colóquios

● Numa iniciativa do Centro de Reflexão Cristã haverá esta noite, na Av. Manuel da Maia, 2-A, uma conferência subordinada ao tema **Deus, Máscaras e Mitos-Modos e limites da representação do sagrado.** Estão previstas intervenções de Francisco Alvim, psicanalista e professor da Faculdade de Letras de Lisboa, José Fialho, antropólogo, professor no ISCTE. A moderadora será Manuela Silva.

● Integrada nos 8.º Encontros de Música Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian, o compositor **Luís de Pablo** proferirá esta tarde, pelas 17 horas, uma conferência subodinada ao tema «Panorama da Música Espanhola Contemporânea».

AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$50	92$50
ALEMANHA FED (marco)	49$70	50$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$00	7$20
BÉLGICA (franco)	2$289	2$489
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$80	108$80
(notas de 5 a 1000)	107$30	109$30
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$851	$971
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$30	140$30
(notas de 5 a 1000)	138$80	140$80
FINLÂNDIA (marka)	23$65	24$25
FRANÇA (franco)	18$20	18$90
HOLANDA (florim)	44$30	45$30
IRLANDA (libra)	153$55	157$55
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$578	$613
NORUEGA (coroa)	17$65	18$15
REINO UNIDO (libra)	192$80	196$80
SUÉCIA (coroa)	17$00	17$60
SUÍÇA (franco)	60$50	61$50
VENEZUELA (bolivar)	7$45	8$45

(Observações:
11. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Seara do vento; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.15: Efeméride do nascimento de Giacomo Meyerbeer; **16.35**: O pianista Cláudio Arrau; **18.05**: Música de bailado; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Efeméride do nascimento de Alessandro Scarlatti; **19.50**: Improviso, op. 96, de Fauré; **20.05**: Divertimento, n.º 2, em sol maior, de Franz Jopseh Haydn; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Música sinfónica; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Recital de piano; **22.30**: Música coral; **22.55**: Música sinfónica; **00.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Tema com variações; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

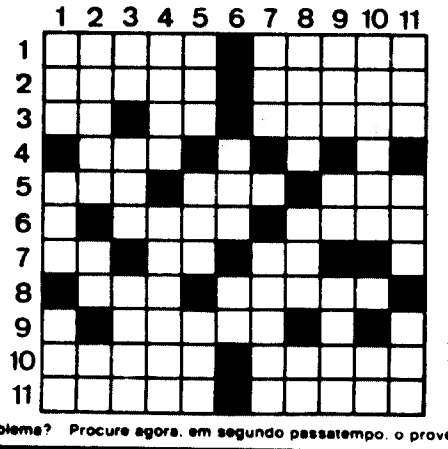
2257: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 030

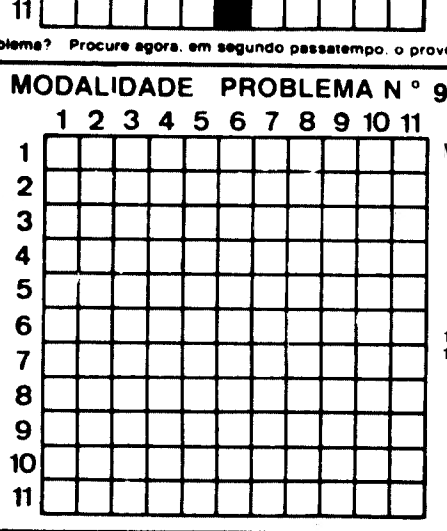


HORIZONTAIS:
1 Flutuar. Mamíferos roedores.
2 Previne. Chamada.
3 O sono das crianças. Carta de jogar. Dês urros.
4 Coragem. Artigo definido.
5 Rio da Escócia. Acredita. Passado.
6 Curo. Paixão.
7 Pronome pessoal. Satélite de Júpiter. Letra grega.
8 Ente. Dormir (falando-se de crianças).
9 Grutas.
10 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Planta gramínea utilizada para fabrico de pão.
11 Palmeiras da Amazónia. Tostar.

VERTICAIS:
1 Recusa. Possui. Religião.
2 Atrai. Pertences. Centiare.
3 Quinhentos e um em romano. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Prender com elos.
4 Guarnecer de asas. Gemera.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de jogo. Utensílios domésticos.
6 Rezo. Sódio (s.q).
7 Título honorífico na Índia. Amálgama.
8 Irra! Rio de França. Reis.
9 Possuir. Prefixo de negação. Erva-doce.
10 Encerado. Gálio (s.q).
11 Solitários. Reze. Maior.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9880



HORIZONTAIS:
1 Pândega. Furiosa.
2 Tratar por tu. Bigorna de aço sem hastes.
3 Lâmpada pequena.
4 Alteza Real. Jarro (planta). Nome de astro.
5 Do feitio do ovo. Centiare.
6 Bolo da farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Terminar.
7 Pecado. Pega.
8 Mestre.
9 Esteiros. Rio da Rússia.
10 Induziriam.
11 Saudáveis. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:
1 Dizer. Rostos.
2 Prender. Clima. Cólera.
3 Álcool de melaço. Esplêndido.
4 Raspavam. Sadias.
5 Ave trepadora. Érbio (s.q).
6 Esmaga. Acto solene.
7 Coragem. Guindaste grande (pl).
8 Apelido. Palmeira da Amazónia.
9 Prendes. Bário (s.q). Lírio.
10 Vossa Alteza. Poente.
11 Albergara por esmola. Alúmen.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 028

HORIZONTAIS:
1 Rasto. Safas.
2 Atais. Arada.
3 Luso. Azar.
4 Has. Coa. Ema.
5 Osaca. Gamai.
6 SS. Olaia. Rs.
7 Erro. Sa.
8 Arreara.
9 An. Asso.
10 Tapas. Rm. Op.
11 Ao. SM. Ansa.

VERTICAIS:
1 RALHOS. Satã.
2 Atuasse. NÃO.
3 Sassa. Ra.
4 Tio. Corrias.
5 Os. Calor. Sm.
6 To. És.
7 Sa. Agita.
8 Ara. Aa. Rama.
9 FAZEM. Sás.
10 Adamara. Sós.
11 Sarais. SOPA.

PROVÉRBIO: Ralhos não fazem sopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9878

HORIZONTAIS:
1 Deus. Pautas.
2 Olá. Castiga.
3 Reimosa.
4 Ns. Assim. Ao.
5 Cota. Atum.
6 Sa. Mudara.
7 Tremas. Ita.
8 Cua. Assinar.
9 Er. Ad. Are.
10 Dançou. Roda.
11 Orais. Dó. ER.

VERTICAIS:
1 Dornas. CEDO.
2 Eles. Aturar.
3 Uai! Ra. Na.
4 Maomé. Aci.
5 Costumados.
6 Passadas.
7 Asai. Assa.
8 Ut. Mar. Ro.
9 Ti. Tainão.
10 Ag. Ou. Tarde.
11 Sacam. Arear.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS
4.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS HOMENS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14. 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS
4.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O primeiro homem... a primeira mulher... o primeiro amor... o primeiro pecado...
ADÃO E EVA
c/ Mark Gregory e Andrea Goldman

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
MANÍACO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JOSHUA, O CAVALEIRO NEGRO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
LILI MARLENE
Às 24
A ÚLTIMA GOLPADA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOGOS DE GUERRA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Justiceiro por conta própria e... dinamite em acção!
FORÇA MORTAL
c/ Wings Hauser e Joyce Ingalls

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A BÊNÇÃO DO ANJO NEGRO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PROMESSAS VÃS

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.15, 17.15, 20.15 e 23
– M. 6 a.
RICARDO III

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

ÀS 15.15 - 18.30 e 21.30
M. 16 A.
IMPACTO SÚBITO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SEMPRE EM FÉRIAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO
Às 24
AMEAÇA PLANETÁRIA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 21.30 – M. 12 a.
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Às 15.15 e 18.15
A GUERRA DE TRÓIA

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO

«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY. Em exibição no cinema Quarteto.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
M. 16 A.
IMPACTO SÚBITO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 – M. 18 a.
KILAS, O MAU DA FITA
SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
– M. 12 a
ZELIG
de Woody Allen
Às 24 – M. 18 a
SONATA DE OUTONO
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
PIRANHA
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 – M. 18 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
9.ª Semana
Às 24 – Grupo D
A NOITE DOS MIL OLHOS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 101 DALMATAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 16 A.
IMPATO SUBITO
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
Suspense e ineditismo no melhor de John Carpenter
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Clínica do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Lambe-me Toda», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 12 anos)
TIVOLI – «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Ninhada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Direitos de Mãe», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Gladiadores do Futuro», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Avante Marche», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Tubarão 3», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «As Belas São Assassinadas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Missing», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Teerão», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Férias Macabras», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Fúria do Gerreiro», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21. 0 (13 anos)
TRINDADE – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Cara a Cara», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Felina», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Duelo de Punhos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Criadas do Amor», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «O Ano de Todos os Perigos», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE-L – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Tardes Frustrantes duma Burguesa Frustrada», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «De Quem Sou Filha?», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO D'OURIQUE: Portírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO -AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ODIVELAS -PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A; **BENFICA -BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4; **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO Bastos Andrade**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, Bloco III, lote 226 (T. 681515); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotitar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104 (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até as 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIS: Abreu Vardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Naciona, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710321). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Seraiva**, Av. Almirante Reis, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 72710); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Selva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memórias no Espelho», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.00	3,2 m	3.20	1,5 m
22.21	3,5 m	15.47	1,6 m
Dia 10			
11.13	3,4 m	4.37	1,3 m
23.31	3,7 m	16.59	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	8º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	12º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º

Legislação já está na forja

Diploma vai proíbir aditivos alimentares nocivos à saúde

A utilização de aditivos alimentares que ponham em perigo a saúde ou a segurança dos consumidores vai ser proibida, prevê um projecto de lei do PS e do PSD a discutir brevemente pela Assembleia da República.

O diploma já foi entregue na mesa da AR, prevendo no preâmbulo que «nas condições actuais e com o quadro legal existente, não há garantia de uma efectiva protecção dos consumidores, tendo em atenção os riscos que a utilização de alguns aditivos alimentares pode envolver».

Os proponentes admitem ainda que «os estudos sobre a toxicidade, número de aditivos ou prescrições das doses a utilizar num género alimentício, não podem ser resolvidos sem ser em ligação com as normas internacionais em vigor e estudos feitos noutros países».

Nesta perspectiva, o diploma citado sublinha «a importância da adaptação da legislação portuguesa às novas tecnologias e às regras em vigor no espaço económico a que queremos aderir».

O projecto de lei prevê que o emprego de aditivos só será permitido quando «conservar propriedades nutritivas, melhorar qualidades de conservação, ou de estabilidade, aumentar a apetência do consumidor, e ministrar adjuvantes para a produção, tratamento, acondicionamento, transporte ou conservação».

No entanto, o emprego de aditivos alimentares será proibido quando «acarrete perigo para a saúde do consumidor na dose ministrada, resulte dele ou da sua aplicação perda sensível do valor nutritivo, mascare defeitos, quer do produto, quer de algum seu ingrediente ou dissimule os efeitos de técnicas incorrectas de preparação, fabrico ou confecção».

Também serão proibidos os aditivos que induzam o consumidor em erro «quanto à natureza ou qualidade do produto» ou quando «possa ser obtido o efeito desejado por outros métodos inócuos, económica ou tecnicamente utilizáveis».

A utilização de edulcorantes artificiais só será permitida em alimentos dietéticos e nos casos autorizados pelo Ministério da Saúde.

Todos os aditivos serão submetidos a ensaios de «avaliação toxicológica», tendo em conta o seu efeito «cumulativo, sinérgico ou do emprego em excesso ou continuado».

Os aditivos deverão estar em «estudo permanente» e a sua aplicação será «de novo ponderada, sempre que necessário, tendo em conta variações de emprego e novos dados científicos».

O projecto de lei prevê que o Governo publique periodicamente a lista dos aditivos autorizados, enquanto todos os géneros alimentícios comercializados em Portugal, incluindo os importados, devem obedecer a esta lei.

Os rótulos dos pré-embalados devem mencionar a existência de aditivos e a sua identificação, de acordo com as normas portuguesas. Quando estas sejam omissas, os aditivos devem cingir-se às recomendações da comissão do «Codex Alimentarius». Este projecto de lei, se for aprovado, entrará em vigor 180 dias após a sua publicação e o Governo regulamentá-lo-á nos 180 dias subsequentes à referida publicação.

Esta iniciativa legislativa pretende responder às preocupações expressas pelas associações de consumidores e pela opinião pública e constituir «o quadro de referência para a regulamentação» futura, a elaborar pelos Ministérios da Agricultura, Florestas e Alimentação, da Qualidade de Vida, do Comércio e da Saúde.

Excedentários...

Listas negras na EPNC

Com o objectivo de dar cumprimento ao despacho conjunto sobre a EPNC, inserto no «Diário da República» de 22 de Março último, o Conselho de Gerência da Empresa Pública «Notícias/Capital» elaborou um documento onde propõe ao Governo a cisão da empresa, com a intenção expressa de criar novas empresas no sector gráfico e editorial.

Concretamente, prevê o referido documento a separação da EPNC das Oficinas Gráficas de Alcântara, com a formação de uma nova empresa do sector e igualmente a formação de uma empresa editorial, na base da Editora «Domingos Barreira», da qual a EPNC já detém 95 por cento do capital.

Desta proposta do actual CG da EPNC consta igualmente a intenção de dar cumprimento às medidas elaboradas pelo Governo, em Setembro passado, inseridas na resolução do Conselho de Ministros (44/83), que são as reformas compulsivas aos trabalhadores com mais de 55 anos e a elaboração de uma listagem com a identificação dos trabalhadores considerados excedentários.

Este tipo de medidas retoma a intenção do Governo e dos CG's em proceder drasticamente à redução do efectivo dos trabalhadores da empresa. Quando publicada a resolução governamental, tais medidas receberam o repúdio unânime, quer dos trabalhadores da EPNC, através não só da Comissão de Trabalhadores, quer no decurso de um plenário geral então realizado. As mesmas medidas foram frontalmente contestadas pelas estruturas sindicais representativas da totalidade dos trabalhadores da EPNC, a Federação dos Gráficos e o Sindicato dos Jornalistas.

Igualmente os trabalhadores da EPNC elaboraram um conjunto de medidas alternativas, que apresentaram ao Governo e ao CG como propostas e que no seu entender ultrapassariam situações deste tipo.

«Até hoje — foi dito em conferência de Imprensa —, nem o Governo nem o Conselho de Gerência se propuserem discutir ou sequer responder ou pelo menos contestar estas propostas».

Critérios

A disposição do Conselho de Gerência é a de retomar as situações mais gravosas e mais contestadas que este Governo elaborou para a EPNC.

Assim, nas listagens de trabalhadores considerados excedentários e a reformar compulsivamente, são afectados um total de 165 trabalhadores no efectivo total de cerca de 1300 trabalhadores. O conhecimento destas listas só por si constitui um factor de instabilidade na normal laboração da empresa, afectando todas as secções e sectores.

Foi revelado, na conferência de Imprensa, que o critério utilizado pelo CG e pelas chefias e direcções ainda não foi revelado, «mas uma leitura mesmo desatenta mostra uma intenção de perseguição de cariz político, seleccionando aqueles que mais se destacaram na defesa da empresa e dos direitos dos trabalhadores».

Foi acentuado, que «dez anos passados sobre a libertação do País, parece querer-se restaurar o espírito inquisitorial das famigeradas listas negras».

E isso porque «o carácter compulsivo das reformas transformadas em selectivas permite, com base em critérios duvidosos, escolher também entre aqueles que pelas suas atitudes cívicas sempre demonstraram estar ao lado dos interesses da EPNC como empresa pública.»

Um exemplo: o actual director do «Diário Popular». Pacheco de Andrade, é um trabalhador dos quadros da EPNC, com mais de 55 anos, «mas a sua reforma não é sugerida», pois que, segundo o CG tal reforma «seria imoral e antecipada». Mas já para o director do «Anuário», Felicidade Alves, «reconhecido pelas suas posições antifascistas e pela frontalidade manifestada na defesa da EPNC, a 'moralidade' foi esquecida — e é mesmo proposto para a reforma compulsiva».

Dito na conferência de Imprensa:

«Gostaríamos de frisar que quando citamos este exemplo o fazemos para demonstrar a pretensa objectividade do CG e não qualquer intuito de perseguição a Pacheco de Andrade».

E mais outros

Desta listagem constam igualmente dois elementos da Comissão de Trabalhadores. Vejamos: nas Oficinas Gráficas de Alcântara, uma secção com 23 trabalhadores, alguns dos quais com mais de 55 anos, só é considerado excedentário Fernando Medeiros Vaz — e também considerado excedentário é João Marques, actualmente dirigente do Sindicato dos Gráficos e laborando na «Capital».

Igualmente considerado excedentário é um dirigente da União dos Sindicatos de Lisboa, Horácio Marcelino, caixa de livraria. Do sector da cozinha do «DN», de entre dois elementos escolhidos para a reforma, a trabalhadora Adelaide Almeida é membro suplente da lista vencedora da próxima CT a entrar em funções.

Dos três elementos escolhidos para a reforma do sector administrativo, um António Cerqueira, é há longos anos delegado sindical —e também membro da lista vencedora para a próxima CT.

Outros nomes podem ser ainda apontados (delegados sindicais uns, ex-membros de CT's outros): António Maria Mendes, Natário e Rogério, etc.

«Muitos outros exemplos seriam possíveis de apontar — afirmou-se na conferência de Imprensa. — Por agora, no entanto, só quisemos sublinhar o carácter qualitativo das propostas de saneamento político que o Conselho de Gerência elaborou...» — disse um membro da CT presente na conferência de Imprensa.

Mota Pinto regressou da China

Mota Pinto, que acaba de regressar da China, produziu à chegada a Lisboa os lugares comuns típicos destas viagens afirmando que este contacto directo foi para «o alargamento, estreitamento e aprofundamento» das relações bilaterais. Agora «devem ser activados os acordos bilaterais, existentes em vários domínios para o plano das realidades».

Foram abordadas as relações Leste-Oeste, os problemas da África Austral, Afeganistão, Camboja e NATO.

De Macau, o vice-Primeiro-Ministro não falou, porque não estava agendado. Mas disse que «o que interessa é a estabilidade, a tranquilidade e a normalidade naquele território».

No capítulo da defesa foi feita uma troca de informações, porque, segundo Mota Pinto, «a paz é património que interessa aos dois países». O vice-Primeiro-Ministro falou também para que se efectuem visitas de missões militares reciprocamente e se tente a exportação portuguesa no sector industrial de defesa, designadamente no capítulo das telecomunicações.

Como é também normal nestas circunstâncias, Mota Pinto convidou o Primeiro-Ministro da República Popular da China, Zhao Ziyang para visitar Portugal.

Três militares e um civil vão ser julgados no STM

O Supremo Tribunal Militar deu provimento a um recurso do promotor de justiça do Tribunal Militar de Tomar que, discordando da decisão deste, em 5 de Fevereiro último, de declarar extinto o procedimento criminal contra três oficiais do Exército e um civil, acusados de cumplicidade no crime de insubordinação e de cedência ilegal de armas a civis, no valor de 415 mil escudos. O civil era acusado de detenção e guarda de armas de guerra.

A defesa havia invocado a aplicação da amnistia relativa aos actos insurreccionais de 11 de Março e 25 de Novembro.

Os réus são o major Afonso Dias e os capitães Abreu Miranda e Almeida Lameirinhas e o civil, Afonso Campante.

Dezenas de casos semelhantes passaram já pelos tribunais e a natureza política dos alegados crimes já não oferece dúvidas a ninguém. Não entende assim o promotor de justiça de Tomar, que recorreu da sentença daquele Tribunal alegando que só perante o apuramento dos factos em julgamento se poderá concluir se os actos imputados assumiram natureza política e se encontram amnistiados.

Os factos ocorreram durante a insubordinação dos pára-quedistas, e em 25 de Novembro de 1975.

Jornadas de Termalismo Português apontam necessidade de "Plano Nacional"

«Não há acesso democrático à cura termal em Portugal, apesar de sair mais barato ao Estado e à Previdência subsidiar um tratamento termal do que pagar as baixas e os medicamentos», afirmou ontem o director da Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa (ANIAMM) numa conferência de Imprensa para apresentação do programa das próximas Jornadas do Termalismo Português, que amanhã se iniciam em Monte Real.

A Segurança Social «deveria dar ao tratamento termal o mesmo tipo de comparticipação que concede aos medicamentos», sustentou ainda José Barbosa. No entanto, o regime geral de assistência que vigorou entre 1976 e 1980, e que pagava integralmente os tratamentos termais e dava um subsídio diário de 500 escudos, «foi cortado em 1980, o que impede as classes de menores recursos de fazerem tratamentos de águas».

José Barbosa afirmou ainda que naquela data «a garantia deste benefício dava à Previdência uma despesa que não excedia os 100 mil contos por ano», um «valor insignificante quando comparado com os 40 milhões de contos gastos em comparticipação medicamentosa».

A necessidade de implementar um «plano nacional de termalismo» que tenha em linha de conta os sectores da saúde, turismo, desenvolvimento regional e aproveitamento dos recursos naturais, será um dos temas centrais a tratar nas próximas jornadas termais.

«O termalismo não se esgota na saúde – afirmou o director da ANIAMM – merece também um lugar destacado em qualquer plano nacional de turismo».

«Existem 40 termas em Portugal, espalhadas na maioria dos casos nas zonas do interior, fora do litoral rico» referiu José Barbosa. «Neste sentido – disse – a estância termal pode ser a única via alternativa ao ruralismo de subsistência, sendo portanto um elemento imprescindível em qualquer plano integrado de desenvolvimento regional» – acrescentou.

Para as Jornadas do Termalismo Português, além da participação de técnicos de diversas áreas, estão previstas as presenças dos secretários de Estado da Energia e do Turismo e o Director-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.